

C&P

CONJUNTURA & PLANEJAMENTO **199** Jul.-dez.
2020

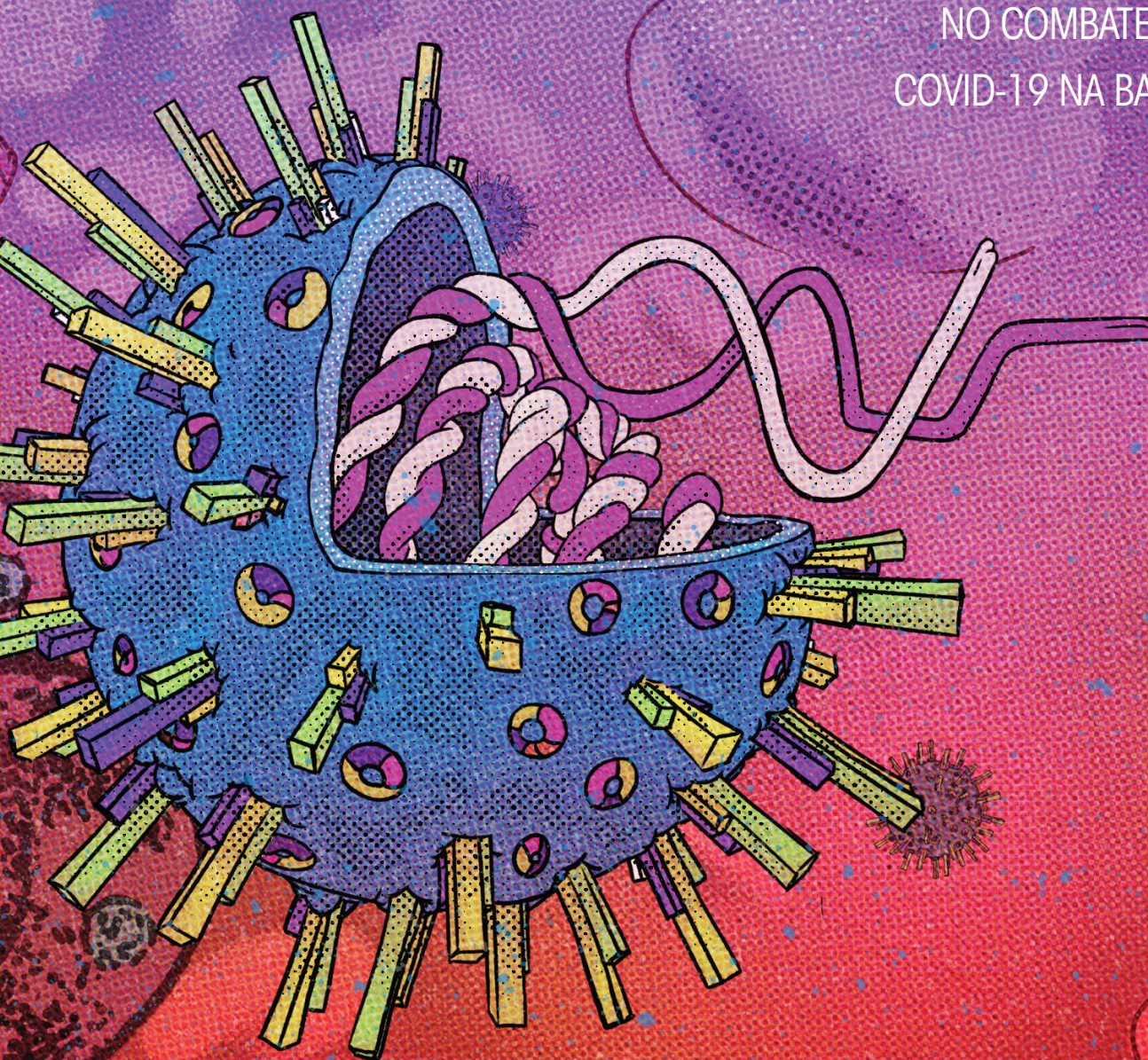
ISSN 1413-1536

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Atribuições da SEI no
enfrentamento da covid-19

CEUCI NUNES

INSTITUTO COUTO MAIA
NO COMBATE DA
COVID-19 NA BAHIA



C&P₁₉₉ jul./dez. 2020
C O N J U N T U R A & P L A N E J A M E N T O

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
RUI COSTA DOS SANTOS

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
WALTER PINHEIRO

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
JORGETE OLIVEIRA GOMES DA COSTA

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA ADJUNTA
Aline Pereira Rocha, Guillermo Javier Pedreira Etkin, Lucigleide Nery
Nascimento, Pedro Marques de Santana, Rita Pimentel

CONJUNTURA & PLANEJAMENTO
CONSELHO EDITORIAL
Aloísio Machado da Silva Filho, Andréa da Silva Gomes, Antônio Plínio
Pires de Moura, Edmundo Sá Barreto Figuerôa, Gervásio Ferreira dos
Santos, Gildásio Santana Júnior, Jackson Ornelas Mendonça, José Ribeiro
Soares Guimarães, Laumar Neves de Souza, Mayara Mycheila Sena
Araújo, Ranieri Muricy, Rosembergue Valverde de Jesus, Thiago Reis Góes

COORDENAÇÃO-GERAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Elissandra Alves de Britto, Rosângela Conceição

EQUIPE TÉCNICA
Carla Janira do Nascimento, Maria Margarete de Carvalho Abreu Perazzo,
Pedro Marques, Zélia Maria de Carvalho Abreu Góis, Rafael Carvalho da
Cruz Góes (Estagiário)

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO
Ludmila Nagamatsu Dias

REVISÃO DE LINGUAGEM
Calixto Sabatini

DESIGN GRÁFICO
Julio Vilela, Nando Cordeiro, Vinícius Luz

EDITORIAÇÃO
Autor Visual/Perivaldo Barreto Pereira

ILUSTRAÇÃO
Vinícius Luz

NORMALIZAÇÃO
Eliana Marta Gomes Silva Sousa, Patrícia Fernanda Assis da Silva

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de
seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem,
necessariamente, o ponto de vista da Superintendência de
Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). É permitida a
reprodução total ou parcial dos textos desta revista, desde
que a fonte original seja creditada de forma explícita.

Esta publicação está indexada no *Library of Congress*,
Ulrich's International Periodicals Directory e no sistema
Qualis da Capes.

Conjuntura & Planejamento / Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da Bahia. n. 2 (jun. 1994) -. Salvador:
SEI, 2020.
n. 199
Semestral
Continuação de: Síntese Executiva. Periodicidade: mensal
até o número 154; trimestral até o número 199.
ISSN 1413-1536
EISSN 2594-4290

1. Planejamento econômico – Bahia. I. Superintendência
de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

CDU 338(814.2)

 **SEI**  25 ANOS DE SEI
65 ANOS DE HISTÓRIA
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

 **GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

Av. Luiz Viana Filho, 435 – 4ª Avenida – 2º And. – CAB
Cep: 41.750-300 – Salvador – Bahia
Tel.: (71) 3115 4823/4822 Fax: (71) 3116 1781
www.sei.ba.gov.br
sei@sei.ba.gov.br

4 CARTA DO EDITOR**7 ECONOMIA EM DESTAQUE**

ECONOMIA BAIANA EM 2020: NÍVEL DE ATIVIDADE É
IMPACTADO PELA PANDEMIA DE COVID-19

Carla do Nascimento
Elissandra Britto
Pedro M. de Santana

35 ENTREVISTA

INSTITUTO COUTO MAIA NO COMBATE DA COVID-19 NA BAHIA
Ceuci Nunes

ARTIGOS**41 ESTIMATIVA DA OCUPAÇÃO COM POTENCIAL DE TELETRABALHO
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SALVADOR**

Antônio Marcos Barreto Silva

**61 A EXPERIÊNCIA DA DIRETORIA DE INFORMAÇÕES GEOAMBIENTAIS DA SEI
EM SOLUÇÕES SIGWEB PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA BAHIA**

Adriano Mascarenhas
Cláudio Pelosi
Fábio Sampaio
Francisco Sanches
Rita Pimentel

75 A ECONOMIA SOTEROPOLITANA E OS IMPACTOS DA COVID-19

Gustavo Casseb Pessoti
Alex Gama Queiroz dos Santos
Jadson Santana da Silva
Urandi Roberto de Paiva Freitas

97 A VIDA PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: UMA FASE DE INCERTEZAS

Aline Virgílio
Edgard Porto

**113 ANÁLISE DE IMPACTOS DA COVID-19 E PROJEÇÕES
PARA A ECONOMIA BAIANA**

João Paulo C. Santos
Carol Araújo Vieira
Denís Veloso
Edilson Santos
João Gabriel Vieira
Karina Maria das Graças
Poliana Peixinho
Rodrigo Cerqueira
Simone Borges

130 PONTO DE VISTA

ATRIBUIÇÕES DA SEI NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

136 LIVROS**138 CONJUNTURA ECONÔMICA BAIANA****147 INDICADORES CONJUNTURAIS****147 INDICADORES ECONÔMICOS****155 FINANÇAS PÚBLICAS**

CARTA DO EDITOR

O final do primeiro trimestre de 2020 foi marcado pela oficialização, por meio dos órgãos competentes, de que o mundo enfrentava uma pandemia. A maior crise sanitária dos últimos 100 anos, provocada pela covid-19, transformou-se também numa crise econômica. A fim de informar seus leitores sobre a excepcionalidade do momento para a economia brasileira e baiana, a Edição 199 da revista *Conjuntura & Planejamento* traz reflexões dos pesquisadores da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento, acerca dos impactos da atual pandemia na atividade econômica.

Nesse contexto, num cenário de desaceleração econômica mundial, a equipe de acompanhamento conjuntural da SEI analisou os principais indicadores da economia baiana no primeiro semestre de 2020. Na avaliação dos técnicos, o comprometimento da atividade econômica no estado – num cenário de queda do nível de atividade nacional e de taxas reduzidas de inflação e juros – é resultado dos impactos da pandemia da covid-19. De acordo com as informações divulgadas pela SEI, o PIB da Bahia apresentou queda de 8,7% no segundo trimestre de 2020, na comparação com o mesmo período de 2019. Com esse resultado, a variação no primeiro semestre do ano foi negativa em 4,4%.

Na seção Ponto de Vista, esta edição conta com a reflexão de Jorgete Oliveira Gomes da Costa, economista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e diretora-geral da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), acerca das atribuições da instituição no quadro da pandemia. Ao apresentar os trabalhos desenvolvidos a partir do reconhecimento público do cenário pandêmico, Jorgete Costa chama a atenção para a rapidez e a riqueza de informações trazidas pelo órgão. Na sua avaliação, mesmo não percebendo uma estratégia nacional clara e uniforme para enfrentamento da situação, a SEI agiu de forma rápida, elaborando um plano de ação envolvendo todas as suas diretorias técnicas. Assim, trabalhos relevantes foram desenvolvidos pela instituição, reafirmando seu papel de prover informações à sociedade e subsidiar o governo na formulação de políticas públicas.

A seção Entrevista traz a contribuição da diretora-geral do Instituto Couto Maia (Icom), Ceuci de Lima Nunes. Especialista em infectologia, com vasta experiência na área da saúde, a entrevistada faz uma reflexão sobre a gravidade do momento, trazendo na perspectiva da dinâmica do hospital Couto Maia os principais desafios no combate à covid-19 na Bahia. Segundo ela, as doses de vacinas devem estar disponíveis dentro de no mínimo dois anos. Portanto, enfatiza que uma doença que não tem vacina e não tem tratamento específico comprovadamente eficaz, a única forma de prevenção é o distanciamento social e o uso de máscara. Ceuci Nunes também apontou a demora do país em adotar medidas para conter a doença e a importância da ciência e do sistema de saúde para resolver as emergências em saúde pública mundial.

Assim, a edição 199 da C&P revela que mesmo num momento de tantas incertezas, a instituição continua informando a sociedade e analisando as ações dos governos federal e estadual. Nesse aspecto, a SEI pretende ser, por meio da revista, espaço aberto para discussões de ideias que contribuam para o desenvolvimento econômico e social da Bahia, ao mesmo tempo em que convida o leitor a fazer uma reflexão sobre as variáveis que afetam o desempenho da economia nos âmbitos nacional e estadual, em curto e longo prazo.



ECONOMIA BAIANA EM 2020: NÍVEL DE ATIVIDADE É IMPACTADO PELA PANDEMIA DE COVID-19

Carla do Nascimento
Mestre em Economia, pela
Universidade Federal da
Bahia (UFBA) e graduada
em Ciências Econômicas,
pela Universidade Estadual
de Feira de Santana (UEFS).
Técnica da Superintendência
de Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia (SEI).
carlajanira@sei.ba.gov.br

Elissandra Britto
Mestre em Economia e
graduada em Ciências
Econômicas, pela
Universidade Federal da
Bahia (UFBA). Técnica da
Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da Bahia
(SEI). elissandra@sei.ba.gov.br

Pedro M. de Santana
Mestre em Economia e
graduado em Ciências
Econômicas, pela Universidade
Federal da Bahia (UFBA).
Especialista em produção de
informações econômicas,
sociais e geoambientais
da Superintendência de
Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia (SEI).
pedromarques@sei.ba.gov.br

TENDO COMO pano de fundo o ambiente econômico global em desaceleração, queda do nível de atividade nacional e taxas reduzidas de inflação e de juros, a economia baiana refletiu os impactos da pandemia da covid-19, levando-se em consideração as peculiaridades de cada setor de atividade econômica.

Assim, este artigo tem por objetivo analisar os principais indicadores da economia baiana no primeiro semestre de 2020 diante do cenário imprevisível de uma crise sanitária de proporções mundiais.

Os primeiros meses de 2020 foram marcados pela pandemia de covid-19, cujos primeiros casos se apresentaram em dezembro na China e se alastraram rapidamente para a Europa e em seguida para as Américas. A principal medida para conter a evolução do vírus foi o distanciamento social, resultando numa redução brusca na demanda por bens e serviços e impactos severos nas atividades econômicas.



No mundo, as principais economias exibiram retração na atividade econômica no primeiro semestre do ano. A zona do euro registrou queda de 11,8% no segundo trimestre, após ter recuado 3,7% nos três primeiros meses

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto havia se tornado uma pandemia.

No mundo, as principais economias exibiram retração na atividade econômica no primeiro semestre do ano. A zona do euro registrou queda de 11,8% no segundo trimestre, após ter recuado 3,7% nos três primeiros meses. A Alemanha, principal economia do grupo, teve redução de 9,7% entre abril e junho, após ter encerrado o primeiro trimestre com queda de 2,0%, enquanto a França sofreu recuo de 13,8% no primeiro trimestre e diminuição de 5,9% no segundo (EUROSTAT, 2020). Do lado asiático, a China teve crescimento de 11,5% no segundo trimestre, após ter encolhido 10,0% no primeiro. O Japão, por sua vez, exibiu queda de 7,9% entre abril e junho e recuou 0,6% nos primeiros três meses do ano. No novo continente, os EUA registraram retração de 9,1% no segundo trimestre, após taxa negativa de 1,3% nos primeiros três meses do ano. Considerando-se todos os países da OCDE, a queda no segundo trimestre foi de 10,6%, após decréscimo de 1,9% no trimestre anterior (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2020a).

No Brasil, os primeiros casos surgiram, de acordo com dados oficiais, em fins de fevereiro, após o Carnaval, na região Sudeste, espalhando-se por todo o território nacional. Em fins de março, o distanciamento social, adotado nas principais cidades do país, foi a ação imediata das autoridades governamentais no sentido de minimizar os contágios. No final de junho, o número de casos já ultrapassava um milhão. As atividades de Serviços, especialmente as comerciais, foram duramente atingidas pelas medidas das autoridades municipais e estaduais. Muitas indústrias pararam suas atividades, e o mercado de trabalho foi fortemente afetado, resultando em milhares de desempregados. O impacto econômico do distanciamento, necessário para evitar contaminações, foi observado principalmente no segundo trimestre, quando a maioria das atividades econômicas teve grande declínio.

O Produto Interno Bruto (PIB) do país registrou queda de 11,4% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (2020), divulgadas pelo IBGE. A Indústria, com declínio de 12,4%, e Serviços, com diminuição de 11,2%, contribuíram para o desempenho do PIB, enquanto a Agropecuária cresceu 1,2% no período. Com relação aos componentes da demanda interna, destaca-se, no período, o recuo no consumo das famílias, com taxa de -13,5%. A formação bruta de capital fixo caiu 15,2%, reflexo de resultados negativos tanto na produção interna de bens de capital quanto na construção civil. No primeiro trimestre, essa variável da demanda agregada havia crescido 4,3%.

Ainda de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (2020), a despesa de consumo da administração pública teve queda de 8,6% no segundo trimestre. No setor externo, enquanto as exportações apresentaram aumento de 0,5%, destacando-se os acréscimos em produtos agropecuários, petróleo, produtos alimentícios e derivados de petróleo, as importações recuaram no período em análise, exibindo queda de 14,9%, com decréscimos nas compras de veículos automotores; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; derivados do petróleo; e produtos de metal.

Com esse resultado negativo no segundo trimestre, o PIB brasileiro acumulou variação negativa de 5,9% no primeiro semestre do ano. Nesta base de comparação, houve desempenho positivo para a Agropecuária (1,6%). Na Indústria (-6,5%) e nos Serviços (-5,9%) o desempenho foi negativo.

A indústria brasileira (extrativa e de transformação) acumulou queda de 10,9% no primeiro semestre de 2020, revelando recuo generalizado da atividade produtiva (PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL, 2020). Essa perda de dinamismo pode ser explicada pelas paralisações por efeito das medidas necessárias de distanciamento social, adotadas, principalmente, nos meses de março e abril, quando houve retração de 27,0% do setor.

O declínio da atividade de comércio refletiu a redução do consumo das famílias. De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (2020), as vendas do comércio ampliado recuaram 7,4% no primeiro semestre do ano. Esse resultado decorreu do desempenho negativo de oito dos dez segmentos que compõem o comércio ampliado, com destaque para Veículos, motocicletas, partes e peças (21,8%). Considerando-se apenas o varejo restrito, o setor recuou apenas 3,1% no período.

Na agricultura, a produção total de grãos em 2020 está estimada 250,5 milhões de toneladas, 3,8% maior do que a registrada na safra anterior. O aumento em 2020 é puxado pela soja, que tem previsão de produção de 120,1 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 5,9% frente a 2019. O arroz atingiu produção de 11,0 milhões de toneladas, um crescimento de 7,3% com relação ao ano anterior. Por outro lado, o algodão herbáceo e o milho, outros dois carros-chefes da agricultura nacional, não contam com estimativas positivas para a safra atual. O algodão, com projeção de 6,9 milhões de toneladas, manterá estabilidade em relação à safra passada, enquanto o milho tem indicação de decréscimo de 0,8%, com previsão de 99,8 milhões de toneladas (26,7 milhões de toneladas na primeira safra e 73,1 milhões de toneladas na segunda safra) (LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, 2020).

O PIB brasileiro acumulou variação negativa de 5,9% no primeiro semestre do ano. Nesta base de comparação, houve desempenho positivo para a Agropecuária (1,6%). Na Indústria (-6,5%) e nos Serviços (-5,9%) o desempenho foi negativo.

O mercado de trabalho também foi fortemente impactado pela crise sanitária. A taxa de desemprego aumentou, principalmente por conta da grande perda de postos formais, registrando 12,2% no primeiro trimestre e 13,3% no segundo trimestre de 2020

O mercado de trabalho também foi fortemente impactado pela crise sanitária. A taxa de desemprego aumentou, principalmente por conta da grande perda de postos formais, registrando 12,2% no primeiro trimestre e 13,3% no segundo trimestre de 2020, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020) do IBGE. Por sua vez, os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) (BRASIL, 2020) apontaram redução de 1.198.363 postos de trabalho celetistas no país no período de janeiro a julho de 2020, de acordo com dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. O resultado representou uma variação negativa de 2,82% em relação ao estoque de empregos formais do período anterior.

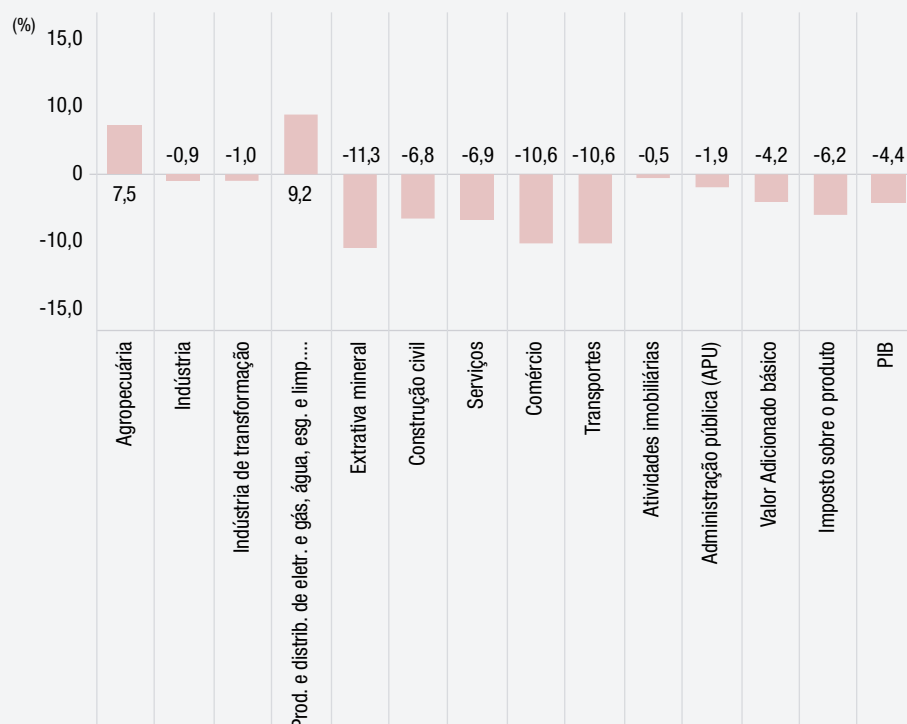
O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou taxa de 0,46% até julho de 2020. Na sexta reunião do ano do Copom, em agosto, o Banco Central (REUNIÃO DO COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020) decidiu reduzir a taxa Selic – de 2,25% para 2,0% a.a. – pela nona vez consecutiva.

Diante do cenário acima exposto acerca da economia brasileira, as próximas seções irão apresentar os principais resultados do desempenho da economia baiana e de cada setor de atividade, além de seus desdobramentos para o primeiro semestre de 2020.

ECONOMIA BAIANA

O PIB do estado, divulgado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) no Informativo PIB Trimestral (2020), apresentou queda de 8,7% no segundo trimestre de 2020, na comparação com o mesmo período de 2019. Com esse resultado, o PIB baiano acumulou variação negativa de 4,4% no primeiro semestre do ano.

Gráfico 1
Produto Interno Bruto (%) – Bahia – Jan.-jun. 2020



Fonte: SEI – Informativo PIB Trimestral (2020).

Notas: (1) Dados preliminares, sujeitos a retificação.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do primeiro semestre de 2020, a Agropecuária cresceu 7,5%, enquanto a Indústria e Serviços registraram queda de 0,9% e 6,9%, respectivamente. Dentro do setor industrial, o único crescimento foi verificado na atividade Produção e distribuição de energia, gás e água (9,2%), enquanto as atividades Extração mineral, de Transformação e Construção exibiram resultados negativos de -11,3%, -1,0% e -6,8%, respectivamente (INFORMATIVO PIB TRIMESTRAL, 2020).

O setor Produção e distribuição de energia elétrica e gás, água, esgoto e limpeza urbana, que contribuiu positivamente para o PIB, refletiu o aumento na geração de energia elétrica no estado.

O valor adicionado de Serviços do estado teve queda de 6,9% no primeiro semestre de 2020, na comparação com o mesmo período anterior. O desempenho do setor, considerando-se as atividades com maior participação no valor adicionado, foi influenciado por Administração pública (-1,9%), Transportes (-10,6%), Comércio (-10,6%) e Atividades imobiliárias (-0,5%) (Gráfico 1).

Os impactos da
pandemia do novo
coronavírus sobre
as atividades do
setor agropecuário
variaram conforme
características e
especificidades dos
produtos e seus
respectivos mercados

SETOR AGROPECUÁRIO

Os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre as atividades do setor agropecuário variaram conforme características e especificidades dos produtos e seus respectivos mercados. Num primeiro momento, alguns segmentos foram diretamente afetados, como a pecuária leiteira e de corte, a horticultura e a floricultura, em razão das medidas de isolamento social e sanitárias adotadas visando ao enfrentamento da pandemia.

O setor sucroalcooleiro também sentiu forte revés, em função da queda do consumo de etanol, devido à perda de competitividade em relação à gasolina. O consumo de carne, queijo e outros derivados do leite também sofreu imediatamente os efeitos da diminuição do poder aquisitivo das famílias, bem como do fechamento de bares, restaurantes e lanchonetes.

Por outro lado, os segmentos de *commodities* se beneficiaram do maior apetite chinês por grãos e proteínas animais, sobretudo a partir do mês de abril. A soja, o algodão, o milho e as carnes – bovina, suína e de frango – tiveram fluxo regular para os mercados externos, observando-se alta expressiva, em termos do volume escoado, na comparação com 2019. Portanto, apesar das dificuldades enfrentadas por alguns segmentos de sua cadeia produtiva, a agropecuária vem conseguindo manter a capacidade de abastecimento e escoamento de seus produtos no âmbito dos mercados interno e externo.

Nesse contexto, o valor adicionado bruto (VAB) da agropecuária no Brasil, medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cresceu 0,4% no segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre de 2020 (CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS, 2020). Na comparação com o mesmo trimestre de 2019, a taxa de crescimento do VAB agropecuário foi de 1,2%. Já no acumulado do ano (primeiro semestre), o setor cresceu 1,6% na comparação interanual. Entre os produtos relevantes para o desempenho positivo da agropecuária no trimestre destacaram-se soja (5,9%), arroz (7,3%) e café (18,2%). Por outro lado, as lavouras de feijão (-4,0%), milho (-0,8%) e mandioca (0,3%), assim como os segmentos da pecuária e da produção florestal, tiveram desempenho negativo no período.

Na Bahia, por sua vez, o valor adicionado pela agropecuária no segundo trimestre de 2020 foi estimado em R\$ 11,8 bilhões pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o que representa uma alta de 7,3% em relação ao mesmo período de 2019 (INFORMATIVO PIB

TRIMESTRAL, 2020). No semestre, o crescimento do setor foi de 7,5% na comparação anual, determinado pelo desempenho das lavouras de soja (principal valor adicionado do setor), milho, cacau, café e feijão.

A SEI estima que a participação do setor expandido do agronegócio na economia baiana alcançou 27,1% do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre de 2020. O valor produzido no período atingiu R\$ 20,5 bilhões, exibindo queda de 2,4% em relação ao mesmo período de 2019 (BOLETIM PIB DO AGRONEGÓCIO, 2020). Apesar do bom desempenho do setor da “porteira para dentro”, capitaneado pelos resultados da produção de grãos, a queda é explicada pelos efeitos da crise sanitária sobre os segmentos de insumos, agroindústria e agrosserviços. Ainda de acordo com a SEI, a projeção para o valor adicionado da agricultura familiar em 2020 é de R\$ 7,3 bilhões.

A produção de grãos na Bahia em 2020 terá o melhor desempenho de sua série histórica, segundo as estimativas oficiais. A confiança dos produtores e as condições climáticas favoráveis são determinantes no resultado

PECUÁRIA

Os dados preliminares de Estatísticas da Produção Pecuária (2020), do IBGE, coletados pelos sistemas de inspeção federal, estadual e municipal, para o Brasil, apontaram recuo de 9,7% no abate de bovinos, no segundo trimestre de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019, e de 1,2% em relação ao primeiro trimestre de 2020. O abate de suínos teve alta de 5,9% na comparação anual e de 1,6% em relação ao trimestre anterior. O abate de frangos diminuiu em ambas as comparações – 1,6% e 7,2%, respectivamente. A aquisição de leite teve queda de 2,9%, em relação ao volume observado no primeiro trimestre de 2019, e recuo de 9,7%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

O cenário geral traçado a partir de março sinaliza para o efeito direto da crise sanitária sobre o consumo doméstico de alguns itens, como a carne bovina e o leite e derivados. As restrições às atividades de bares, restaurantes e hotelarias reduziram drasticamente o consumo de carne, especialmente a bovina. Em termos de valor adicionado, a atividade pecuária baiana apresentou uma contração em torno de 12,2%, na comparação interanual do segundo trimestre (INFORMATIVO PIB TRIMESTRAL, 2020).

AGRICULTURA

A produção de grãos na Bahia em 2020 terá o melhor desempenho de sua série histórica, segundo as estimativas oficiais. A confiança dos produtores e as condições climáticas favoráveis são determinantes no resultado.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê um volume de 9,8 milhões de toneladas¹ no ciclo 2019/2020 – o que representa crescimento de 19,1% em relação ao ciclo 2018/2019 –, numa área de 3,1 milhões de hectares plantados (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS, 2020).

O IBGE, por sua vez, através do seu Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020), estima que a produção baiana de cereais, oleaginosas e leguminosas² alcance em torno de 9,5 milhões de toneladas, o que representa uma expansão de 15,1%, na comparação com 2019. Em relação à área plantada, o IBGE projeta uma ligeira retração de 0,8% na comparação anual, registrando também um total de 3,1 milhões de hectares (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BAIANA, 2020).

O plantio da soja iniciou-se com atraso na região oeste do estado, devido à estiagem ocorrida nos meses de novembro e dezembro do ano passado. No entanto, a normalização do ciclo de chuvas favoreceu o desenvolvimento e a produtividade da lavoura, que teve sua colheita finalizada em maio. As estimativas sinalizam para o segundo melhor resultado da série histórica do grão, de acordo com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (2020). Foram colhidos pouco mais de 6,0 milhões de toneladas, resultado inferior apenas ao da safra 2017/2018.

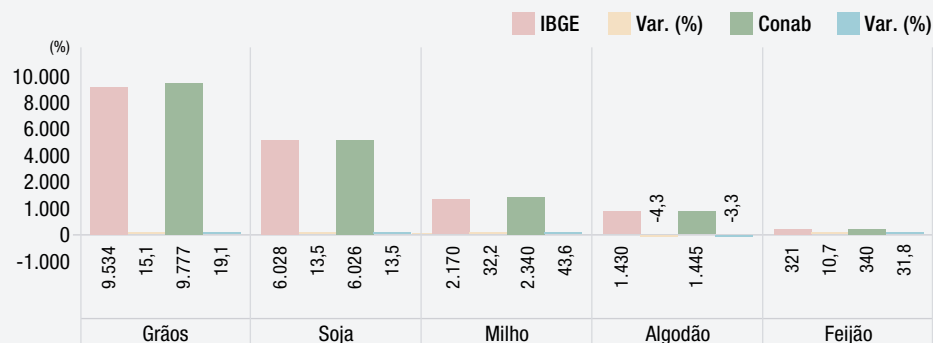
Para IBGE e Conab, no período, a soja baiana cresceu 13,5% em relação ao volume produzido em 2019, tendo a área colhida de 1,6 milhão de hectares superado em 2,6% a da safra anterior. Por recomendação da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), o vazio sanitário nas áreas produtoras teve início em 1º de julho, estendendo-se até 7 de outubro.

1 O resultado foi divulgado pela Conab em seu 11º levantamento, para o mês de agosto, relativo à safra 2019/2020 (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS, 2020).

2 Algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

Gráfico 2

Estimativas de safra de grãos comparadas (mil ton.) – Bahia – 2020



Fontes: Conab – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos (2020), IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

De acordo com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (2020), a colheita de algodão 2019/2020 teve início na segunda quinzena de junho, com expectativa de atingir 1,5 milhão de toneladas (caroço e fibra), mesmo patamar do ciclo 2018/2019, quando foi alcançado o maior nível histórico de produção da *commodity* no estado.

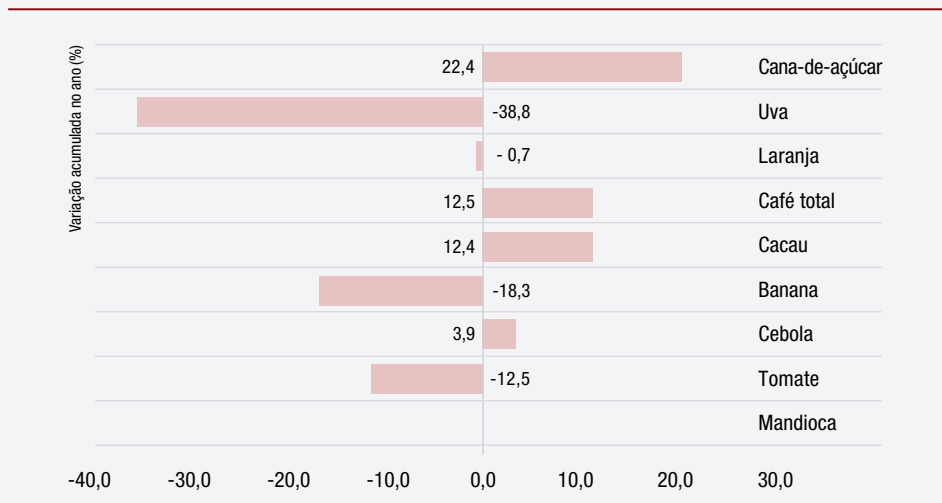
Ligeiramente inferiores estão as estimativas para o algodão feitas pela Conab e pelo IBGE. Ambos preveem uma safra em torno de 1,4 milhão de toneladas, representando queda em relação à colheita do ano passado. O algodão baiano é reconhecido pela sua qualidade e alta produtividade.

Para o estado como um todo, a safra estimada de milho deve variar entre 2,2 e 2,3 milhões de toneladas, de acordo com as estatísticas oficiais. Na região oeste do estado, o volume esperado de produção, de acordo com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (2020), é de 1,5 milhão de toneladas, com produtividade média em torno de 165 sacas por hectare.

A produção de feijão, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020), está prevista em 321 mil toneladas, superando em 10,7% o volume de 2019, sendo a safra de inverno a principal contribuição, com projeção de 184,2 mil toneladas, alta de 56,6% na comparação anual. A área plantada total estimada para a leguminosa totaliza 456 mil hectares.

Gráfico 3

Variação anual da produção de outras lavouras permanentes e temporárias (%) – Bahia – 2020



Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação da safra 2020 em relação à safra 2019.

Não obstante o bom desempenho da lavoura de grãos, os resultados não se apresentam tão animadores para outras culturas permanentes e temporárias, sobretudo em segmentos da fruticultura, conforme pode ser observado no Gráfico 3. As estimativas para as lavouras de banana (-18,3%), laranja (-0,7%) e uva (-38,8%), por exemplo, mostraram recuo em relação à safra anterior. Também o tomate deve sofrer uma retração de 12,5% sobre a colheita de 2019, com produção estimada em 241,2 mil toneladas em 2020.

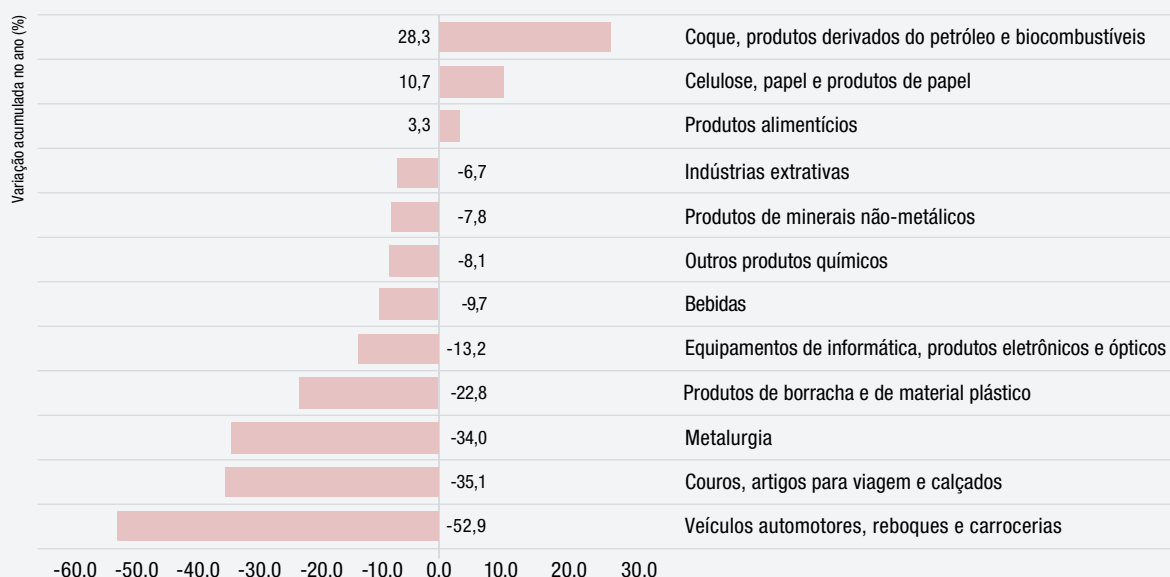
As projeções indicam uma produção de 963 mil toneladas de mandioca, mantendo-se estável em relação à safra passada. Para a lavoura da cana-de-açúcar, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020) projeta uma produção de 5,1 milhões de toneladas, alta de 22,4% em relação à safra anterior. A produção de cacau, de 118 mil toneladas, representa alta de 12,4% na comparação com 2019.

A expectativa para a produção total de café é de 203 mil toneladas, ante 181 mil toneladas do levantamento anterior, sendo a safra do tipo arábica projetada em 88 mil toneladas – variação anual de 21,5% –, e a da canéfora, em 115 mil toneladas, correspondendo a uma expansão de 6,4% na comparação com 2019. A produção de cebola deve encerrar o ciclo com alta de 3,9% em relação à colheita anterior, totalizando 302,4 mil toneladas.

SETOR INDUSTRIAL

No primeiro semestre de 2020, o indicador da produção física da indústria (extrativa e de transformação) baiana, divulgado na Pesquisa Industrial Mensal (2020), reflete o agravamento da pandemia de covid-19, como observado na produção industrial do país, que registrou queda de 9,0% no mês de junho e de 11,9% no primeiro semestre, em relação ao mesmo período do ano anterior. Já a produção da indústria baiana teve retração de 7,4% no semestre. Mais da metade dos segmentos da indústria baiana exibiram recuo na produção, conforme dados ilustrados no Gráfico 4.

Gráfico 4
Produção física da indústria por setor de atividade (%) – Bahia – Jan.-jun. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Considerando-se os segmentos que mais influenciaram o resultado negativo da indústria baiana, tem-se, primeiramente, o de Veículos, que perdeu o dinamismo tanto na produção como nas vendas. No período, enquanto a produção caiu 52,9%, as vendas de automóveis e comerciais leves recuaram 37,0%, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (2020). Além da queda da demanda no mercado interno, provocada pela pandemia, a indústria automobilística sente a retração das vendas externas, principalmente para a Argentina. No período de janeiro a julho de 2020, as exportações de automóveis recuaram 75,0%.

A principal contribuição positiva veio da indústria de Derivados de petróleo, impulsionada pelo aumento na produção de óleos combustíveis, naftas e óleo diesel para petroquímica

O setor Metalúrgico apresentou redução, principalmente, na produção de cobre. Ressalta-se que esse setor registrou aumento de produção de 26,5% nesse mesmo período do ano anterior, estabelecendo uma elevada base de comparação. Já o segmento de Couro e calçados foi um dos mais impactados da indústria baiana durante a pandemia, com encerramento de atividades de algumas empresas de calçados e demissão de vários funcionários. Segundo levantamento da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (2020), desde o agravamento da pandemia, a indústria baiana de calçados já perdeu 4.824 postos de trabalho (entre março e junho).

Por sua vez, o segmento de Borracha e material plástico, com taxa negativa de 22,8%, teve o desempenho afetado principalmente pela queda na produção de pneus novos para automóveis, caminhões e ônibus, mas houve também redução na produção de materiais plásticos utilizados na construção civil e de embalagens plásticas. O setor de Produtos químicos sofreu retração de 8,1% no período, atribuída, principalmente, à redução da produção de acrilonitrila (utilizado na produção de plástico ABS – acrilonitrila butadieno estireno) e amoníaco.

A produção de Minerais não metálicos, que recuou 7,8%, foi atingida pela queda do setor da Construção, o que reduziu, principalmente, a produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento esmaltados, massa de concreto e pré-fabricados em cimento e/ou concreto. A indústria de Bebidas, que até fevereiro apresentava aceleração na produção para atender à demanda em expansão dos consumidores, cortou fortemente sua produção com a pandemia da covid-19, sofrendo queda de 9,7% no primeiro semestre do ano.

A principal contribuição positiva veio da indústria de Derivados de petróleo, impulsionada pelo aumento na produção de óleos combustíveis, naftas e óleo diesel para petroquímica. Alguns aspectos podem ser destacados: a estratégia de mercado da Petrobras, que priorizou determinadas refinarias que produzem o bunker – óleo combustível para navios com baixo teor (0,5%) de enxofre –, e o expressivo incremento no volume de produção de nafta. Por sua vez, a produção do setor de Celulose e papel foi maior em decorrência do aumento na demanda por celulose, em função, principalmente, do aquecimento do segmento de papéis sanitários, muito utilizados durante o período da pandemia, o que permitiu que a indústria no estado reduzisse os níveis de estoques.

O setor de Produtos alimentícios exibiu crescimento de 3,3% no período. O aumento do consumo das famílias dentro dos domicílios foi um dos efeitos da pandemia da covid-19 que contribuíram para um melhor desempenho do varejo alimentício em comparação com o que foi observado no primeiro semestre de 2019. Como consequência do crescimento do consumo ocorreu elevação da demanda da indústria do setor, acarretando o aumento de produção de farinha de trigo e massas secas no estado.

Em termos de perspectivas, a indústria baiana possui setores essenciais que precisaram acelerar a produção e garantir o abastecimento do mercado para o combate à covid-19, destacando-se alimentos, materiais plásticos, celulose e papel e química, entre outros. A partir do mês de maio, a flexibilização das medidas de distanciamento social permitiu o retorno às atividades de linhas de produção paralisadas pela pandemia. Os indicadores de produção física, com ajuste sazonal para os meses de maio e junho, registraram avanços de 6,9% e 0,6%, respectivamente, em relação aos dos meses anteriores. Mesmo na comparação de junho com o mesmo mês do ano anterior, quando a indústria geral recuou 14,4%, observa-se crescimento em sete dos doze segmentos, o que evidencia a retomada gradual da indústria baiana.

O setor de Minerais não metálicos, que exibiu crescimento significativo em junho, com taxa de 39,5%, retrata a maior demanda por parte do setor da Construção e do consumidor “formiguinha”. Por sua vez, com crescimento de 12,6%, o segmento de Bebidas mostra uma rápida recuperação, basicamente devido ao consumo domiciliar.

Uma das principais empresas do setor químico baiano divulgou recentemente que está retomando a taxa de utilização normal de sua central para atender à alta demanda por resinas termoplásticas (BRASKEM, 2020). Esse setor teve forte queda no mês de junho, com taxa de -7,6%.

Assim, a expectativa é que a indústria baiana continue registrando crescimento na margem, especialmente na produção de bens intermediários, como derivados de petróleo e celulose. Isso porque, além do elevado valor adicionado à economia baiana, esses segmentos estão direcionados ao mercado externo, que já dá sinais de estar saindo da fase mais crítica da crise sanitária.

COMÉRCIO EXTERIOR

A balança comercial da Bahia registrou superávit de US\$ 1,69 bilhão no período de janeiro a julho de 2020, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)

A balança comercial da Bahia registrou superávit de US\$ 1,69 bilhão no período de janeiro a julho de 2020, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), divulgados no Boletim de Comércio Exterior da Bahia (2020), da SEI. As exportações alcançaram US\$ 4,31 bilhões e ficaram 5,0% abaixo das registradas em igual período de 2019, enquanto as importações somaram US\$ 2,62 bilhões – menores em 37,3% se comparadas como as do mesmo período do ano anterior. A corrente do comércio exterior do estado alcançou US\$ 6,93 bilhões, recuando 20,5% em relação ao resultado de igual período de 2019.

Considerando-se os produtos da agropecuária, destacam-se as vendas de Soja e derivados, com alta de 24,0% no período, conforme ilustrado no Gráfico 5. Ressaltam-se também os aumentos nas exportações de Algodão e subprodutos (27,7%) e de Café e especiarias (6,7%). Ao mesmo tempo, verifica-se queda nas vendas de Frutas e suas preparações (-7,5%) e de Cacau e derivados (-10,4%).

Entre os segmentos da Indústria de transformação, destaca-se o declínio em Papel e celulose (-14,0%), Químicos e petroquímicos (-37,0%), Metalúrgicos (-37,1%) e Automotivos (-75,0%). Em sentido contrário, os principais avanços foram observados em Petróleo e derivados (35,5%) e Máquinas, aparelhos e materiais mecânicos e elétricos, com taxa de 257,3%. Considerando-se as vendas da Indústria extrativa, houve crescimento no segmento de Minerais (35,8%) e em Metais preciosos (11,1%).

Gráfico 5
Exportações baianas (%) – Principais segmentos – Jan.-jul. 2020



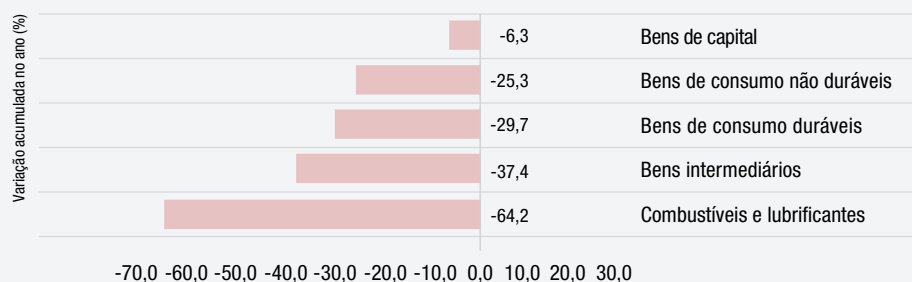
Fonte: Boletim de Comércio Exterior da Bahia (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Dados coletados em 6/7/2020.

A queda das compras externas no período deveu-se ao declínio em todas as categorias de uso: combustíveis e lubrificantes (-64,2%), bens intermediários (-37,4%), bens duráveis (-29,7%), bens de consumo não duráveis (-25,3%) e bens de capital (-6,3%) (Gráfico 6).

Gráfico 6
Importações baianas por categoria de uso (%) – Jan.-jul. 2020



Fonte: Boletim de Comércio Exterior da Bahia (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Dados coletados em 6/7/2020.

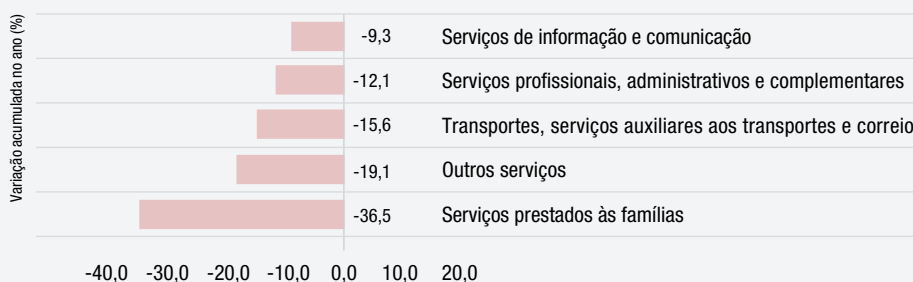
Portanto, no acumulado de janeiro a julho de 2020, as vendas baianas tiveram queda inferior à média do Brasil (-6,7%), refletindo as altas exportações de soja e de óleo combustível, o que reduziu os impactos da crise sanitária.

Por sua vez, as importações exibiram grande recuo em praticamente todos os meses, com destaque para o mês de julho, que teve forte retração das compras de nafta petroquímica (-43,5%). O declínio das importações baianas no acumulado do ano foi maior que o observado na média do Brasil (-10,5%), refletindo os efeitos da pandemia, uma vez que os produtos importados são basicamente de insumos industriais, a exemplo de nafta petroquímica, sulfetos de minérios de cobre, GNL, entre outros. Destaca-se também a queda em veículos automotores, cujo mercado está retraído.

SETOR DE SERVIÇOS E COMÉRCIO VAREJISTA

Com base na Pesquisa Mensal de Serviços (2020) do IBGE, houve queda de 16,5% no volume de Serviços no primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal resultado deveu-se à queda em todas as cinco atividades do setor, como ilustrado no Gráfico 7, destacando-se Serviços prestados às famílias (-36,5%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-15,6%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-12,1%).

Gráfico 7
Volume de Serviços (%) – Bahia – Jan.-jun. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (2020).

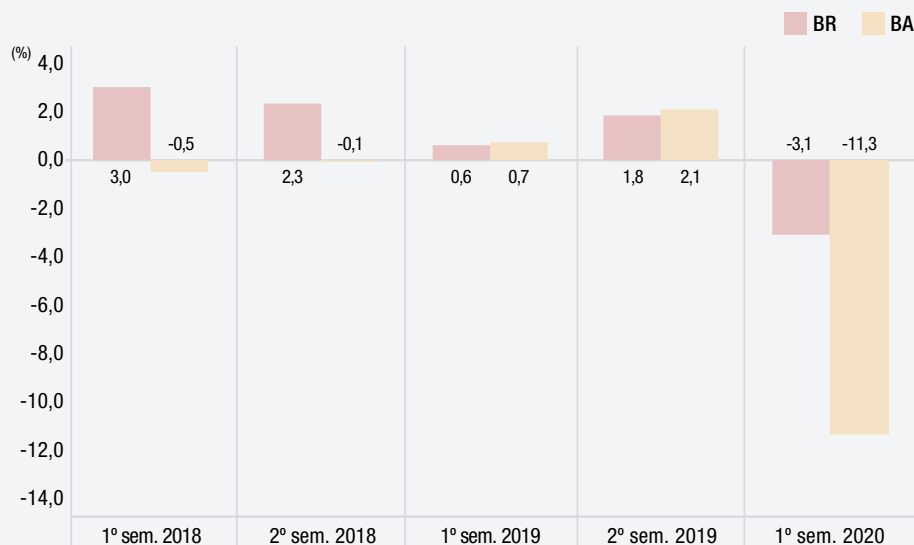
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No mesmo sentido, o Comércio varejista na Bahia encerrou o primeiro semestre registrando diminuição de 11,3% nas vendas em relação a igual período do ano anterior. Considerando-se o cenário nacional (-3,1%), observa-se que a retração dos negócios no estado baiano foi mais intensa (Gráfico 8).

Gráfico 8

Volume de vendas do Comércio varejista (%) – Brasil/Bahia – 1º sem. 2018-1º sem. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (2020).

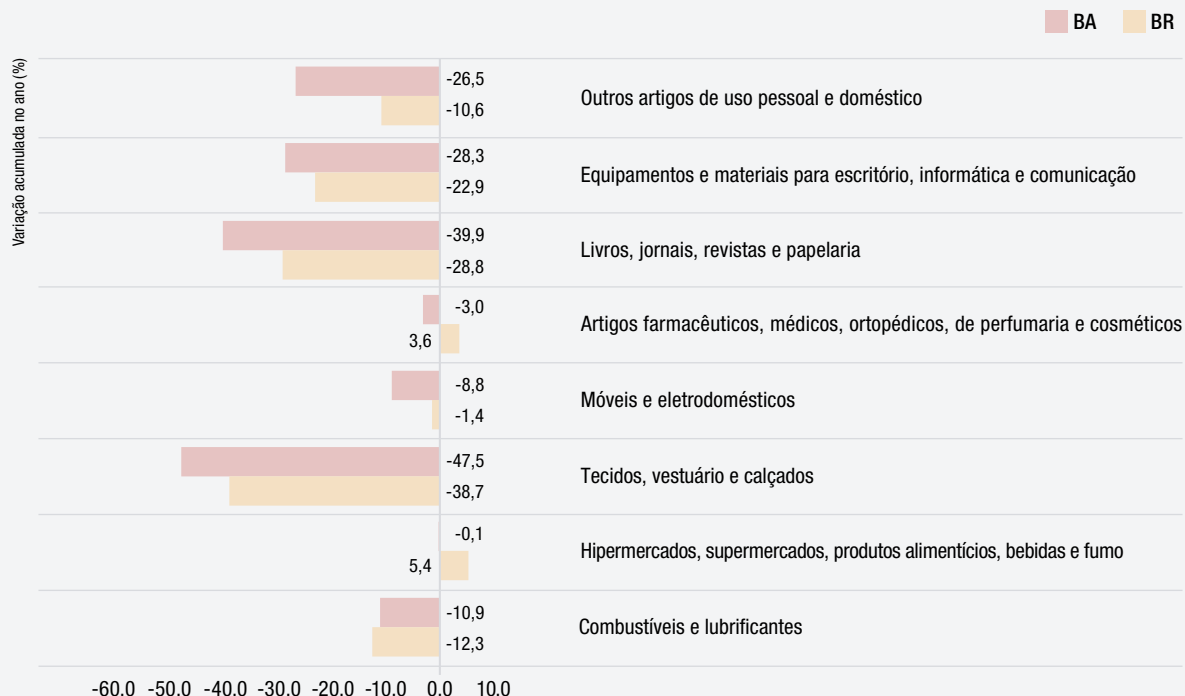
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação acumulada no semestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na análise por atividades, verifica-se que todos os oito segmentos que compõem o setor do comércio na Bahia registraram queda no período (Gráfico 9), enquanto no Brasil o recuo nas vendas do comércio varejista restrito se verificou em seis segmentos. A variação positiva no cenário nacional ficou por conta dos segmentos Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (5,4%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (3,6%).

Na Bahia, apesar dos resultados negativos, o segmento que menos sentiu os efeitos da pandemia foi o de hipermercados e supermercados, em contrapartida ao de vestuário, que foi o mais atingido durante os primeiros seis meses do ano de 2020 (-47,5%) e que superou a taxa nacional (-38,7%).

Gráfico 9
Volume de vendas das atividades do Comércio varejista (%) – Brasil/Bahia – Jan.-jun. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (2020).

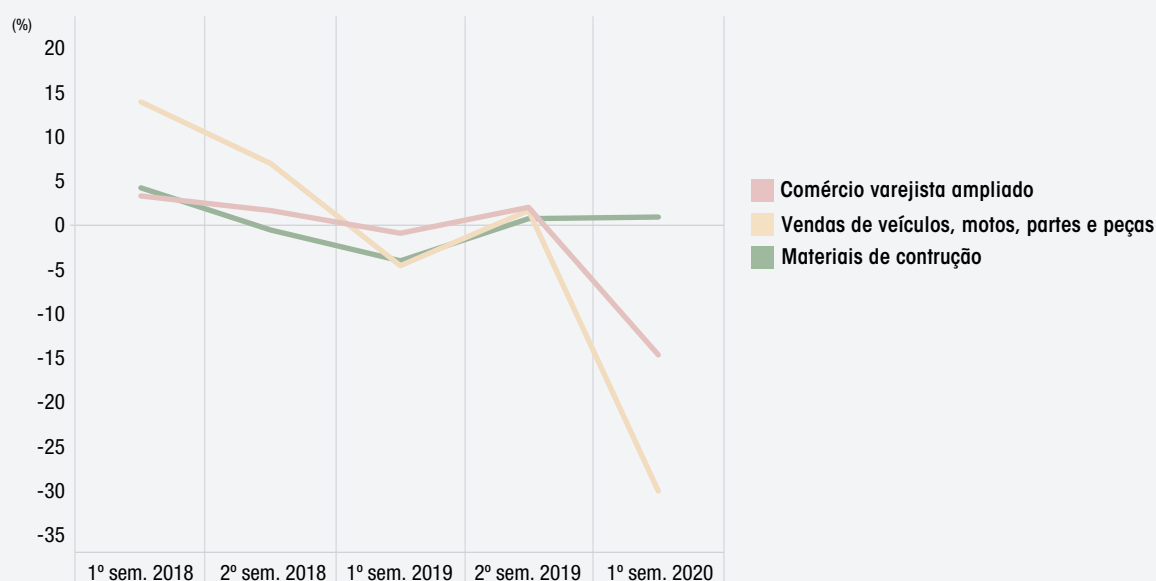
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

O segmento Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que tem o maior peso para o indicador de volume de vendas do comércio varejista, registrou, na Bahia, um suave recuo (-0,1%) no acumulado do ano, em relação ao mesmo período de 2019. No subgrupo hipermercados e supermercados, o crescimento foi de 1,1%, na mesma base de comparação. Esse comportamento revela que essa atividade também sentiu as medidas restritivas adotadas na esfera municipal e estadual, apesar de comercializar produtos de primeira necessidade e de os estabelecimentos não terem sido fechados.

Por outro lado, o segmento Tecidos, vestuário e calçados teve suas vendas comprometidas com as medidas de contenção da disseminação do coronavírus. As particularidades do ramo, como a necessidade de o consumidor experimentar o produto, “esbarram” nas vendas através do *e-commerce*, modalidade que teve seus negócios intensificados no período. Além disso, o trabalho em *home office* reduziu a necessidade de renovação de guarda-roupa e de calçados.

No Comércio varejista ampliado, que inclui o varejo e as atividades Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, a retração no primeiro semestre foi de 14,9%, em relação a igual período do ano anterior. Enquanto o segmento Veículos, motos, partes e peças registrou queda de 30,3%, Material de construção cresceu 0,8%, na mesma base de comparação. As taxas no país, em igual comparação, foram negativas em 7,7%, 22,7% e 2,0%, para o varejo ampliado, Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, respectivamente.

Gráfico 10**Volume de vendas do Comércio varejista ampliado (%) – Bahia – 1º sem. 2018-1º sem. 2020**

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Veículos, motos, partes e peças, atividade fortemente influenciada pelo crédito, teve suas vendas comprometidas nos seis últimos meses em razão do “oceano” de incertezas quanto ao comportamento da atividade econômica, devido à insegurança dos consumidores e à chegada da covid-19 ao país. Esse cenário levou as instituições financeiras a restringirem a liberação de crédito, dada a iminente elevação da taxa de inadimplência.

Já Material de construção, apesar de também ser afetado pela incerteza, registrou, no mês de junho de 2020, crescimento acelerado de 41,6%, em relação a igual mês de 2019. Esse comportamento resultou em um suave crescimento no primeiro semestre e indica uma redução do pessimismo do consumidor, que, ante a liberação do auxílio emergencial e a sinalização de

A taxa de desocupação para a Bahia, apurada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020), do IBGE, passou de 18,7%, no primeiro trimestre, para 19,9%, no segundo trimestre de 2020

flexibilização das medidas de isolamento social, resolveu fazer benfeitorias nos imóveis.

Assim sendo, as expectativas seguem no sentido de uma melhoria no mercado de trabalho, trazendo um alívio às finanças. Essa observação é ratificada pelo Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas, que subiu 9,0 pontos em junho, marcando 71,1 pontos (SONDAGEM DO CONSUMIDOR, 2020). Nesse aspecto, acredita-se que um retorno consistente do otimismo dos consumidores continuará dependendo de uma evolução mais efetiva do mercado de trabalho.

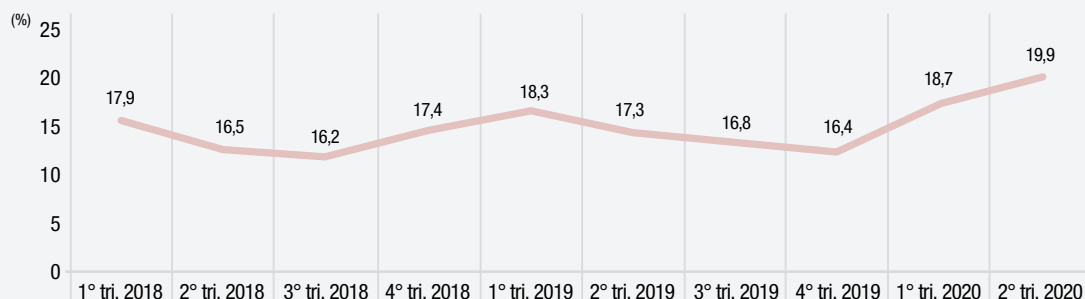
MERCADO DE TRABALHO

A pandemia de covid-19 teve impactos imediatos sobre o mercado de trabalho baiano. O primeiro semestre de 2020 foi marcado por avanço da taxa de desemprego, ao mesmo tempo em que o mercado formal reduziu significativamente o número de postos de trabalho. Esses indicadores podem ser verificados a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020), do IBGE, e do Novo Cadastro de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério da Economia (ME) (BRASIL, 2020).

A taxa de desocupação para a Bahia, apurada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020), do IBGE, passou de 18,7%, no primeiro trimestre, para 19,9%, no segundo trimestre de 2020, registrando acréscimo de 1,2 p.p. ao longo do período. Ao mesmo tempo, ocorreu aumento de 2,6 p.p. da taxa de desocupação no segundo trimestre de 2020 em comparação com o segundo trimestre de 2019. A trajetória do índice de desocupação a partir de 2018 pode ser observada no Gráfico 11.

Gráfico 11

Taxa de desocupação (%) (1) – Bahia – 1º tri. 2018-1º tri. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020).

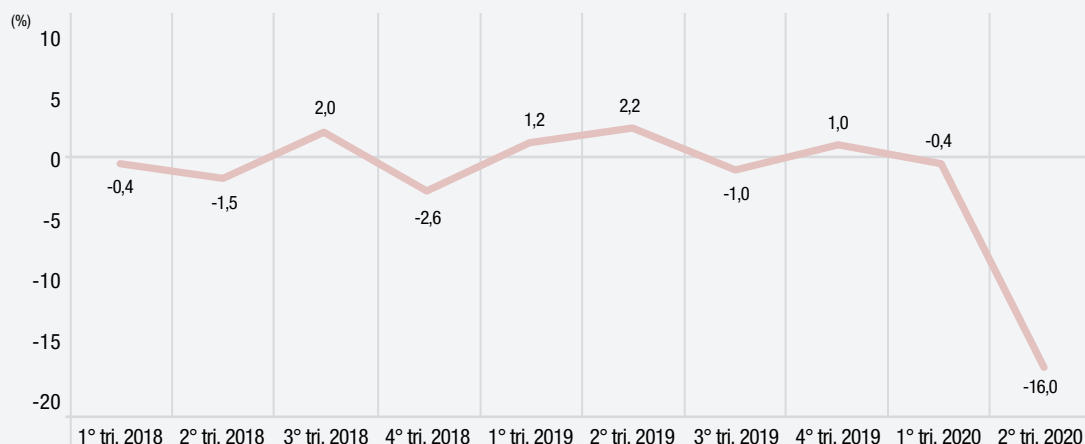
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência.

A população ocupada na Bahia recuou 16,0% no segundo trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto, na média nacional, houve aumento de 10,7% na mesma base de comparação (Gráfico 12). No que diz respeito à distribuição setorial da população ocupada na Bahia, os resultados destacam, no confronto entre os ocupados no segundo trimestre de 2020 e de 2019, o desempenho negativo nos segmentos Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-18,8%), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-7,6%), Indústria geral (-18,6%) e Construção (-31,8%). Por sua vez, ressalta-se o único avanço em Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (3,1%).

Gráfico 12

Pessoas ocupadas (%) (1) (2) – Bahia – 1º tri. 2018-1º tri. 2020



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência.

(2) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

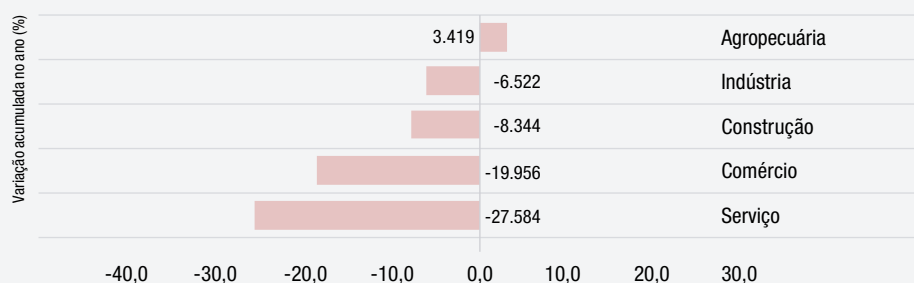
Na análise da população ocupada assalariada quanto à posição na ocupação no estado, verificou-se que os empregados do setor privado (exclusivo domésticos) com carteira assinada tiveram queda de 12,1% no segundo trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao mesmo tempo, os empregados do setor privado sem carteira assinada reduziram-se em 37,4%.

O rendimento habitual médio real (em todos os trabalhos) aumentou 13,0% para os ocupados, na comparação entre o segundo trimestre de 2020 e o mesmo período de 2019. Da mesma forma, a massa de rendimentos reais (em todos os trabalhos) reduziu-se em 5,0%. Portanto, apesar do relativo crescimento dos rendimentos médios observado no semestre, a forte queda da população ocupada causou um considerável impacto negativo na massa salarial real.

Quanto ao emprego formal, no período de janeiro a julho de 2020, a Bahia perdeu 58.987 postos de trabalho, de acordo com os dados do Novo Caged (BRASIL, 2020) divulgados pelo Ministério da Economia. Isso corresponde à variação percentual do estoque de emprego de -3,44%, abaixo da média nacional (-2,82%) e acima da nordestina (-3,80%). No país houve saldo negativo de 1.092.578 postos, e no Nordeste foram fechados 241.681 postos.

Considerando-se os dados desagregados setorialmente para o estado, dos cinco setores de atividade, quatro apresentaram saldos negativos, destacando-se Serviços, com -27.584 postos, e Comércio, com -19.956 postos de trabalho. O único setor a exibir saldo positivo foi a Agropecuária, com geração de 3.419 postos de trabalho, como ilustrado no Gráfico 13.

Gráfico 13
Saldo de empregos celetista, por setor de atividade econômica – Bahia – Jan.-jul. 2020



Fonte: Brasil (2020).

Elaboração: SEI/Distat/CAC. Dados divulgados em agosto de 2020.

Notas: (1) Saldo líquido = admitidos e desligados. Todos os setores incluídos.

(2) Inclusive informações fora do prazo, até julho de 2020.

(3) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2020.

(4) Dados com o ajuste da nova metodologia adotada pelo Ministério da Economia.

Os indicadores analisados apontaram o quadro preocupante do mercado de trabalho baiano em 2020, principalmente com significativa destruição dos empregos formais. Ressalta-se que as medidas de distanciamento social para reduzir o contágio da pandemia de covid-19 atingiram praticamente todas as atividades econômicas e posições de ocupação. As ocupações mais afetadas foram os trabalhadores em situação de maior precariedade no mercado de trabalho, os impossibilitados de realizar seu trabalho a distância e aqueles do setor informal da economia. Destaca-se que, mesmo diante do retorno gradual das atividades econômicas, os impactos adversos da pandemia sobre o mercado de trabalho tendem a persistir por algum tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise sanitária, como retratada nos indicadores expostos nas seções anteriores, provocou grandes impactos na economia brasileira, especialmente no nível de emprego e de renda. Alguns setores de atividade atravessaram o momento mais crítico da crise sem grandes perdas, como a agropecuária, mas outros sofreram impactos significativos, principalmente aqueles ligados às micro e pequenas empresas. De modo geral, persiste, tanto no cenário interno como no externo, um elevado grau de incerteza com relação ao panorama pós-pandemia.

Segundo o International Monetary Fund (IMF) (2020), no último World Economic Outlook Reports, divulgado em junho, a taxa do PIB global, no ano de 2020, deve ficar em -4,9%. Para as economias avançadas, a estimativa é de um recuo de 8,0%, destacando-se a taxa de -8,0% para os EUA e de -10,2% para a área do euro. Para as economias emergentes, projeta-se variação negativa de 3,0%. Neste grupo destaca-se o crescimento da China, com taxa de 1,0%, e recuo de 9,1% para o Brasil.

Por sua vez, as previsões do mercado financeiro para o PIB nacional em 2020 indicam queda de 5,1%, segundo o boletim Focus (2020), divulgado em 11 de setembro deste ano. Ainda segundo a mesma fonte, a inflação deve ficar em 1,94%, e a expectativa é de manutenção da taxa Selic em 2,0% a.a.. Essa foi a taxa adotada pelo Copom na reunião de agosto e mantida no último dia 16 de setembro (REUNIÃO DO COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) (SONDAGEM DO CONSUMIDOR, 2020), subiu 1,4 ponto em agosto, para 80,2 pontos, mesmo nível de março deste ano, quando a economia começou a ser impactada pela pandemia da covid-19. Segundo a FGV,

[...] a tímida alta da confiança dos consumidores em agosto representa uma desaceleração no ritmo da recuperação iniciada em maio. [...] Os consumidores de renda baixa registram queda da confiança e parecem agora projetar maiores dificuldades nos próximos meses, o que pode estar relacionado ao fim dos pagamentos de auxílio emergencial. Os consumidores de maior poder aquisitivo, estão menos satisfeitos com o momento e preferindo poupar a consumir. (SONDAGEM DO CONSUMIDOR, 2020, p. 1).

Por sua vez, o indicador da confiança empresarial, também divulgado pela FGV (SONDAGEM EMPRESARIAL, 2020), subiu 7,0 pontos em agosto, para 94,5 pontos, recuperando 96% das perdas ocorridas no bimestre março-abril. Segundo a FGV,

[...] em termos setoriais, os destaques são a Indústria e o Comércio, cujos níveis de confiança já estão próximos aos do período anterior à pandemia do novo coronavírus. Na Construção e, principalmente, no Setor de Serviços, a retomada do otimismo é semelhante à dos outros setores, mas a percepção sobre a situação atual continua bastante desfavorável, o que vem contendo uma alta mais expressiva da confiança. (SONDAGEM EMPRESARIAL, 2020, p. 1).

As políticas de recomposição da renda – crédito, auxílio emergencial e programas de proteção ao emprego – adotadas pelo governo permitiram o aumento de consumo de bens, provocando uma movimentação positiva tanto no comércio como no setor industrial no período mais recente. Porém, o elevado número de desempregados, a redução da política assistencial e a complicada situação fiscal do país e dos estados tendem a retardar o avanço do nível da atividade econômica.

A economia baiana em 2020 foi afetada pela pandemia da covid-19, com implicações diretas sobre a oferta doméstica. Os impactos foram observados, principalmente, no setor de serviços e na indústria, com consequências sobre o emprego e as finanças públicas. A magnitude dos efeitos negativos sobre o produto vai depender da efetividade da retomada das atividades. Neste sentido, os últimos dados referentes às expectativas dos agentes, licenciamento de veículos e consumo de energia sinalizam recuperação parcial da atividade, acompanhando o aumento da mobilidade das pessoas. Por fim, o cenário para os próximos meses ainda é incerto, com forte impacto econômico e social.

REFERÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BAIANA. Salvador: SEI, ago. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/safras/safras_ago_2020.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS: safra 2019/20. Brasília: CONAB, v. 7, n. 11, ago. 2020. Décimo primeiro levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO. *Bahia inicia colheita de algodão da safra 2019/2020*. Luís Eduardo Magalhães, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://abapa.com.br/mais-noticias/bahia-inicia-colheita-de-algodao-da-safra-2019-2020/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. *Indústria de alimentos cresce 0,8% em faturamento no primeiro semestre 2020*. São Paulo, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://www.abia.org.br/releases/industria-de-alimentos-cresce-08-em-faturamento-no-primeiro-semester-2020>. Acesso em: 13 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. *Onda de demissões no setor diminui o ritmo na última semana*. Novo Hamburgo, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://www.abicalcados.com.br/noticia/onda-de-demissoes-no-setor-diminui-o-ritmo-na-ultima-semana>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA. *Oeste da Bahia registra uma das melhores safras de grãos da história*. Barreiras, 29 maio 2020. Disponível em: <https://aiba.org.br/noticias/oeste-da-bahia-registra-uma-das-melhores-safras-de-graos-da-historia/#.X1eKiueSnIU>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BOLETIM DE COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA. Salvador: SEI, jul. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/bce/bce_jul_2020.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

BOLETIM MENSAL DO CAGED. Salvador: SEI, jul. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/caged/rel_CAGED_jul20.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

BOLETIM PIB DO AGRONEGÓCIO. Salvador: SEI, set. 2020. 2. tri. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/agronegocio/boletim_tecnico/bol_PIB_AGRO_trim_2020_2.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. *Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados: estatísticas mensais do mercado de trabalho formal*. Brasília: PDET, jul. 2020. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASKEM. *Braskem normaliza taxa de utilização das fábricas para atender retomada de mercado brasileiro*. 3 set. 2020. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/detalhe-noticia/braskem-normaliza-taxa-de-utilizacao-das-fabricas-para-atender-retomada-de-mercado-brasileiro>. Acesso em: 4 set. 2020.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS: indicadores de volume e valores correntes. Rio de Janeiro: IBGE, abr./jun. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2020_2tri.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO PECUÁRIA. Rio de Janeiro: IBGE, 2. tri. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2020_2tri.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

EUROSTAT. *Gross domestic product, volumes*. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&init=1&language=en&pcode=teina011&plugin=1>. Acesso em: 30 ago. 2020.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DA BAHIA. Auxílio emergencial ajuda a frear queda nas vendas na Bahia de 40% para 27% no 2º trimestre, estima Fecomércio-BA. Salvador, 20 jul. 2020 Disponível em: <http://www.fecomercio.ba.com.br/noticias/auxilio-emergencial-ajuda-frear-queda-nas-vendas-na-bahia-de-40-para-27-no-2o-trimestre-estima>. Acesso em: 24 jul. 2020.

FEDERAÇÃO NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. Índices de números: dados regionais. São Paulo: FENABRAVE, jun. 2020. Disponível em: <http://www.fenabreve.org.br/portal/conteudo/conteudo/dadosregionais>. Acesso em: 1 ago. 2020.

FOCUS: relatório de mercado. Brasília: BCB, 11 set. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200911.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 20 ago. 2020.

INFORMATIVO PIB TRIMESTRAL. Salvador: SEI, abr./jun. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/trimestral/bol_PIB_trim_2020_2.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Trimestrais da pecuária – primeiros resultados: cresce o abate de suínos e caem os de bovinos e frangos no 2º trimestre de 2020*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28589-trimestrais-da-pecuaria-primeiros-resultados-cresce-o-abate-de-suinos-e-caem-os-de-bovinos-e-frangos-no-2-trimestre-de-2020>. Acesso em: 11 ago. 2020.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. *World economic outlook: a crisis like no other, an uncertain recovery*. Washington, DC: IMF, June 2020. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdateJune2020>. Acesso em: 10 set. 2020.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, jul. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/bahia>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Gross domestic product (GDP)* (indicator). Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/economics/gross-domestic-product-gdp/indicator/english_dc2f7aec-en. Acesso em: 10 set. 2020a.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *OECD Economic Outlook*. Paris: OECD, June 2020b. v. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/34ffc900-en>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: produção física: regional. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/bahia>. Acesso em: 14 ago. 2020.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/bahia>. Acesso em: 21 ago.2020.

PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/bahia>. Acesso em: 20 ago.2020.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro: IBGE, 2. tri. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/bahia>. Acesso em: 3 set. 2020.

REUNIÃO DO COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, 232., 2020, Brasília. *Ata [...]*. Brasília: Bacen, ago. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascpom>. Acesso em: 11 ago. 2020.

SONDAGEM DO CONSUMIDOR. Rio de Janeiro: IBRE, ago. 2020. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-08/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_ago20.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

SONDAGEM EMPRESARIAL. Rio de Janeiro: IBRE, ago. 2020. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-08/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_ago20.pdf. Acesso em: 31 ago. 2020.

SUZANO. *Expansão de 38% do EBITDA Ajustado, nova queda de estoques de celulose e redução da dívida líquida*. São Paulo, 13 ago. 2020. Disponível em: https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_financials/2020/q2/Release-de-Resultados_2T20_PT_vFinal.pdf. Acesso em: 13 ago. 2020.



Ceuci Nunes

Diretora do Couto Maia

INSTITUTO COUTO MAIA NO COMBATE DA COVID-19 NA BAHIA

Ceuci Nunes
Doutora e mestre em
Medicina Interna, pela
Universidade Federal
da Bahia (UFBA).

Em entrevista à edição 199 da revista Conjuntura & Planejamento, a diretora do Instituto Couto Maia, Ceuci Nunes, teceu considerações sobre as ações do instituto e do país frente à pandemia da covid-19. Para ela, os desafios são enormes, por se tratar de uma doença devastadora, que requer a adoção de todas as medidas de contenção e controle, levando em conta ainda o desgaste emocional e perdas na força de trabalho. Ceci Nunes destaca que a resposta do Brasil como nação de importância mundial tem ficado muito aquém das necessidades. “Tivemos três meses para preparar o Brasil, pois a doença chegou aqui bem depois da China e da Europa”. Segundo Ceuci Nunes, um comando nacional utilizando a capilaridade do SUS e servindo de exemplo ao país teria sido fundamental para obter resultados num tempo mais curto. Os desafios que se apresentam para o futuro envolvem fatores-chaves, como o desenvolvimento e a distribuição de uma vacina, e a ampliação do debate sobre a permanência do SUS e a desigualdade social no país.



SEI – O INSTITUTO COUTO MAIA É O MAIOR E MAIS MODERNO HOSPITAL ESPECIALIZADO EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO BRASIL. ATUALMENTE, O HOSPITAL CONTA COM AMBULATÓRIOS DE INFECÇÃO GERAL, HIV E NEUROINFECÇÃO. QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA BAHIA E NO COUTO MAIA?

Ceuci Nunes – Na segunda semana de março recebemos a tarefa de transformar o hospital num hospital para covid e tivemos até o dia 23 para transferir todos os pacientes e dar alta, quando possível. Iniciamos com um aumento de 10 leitos de UTI adulto. Depois fizemos novas transformações, aumentamos de 120 para 159 leitos, sendo 89 de UTI (eram 20). Os desafios foram enormes: protocolos de uso de EPIs, de assistência, conseguir e treinar as equipes, aumentar compra de insumos. Nos primeiros dois meses trabalhamos de domingo a domingo. Transferimos nosso ambulatório e o CRIE para outras unidades. Tivemos que tratar pacientes com uma doença devastadora do ponto de vista físico, pois as formas são graves e de evolução rápida e emocional, pois nunca lidamos com tantas mortes e também adoecimento da nossa força de trabalho.

SEI – O RETORNO À NORMALIDADE DEPENDE DA DESCOBERTA DA VACINA. BOA PARTE DO MUNDO ESTÁ FOCADA NESSA DESCOBERTA. QUANTO TEMPO A SENHORA ACHA QUE DEMORARÁ A DESCOBERTA DA VACINA PARA COVID-19?

CN – Existe mais de uma centena de estudos com vacinas, inclusive no Brasil. É possível que necessitemos de mais de um tipo de vacina para cobrir a população mundial. Além da eficácia da vacina, que ainda vai ser testada, a produção de bilhões de doses necessita de um parque industrial enorme e em vários locais do mundo. Fala-se em um ano para termos já doses de vacinas. Eu, pessoalmente, acho que precisamos de mais - no mínimo, dois anos.

SEI – QUAL É A IMPORTÂNCIA DO CONFINAMENTO PARA RETARDAR A TRANSMISSÃO DA COVID-19?

CN – Uma doença que não tem vacina e não tem tratamento específico comprovadamente eficaz, a única forma de prevenção é o distanciamento social e o uso de máscaras.

SEI – O BRASIL É HOJE O EPICENTRO DA DOENÇA NO MUNDO.
O PAÍS DEMOROU A TOMAR ATITUDES PARA CONTER A DOENÇA?
QUAIS MEDIDAS PODERIAM TER SIDO ADOTADAS E NÃO FORAM?

CN – Não tenho dúvida de que a resposta do Brasil como nação de importância mundial foi pífia. Tivemos três meses para preparar o Brasil, pois a doença chegou aqui bem depois da China e da Europa. Um comando nacional utilizando a capilaridade do SUS e servindo de exemplo ao país teria sido fundamental para vencermos a pandemia num tempo mais curto. Mesmo assim, se não tivéssemos o SUS, muito mais vidas teriam sido perdidas.

SEI – O QUE VAI MUDAR NA ÁREA DE SAÚDE NO “NOVO NORMAL”? A SENHORA ACHA QUE O BRASIL E O MUNDO FICARÃO MAIS CUIDADOSOS E VIGILANTES COM A QUESTÃO DE SAÚDE? HAVERÁ MAIS INVESTIMENTOS EM PESQUISA?

CN – Esta pandemia está mostrando a importância da ciência e do sistema de saúde para vencermos essas emergências em saúde pública mundial que têm sido cada vez mais frequentes. Outra coisa importante é a indústria da saúde. Tivemos que importar até máscaras e todos os outros insumos, como respiradores. Isso também precisa ser repensado no Brasil.

SEI – NO BRASIL, ATUALMENTE, OS RECURSOS APLICADOS EM PESQUISAS SÃO SUFICIENTES NA CORRIDA DE DESCOBERTA DA VACINA?

CN – Temos uma base muito importante de dois polos fabricantes de vacinas, a Biomanguinhos, da Fiocruz, e o Instituto Butantã. Esses polos industriais vão precisar de reforço físico tecnológico e de pessoal para esse desafio. Vamos precisar de muito recurso adicional.

SEI – COMO A SENHORA ENXERGA A INTERIORIZAÇÃO DA PANDEMIA NA BAHIA E NO BRASIL. SÃO MAIS DE 90% DOS MUNICÍPIOS COM PELO MENOS UM CASO. CORREMOS RISCOS DE AUMENTO DE ÓBITOS DEVIDO À NOSSA DEBILIDADE NA INFRAESTRUTURA DE SAÚDE?

CN – Não tenho dúvida disso. Na Bahia estamos numa situação melhor. Estão sendo montados leitos, inclusive de terapia intensiva, nas diversas regiões. O fato de os pacientes graves precisarem ser transferidos para cidades maiores piora o prognóstico da doença.

SEI – A CRESCENTE DEMANDA POR PROTEÍNA ANIMAL, A EXPANSÃO AGRÍCOLA NÃO SUSTENTÁVEL E A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA SERIAM VETORES COM POTENCIAL DE AGRAVAR O SURGIMENTO DE NOVAS ZOONOSES E PANDEMIAS, A EXEMPLO DA COVID-19?

CN – Sim. Temos tido várias emergências em saúde pública nos últimos anos: H1N1, em 2009; poliomielite, em 2014; ebola e zika vírus, ambos em 2016; ebola, em 2019; e covid-19, em 2020. Com exceção do vírus da poliomielite, todos os outros são originados em animais. O desmatamento e o avanço do homem no habitat dos animais estão relacionados à eclosão dessas novas doenças.

SEI – AS ZOONOSES TÊM UMA LIGAÇÃO MUITO FORTE COM A QUESTÃO AMBIENTAL. COMO DEVE SER ENFRENTADO ESSE GRAVE PROBLEMA DIANTE DE UM GOVERNO QUE NÃO DÁ A DEVIDA RELEVÂNCIA AOS PROBLEMAS AMBIENTAIS?

CN – Cuidar do nosso patrimônio natural é importante para a saúde e a economia sustentável. O mundo está cada vez mais valorizando a natureza, e o governo brasileiro está na contramão.

SEI – QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR NOVAS PANDEMIAS CAUSADAS POR ZOONOSES?

CN – Acho que podemos começar evitando novos desmatamentos e usando tecnologia para melhorar a produção agrícola.

SEI – A RECENTE APROVAÇÃO DO NOVO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO BÁSICO SERÁ FUNDAMENTAL PARA AUXILIAR O COMBATE E A PROPAGAÇÃO DE NOVAS DOENÇAS E DAS EXISTENTES, JÁ QUE MAIS 30 MILHÕES DE PESSOAS SEQUER CONTAM COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM CASA. EM OUTRAS PALAVRAS, AS CONDIÇÕES PRECÁRIAS EM COMUNIDADES DESASSISTIDAS DE SANEAMENTO NO BRASIL TORNAM SEUS MORADORES MAIS VULNERÁVEIS A DOENÇAS COMO A COVID-19?

CN – Não estou inteirada dessa nova legislação. Sabemos que água tratada e saneamento básico estão diretamente relacionados à saúde. Previnem doenças diarreicas e evitam criadouros de mosquitos transmissores de doenças como as arboviroses. Na covid-19 a higiene das mãos e dos objetos e superfícies é fundamental. Como fazer isso sem água disponível?

SEI – A NOVA REGULAMENTAÇÃO DO SETOR DE SANEAMENTO AUMENTARIA OS INVESTIMENTOS PRIVADOS E TAMBÉM BENEFICIARIA A SAÚDE PÚBLICA. COMO DIVERSOS ESPECIALISTAS VÊM AFIRMANDO JÁ HÁ ALGUM TEMPO, CADA REAL GASTO EM SANEAMENTO REDUZ EM QUATRO REAIS OS GASTOS NA SAÚDE PÚBLICA. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE ESSA RELAÇÃO ENTRE SANEAMENTO BÁSICO E SAÚDE PÚBLICA?

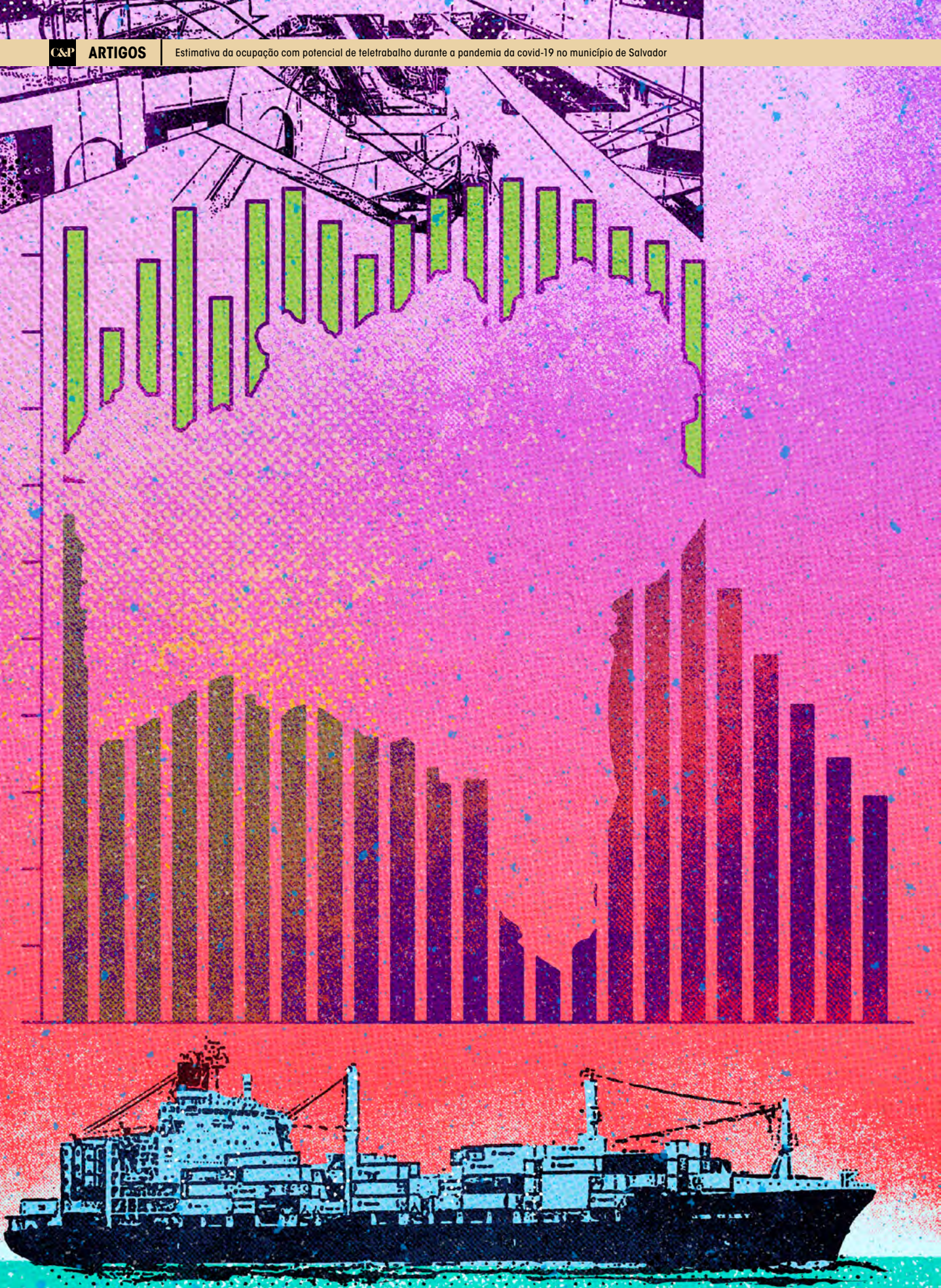
CN – Acho que respondi acima.

SEI – NESSE MARCO REGULATÓRIO EXISTEM PRAZOS PARA EXTINÇÃO DOS LIXÕES. A EXISTÊNCIA AINDA DESSES LIXÕES CONTRIBUI PARA A PROLIFERAÇÃO DE DOENÇAS QUE PODERIAM ESTAR CONTROLADAS OU EXTINTAS?

CN – Os lixões nos fazem pensar que vivemos ainda na idade média, não parece que teve tanto desenvolvimento da ciência. Os lixões são responsáveis por inúmeras doenças, pois são a casa de ratos que transmitem a leptospirose, moscas que contaminam alimentos e mesmo proliferação de mosquitos transmissores de doenças. Precisamos também produzir menos lixo e reciclar.

SEI – COMO PODEMOS AVANÇAR PARA OFERECER PARA OS MAIS NECESSITADOS UMA SAÚDE MAIS ÁGIL E DE QUALIDADE?

CN – Nesse tópico, duas coisas são fundamentais: reduzir a desigualdade, provendo as pessoas com uma renda mínima para a sobrevivência, e fortalecer o nosso SUS, que é uma forma de redução de desigualdades. É inacreditável que no Brasil foi feita uma reforma constitucional que impede que investimentos em saúde e educação sejam feitos de acordo com a necessidade. Isso é a lógica monetarista que prioriza o dinheiro volátil do mercado e não as pessoas.

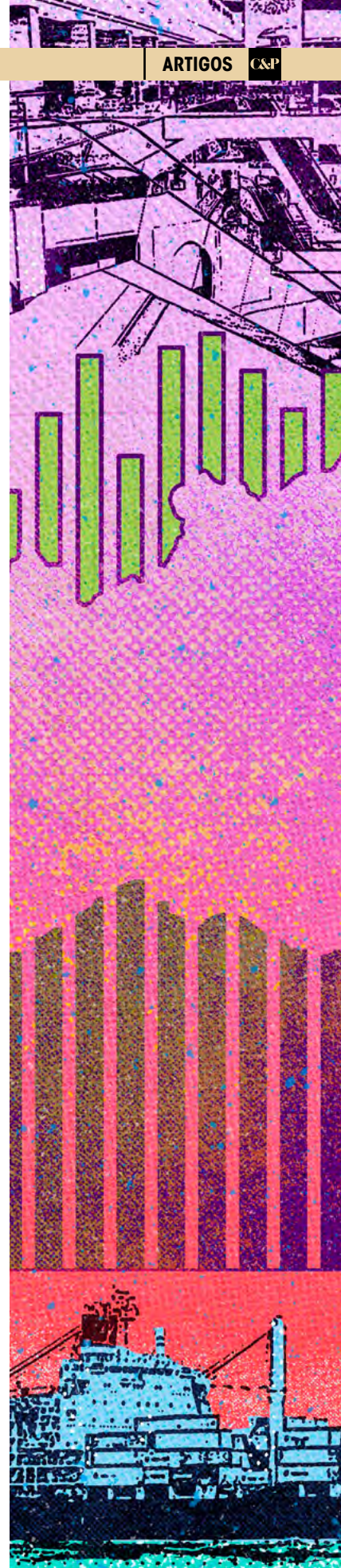


ESTIMATIVA DA OCUPAÇÃO COM POTENCIAL DE TELETRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Antônio Marcos
Barreto Silva
Mestre em Economia
e especialista em
Contabilidade
Governamental, pela
Universidade Federal da
Bahia (UFBA). Especialista
em Políticas Públicas e
Gestão Governamental
da Superintendência de
Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia (SEI).
antoniomarcosbarreto@
sei.ba.gov.br

AS MEDIDAS tomadas para conter a disseminação do coronavírus não evitaram que a covid-19 se transformasse numa pandemia e atingisse todos os estados do Brasil. A alta interconectividade na economia, com grande fluxo de turismo e negócios, contribuiu para a disseminação do vírus em escala mundial. Esse agente com potencial de contagiar a população de forma rápida fez com que o distanciamento social se apresentasse como medida mais pertinente para conter a propagação da doença. Entretanto, os impactos negativos do distanciamento social sobre as variáveis econômicas e, consequentemente, sobre o emprego e a renda fizeram com que aumentasse a pressão dos agentes pela reabertura da economia.

Assim, a inserção do teletrabalho apresenta-se como uma maneira de restringir a circulação de trabalhadores, ao mesmo tempo arrefecendo as consequências sobre a atividade econômica.



Este artigo visa
estimar o potencial
do mercado de
trabalho do município
de Salvador
para promover o
teletrabalho durante
a pandemia da
covid-19, a partir
de determinadas
características
da ocupação, da
pessoa ocupada
e das condições
preexistentes
no domicílio do
trabalhador

De acordo com o Art. 75-B da Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017, o teletrabalho é a “[...] prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologia de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo” (BRASIL, 2017). Essa lei regulamenta as relações de trabalho na iniciativa privada, mas não alcança o setor público, que possui legislação específica para os seus servidores. Portanto, o teletrabalho é compreendido aqui também como situação na qual o trabalhador executa suas atividades de labor remotamente de casa, submetendo-se ou não a uma hierarquia funcional de uma organização privada ou pública. Dessa forma, as autoridades públicas poderiam promover o teletrabalho nas organizações públicas e estabelecer como condicionante para a reabertura da economia a promoção de ações que incentivem o trabalho remoto pelas empresas. Além de manter o funcionamento das atividades econômicas, isso diminuiria a circulação de pessoas, favorecendo a política do distanciamento e protegendo a saúde da população.

O estudo de Góes, Martins e Nascimento (2020) ressalta que, ao se retomarem as atividades da economia, o teletrabalho, ou *home office*, deve ser mantido, uma vez que diminui o contato entre as pessoas, protegendo os trabalhadores e reduzindo o risco de contaminação. Esses autores adequaram a metodologia desenvolvida por Dingel e Neiman (2020) para o Brasil usando a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD) da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2020a). O estudo utilizou as classificações ocupacionais para estimar a parcela do trabalho que pode ser realizada remotamente para cada um dos estados brasileiros.

Nesse contexto, este artigo visa estimar o potencial do mercado de trabalho do município de Salvador para promover o teletrabalho durante a pandemia da covid-19, a partir de determinadas características da ocupação, da pessoa ocupada e das condições preexistentes no domicílio do trabalhador.

No presente estudo, assume-se também que esses pressupostos podem influenciar a tomada de decisão na escolha pelo teletrabalho, pois entende-se que o trabalhador que já possui uma estrutura adequada no domicílio terá a implementação dessa ação facilitada. Por outro lado, trabalhadores com maior nível educacional poderão ter mais autonomia e habilidades para assumir responsabilidades de trabalho por tarefas. Ademais, as características dos setores e a posição que o trabalhador ocupa deverão também influenciar o desempenho das atividades em teletrabalho.

Portanto, este trabalho, além de considerar as características identificadas na COD, considera os atributos coletados pela PNADC, como os grupos de atividade principal do empreendimento do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade; se algum morador do domicílio do trabalhador acessa a internet utilizando micro-computador de mesa ou portátil, como laptop, notebook ou netbook; qual o nível de instrução mais elevado alcançado pelo trabalhador; e a posição na ocupação e a categoria do emprego do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

O presente trabalho traz, além desta introdução, o panorama sobre estudos do teletrabalho, os procedimentos metodológicos, o potencial de teletrabalho no município de Salvador e as considerações finais.

PANORAMA SOBRE ESTUDOS DO POTENCIAL DE TELETRABALHO

Em recente artigo, Dingel e Neiman (2020) argumentam que a avaliação de impacto econômico das medidas de distanciamento social adotadas para conter a disseminação da covid-19 levanta a questão sobre quantas atividades podem ser realizadas em casa, a remuneração e o escopo desse trabalho, em função das características das cidades, indústrias e países. O estudo se concentra em determinar o percentual de teletrabalho em um conjunto de países, em função do nível de desenvolvimento econômico. Segundo essa pesquisa (DINGEL; NEIMAN, 2020), o Brasil apresentou 25,7% de potencial de teletrabalho, ocupando a 45ª posição entre os 86 países estudados. Esses autores utilizaram informações da pesquisa da Rede de Informações Ocupacionais, patrocinada pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos da América (O*NET) para classificar as ocupações com perfil de teletrabalho. Dingel e Neiman (2020) identificaram as características do trabalho que claramente descartam a possibilidade de atuação em casa, mas não consideraram outras propriedades que dificultariam exercer a atividade no lar, como as condições do domicílio, os atributos dos setores e o perfil do trabalhador.

A investigação de Dingel e Neiman (2020) também teve como referência o estudo de Mas e Pallais (2020) que analisou as características e a demanda por arranjos de trabalhos alternativos, incluindo a capacidade de laborar em casa. Na investigação de Mas e Pallais (2020), conclui-se que o trabalhador mediano apresenta baixo percentual de realização das tarefas em casa, em oposição ao profissional em atividades mais complexas. Portanto, a opção por observar o nível educacional do trabalhador apresenta-se como uma

Na investigação
de Mas e Pallais...
o trabalhador
mediano apresenta
baixo percentual de
realização das tarefas
em casa, em oposição
ao profissional em
atividades mais
complexas

medida sensata para estimar o potencial de teletrabalho. Mas e Pallais (2020) estimaram que, na economia americana, os trabalhadores com nível superior têm uma taxa 28% mais alta de trabalho em casa do que o trabalhador com ensino médio. Saltiel (2020) também estimou a capacidade do teletrabalho em economias desenvolvidas em função da renda per capita, enquanto Mongey e Weinberg (2020) observaram que os indivíduos que não podem trabalhar em casa provavelmente são não brancos, de baixa renda, moram de aluguel, não têm nível superior e não possuem seguro saúde. Para Saltiel (2020), é provável que grupos vulneráveis sofram mais as consequências negativas do coronavírus, pois suas atividades não podem ser realizadas em casa, incluindo as pessoas com baixa escolaridade, na informalidade e com baixa renda. Esses estudos reforçam a necessidade de se observar, além das características da ocupação, o nível educacional e a posição da ocupação do trabalhador na estimativa do potencial de teletrabalho.

Góes, Martins e Nascimento (2020) adaptaram a metodologia desenvolvida por Dingel e Neiman (2020) e elaboraram um estudo para o Brasil constatando que 22,7% das ocupações podem ser exercidas em casa. Nesse estudo, os autores calculam que a Bahia tem um potencial de teletrabalho de 18,6%. Para eles, a análise de Dingel e Neiman (2020) não considera que os países têm uma organização de trabalho diferenciada. Assim, determinadas ocupações não se enquadram na classificação porque as probabilidades foram baseadas na O*NET.

O trabalho de Góes, Martins e Nascimento (2020) serve como referência para este artigo, visto que eles selecionaram a COD com o código equivalente da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO Domiciliar) utilizada na PNADC. No entanto, o estudo não considerou outras características do trabalhador e do domicílio para estimar o potencial de teletrabalho. Desse modo, tornou-se necessário modificar a metodologia utilizada por eles, introduzindo as particularidades do trabalho e do trabalhador coletadas pela PNADC.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste trabalho teve como ponto de partida a nota técnica *Potencial de teletrabalho na pandemia: um retrato no Brasil e no mundo*, elaborada por Góes, Martins e Nascimento (2020). Esse texto apresenta a seleção das ocupações com possibilidade de execução em casa, baseada na COD e constante no banco de dados da PNADC.

A estrutura da COD segue um padrão de divisão em quatro níveis: grande grupo, com um dígito; subgrupo principal, com dois dígitos; subgrupo, com três dígitos; e grupo-base, com quatro dígitos e menor desagregação. Este último nível, apresentado no Quadro 1, será a base para a seleção das ocupações para estimar o potencial de teletrabalho.

Quadro 1
Ocupações possíveis de teletrabalho

Código do grupo base da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares

1111, 1112, 1113, 1114, 1120, 1211, 1212, 1213, 1219, 1221, 1223, 1321, 1322, 1323, 1324, 1330, 1344, 1345, 1431, 2111, 2120, 2133, 2142, 2151, 2152, 2153, 2161, 2162, 2163, 2164, 2166, 2265, 2266, 2310, 2320, 2330, 2341, 2342, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2359, 2411, 2412, 2413, 2421, 2422, 2424, 2431, 2511, 2512, 2513, 2514, 2519, 2521, 2522, 2523, 2529, 2611, 2612, 2621, 2622, 2631, 2632, 2633, 2634, 2636, 2641, 2643, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2659, 3118, 3311, 3312, 3313, 3314, 3315, 3321, 3322, 3323, 3341, 3342, 3343, 3352, 3353, 3359, 3411, 3413, 3421, 3422, 3423, 3511, 3512, 3513, 3514, 3522, 4110, 4120, 4221, 4222, 4223, 4225, 4311, 4312, 4313, 4411, 4413, 4415, 5165, 5241, 5244, 5311, 5312, 7316, 7317, 7318, 7319 e 7533.

Fonte: Góes, Martins e Nascimento (2020). Adaptado pelo autor.

Utilizou-se a PNADC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o ano de 2019, por conter informações sobre as características dos domicílios e das pessoas, visto que “[...] a pesquisa foi planejada para produzir indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e indicadores anuais sobre temas suplementares permanentes [...]”, como tecnologia da informação e da comunicação, dentre outros (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2020b). Como a pesquisa é amostral, foram considerados os pesos anuais com correção de não entrevista com pós-estratificação pela projeção de população, uma vez que o “[...] IBGE calibra as estimativas provenientes das pesquisas domiciliares por amostragem tomando por base os dados da Projeção da População que o IBGE elabora e divulga” (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2020b).

As variáveis consideradas neste estudo estão relacionadas no Quadro 2. O procedimento inicial foi expandir a amostra, por meio da variável peso dos domicílios e das pessoas, para estimar a população total de trabalhadores de Salvador. Posteriormente, criou-se uma variável no banco de dados da PNADC utilizando código da ocupação (cargo ou função) para agrupar os trabalhadores que se enquadrassem na classificação proposta por Góes, Martins e Nascimento (2020). Com esse procedimento é possível dividir o banco de dados entre trabalhadores com maiores possibilidades de atuar em casa e trabalhadores que precisam estar presentes na empresa. Eles foram designados, respectivamente, como *home office* (HO), para todos os casos com códigos iguais aos constantes no Quadro 1, e escritório, para os códigos diferentes. Posteriormente foi introduzida mais uma restrição, selecionando-se apenas os trabalhadores com posse de microcomputador

e acesso à internet, e outra para o nível educacional correspondente ao ensino superior completo. Adicionalmente foram selecionadas as variáveis que evidenciassem a posição na ocupação e os setores de atividade.

Quadro 2
Relação de variáveis selecionadas da PNADC

Código da variável	Descrição	Categorias	Procedimento
V4010	Código da ocupação (cargo ou função)	CÓD.	Seleção dos códigos igual ao Quadro 1
Capital	Município da capital	11 a 53	Seleção da categoria 29
V1032	Peso do domicílio e das pessoas	Peso	Expansão da base
S010301	Para acessar a internet neste domicílio, algum morador utiliza microcomputador (de mesa ou portátil, como laptop, notebook ou netbook)?	0 e 1	Seleção da categoria 1
VD3004	Nível de instrução mais elevado alcançado (pessoas de 5 anos ou mais de idade) padronizado para o ensino fundamental com duração de 9 anos	1 a 7	Agrupados de 1 a 4 para nível até o fundamental; agrupados 5 e 6 como ensino médio; e a categoria 7 igual a superior
VD4009	Posição na ocupação e categoria do emprego do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1 a 10	Análise de cada categoria
VD4010	Grupamentos de atividade principal do empreendimento do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1 a 12	Análise de cada categoria

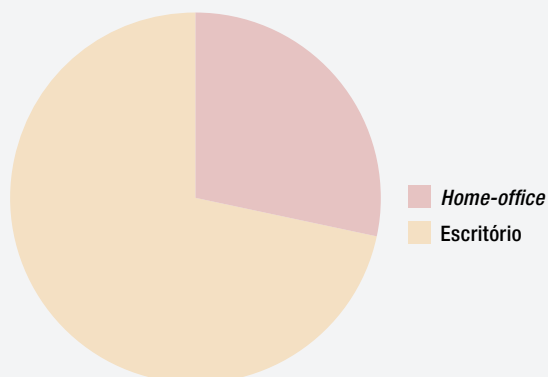
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020a). Elaborado pelo autor.

Todos esses procedimentos foram efetuados utilizando o software SPSS, da IBM, conforme o apêndice.

POTENCIAL DE TELETRABALHO NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Após os procedimentos de tratamento da base de dados da PNADC e a construção das rotinas de cálculos, obtiveram-se os resultados apresentados nesta seção. No ano de 2019, o mercado de trabalho em Salvador comportava 1,47 milhão de trabalhadores formais e informais com 14 anos ou mais de idade. Destes, 420 mil estavam alocados em ocupações com perfil de trabalho em *home office*. O Gráfico 1 mostra que 28,8% dos trabalhadores poderiam ficar em casa, considerando-se somente essa característica.

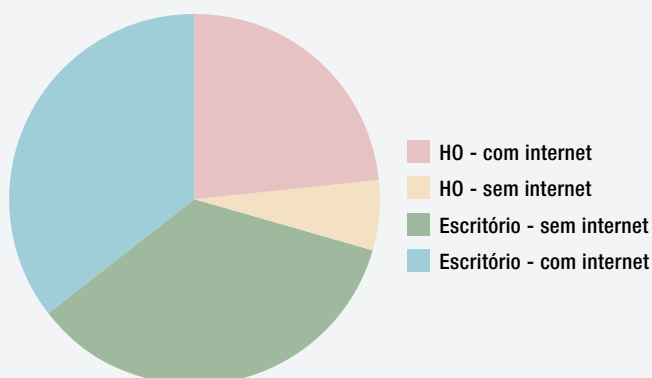
Gráfico 1
Percentual da ocupação, por potencial de teletrabalho – Salvador – 2019



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020a). Elaborado pelo autor.

No Gráfico 2, verifica-se que 23,5% do pessoal ocupado tem potencial para o teletrabalho e possui acesso à internet com computador de mesa em casa, e outros 6% não possuem esses itens no domicílio. Contudo, 35,3% não podem trabalhar em casa em função das características da ocupação, mas têm computador com internet no domicílio.

Gráfico 2
Percentual da ocupação, por potencial de teletrabalho, com computador e internet – Salvador – 2019

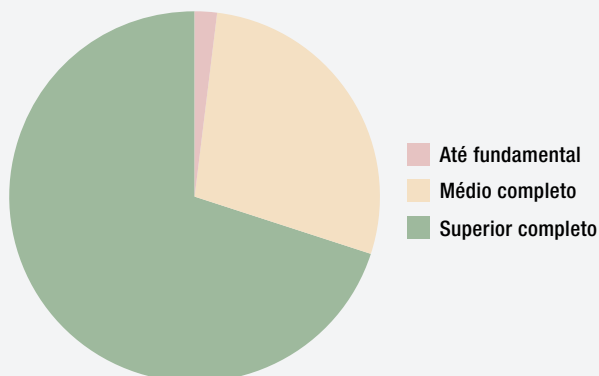


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020a). Elaborado pelo autor.

Consideradas as restrições anteriores, em que se evidenciam as características da ocupação e do domicílio do trabalhador, pode-se observar, adicionalmente, as particularidades da pessoa. O Gráfico 3 ressalta que 69,9% dos indivíduos com potencial para o trabalho em casa, com internet e com microcomputador no domicílio possuem nível superior completo, 27,9% têm ensino médio completo, e apenas 2,2% cursaram até o fundamental.

Gráfico 3

Percentual da ocupação, por potencial de teletrabalho, com computador e internet, segundo o nível educacional – Salvador – 2019

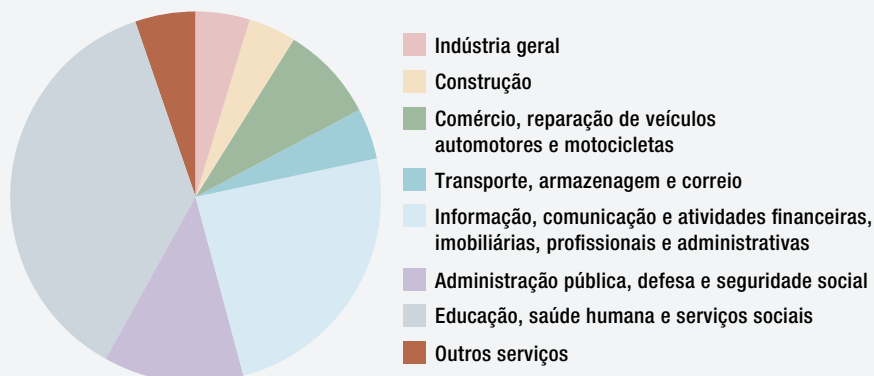


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020a). Elaborado pelo autor.

O grupo que reúne as três características – ocupação com perfil de teletrabalho, domicílio com acesso à internet com microcomputador e graduação de nível superior completo – representa 16,4% dos trabalhadores do município de Salvador, o que corresponde a 229 mil pessoas. Olhando esse grupo pela perspectiva do setor de atividade, observa-se que 36,8% do pessoal ocupado com potencial para o teletrabalho está empregado no setor Educação, saúde humana e serviços sociais (Gráfico 4). Ressalta-se que não estão inclusas ocupações como médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, conforme a metodologia utilizada para fazer essa seleção. Analisando-se ainda o Gráfico 4, nota-se que 24,3% dos trabalhadores com potencial de teletrabalho desempenham suas funções no setor Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas. O setor Administração pública ocupa 12,2%, e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas tem pouco mais de 8%. Os demais setores empregam, cada um, entre 4% e 5% dos trabalhadores com potencial para trabalhar em casa, internet com microcomputador no domicílio e nível superior completo.

Gráfico 4

Percentual da ocupação, por potencial de teletrabalho, com computador, internet e nível superior completo, segundo o setor de atividade – Salvador – 2019

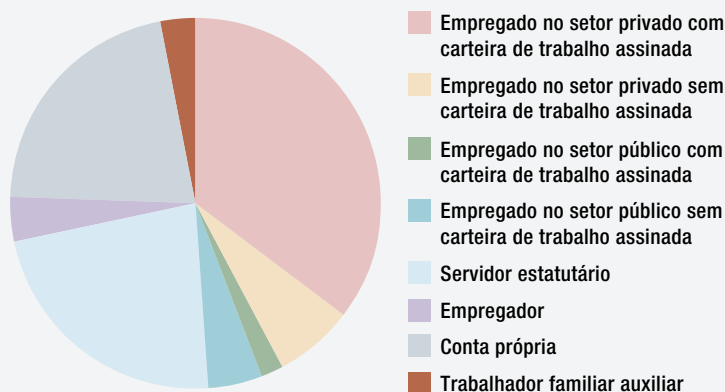


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020a). Elaborado pelo autor.

Na perspectiva da posição da ocupação, analisando-se os trabalhadores com potencial de teletrabalho, com microcomputador, internet e nível superior completo, percebe-se que 33,6% das pessoas com essas características trabalham como empregado no setor privado, com carteira de trabalho assinada; 23,5%, como servidor estatutário; e 22,1% por conta própria. Nota-se ainda que 6,9% são empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, e 5% são empregados no setor público sem carteira de trabalho assinada, característica de quem ocupa cargo de livre nomeação no âmbito da administração pública (Gráfico 5).

Gráfico 5

Percentual da ocupação, por potencial de teletrabalho, com computador, internet e nível superior completo, segundo a posição na ocupação – Salvador – 2019



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2020a). Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra que, considerando-se a metodologia adaptada a partir do estudo de Góes, Martins e Nascimento (2020), 28,8% do pessoal ocupado em Salvador tem potencial de teletrabalho. Em termos absolutos, esse percentual corresponde a 424 mil trabalhadores, conforme dados da PNADC de 2019 (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2020a). Levando-se em conta os que têm acesso à internet no domicílio e utilizam microcomputador de mesa ou portátil, como laptop, notebook ou netbook, o potencial de teletrabalho fica em 23,5%, ou 328 mil trabalhadores. Contudo, ponderando-se essas características em conjunto com o nível educacional superior, o potencial cai para 16,4%, ou 229 mil pessoas. Os dados mostram que, dentre essas, 36,8% trabalham no setor Educação, saúde humana e serviços sociais, e 24,3%, em Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, somando, juntos, 140 mil trabalhadores. Quando se observa a posição na ocupação, em conjunto com as características anteriores, 130 mil ocupados são empregados do setor privado com carteira assinada ou servidores públicos.

Nesse contexto, o estudo evidencia que há um alto potencial de utilização do teletrabalho em Salvador, mesmo sem considerar os custos que as empresas podem assumir para dotar o domicílio do trabalhador da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades. Desse modo, no enfrentamento da covid-19, é de suma importância poder trabalhar em casa sem acarretar prejuízo para a retomada das atividades.

Cabe ressaltar que as adequadas condições de trabalho que garantem os direitos dos trabalhadores não podem ser negligenciadas. Como conclui o estudo de Mas e Pallais (2020), as condições de trabalho variam de acordo com a escolaridade, sendo que trabalhadores com formação superior têm mais probabilidade de ter flexibilidade de horário e local, mas também maior possibilidade de ter que trabalhar por períodos mais longos. Embora a flexibilidade seja considerada adequada para a família, na prática, os empregos flexíveis exigem mais liberdade e responsabilidade.

Por outro lado, como ressaltam Dingel e Neiman (2020), identificar qual trabalho pode ser realizado em casa pode ser útil para a tomada de decisão de políticas públicas de assistência social para os que efetivamente não poderão trabalhar, contribuindo também para melhorar o desempenho da economia. Contudo, o fator de produtividade poderá variar bastante entre o teletrabalho e a atividade presencial.

Embora este estudo tenha uma perspectiva diferente da abordagem de Góes, Martins e Nascimento (2020), aspectos como a existência de uma correlação positiva entre teletrabalho e renda per capita, as desigualdades regionais e as diferenças de acesso ao teletrabalho nos diversos estados não devem ser desconsiderados, como evidencia o estudo desses autores. Esses aspectos contribuíram para a escolha de Salvador como objeto de estudo, visto que o município apresenta uma condição mais favorável do que os demais do estado para a prática do teletrabalho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis n.º 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 14 jul. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm. Acesso em: 15 jul. 2020.
- DINGEL, J. I.; NEIMAN, B. *How many jobs can be done at home?*. Cambridge: NBER, Apr. 2020. (Working Paper, 26948). Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w26948.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2020.
- GÓES, G. S.; MARTINS, F. S.; NASCIMENTO, J. A. S. Potencial de teletrabalho na pandemia: um retrato no Brasil e no mundo. *Carta de Conjuntura*, Rio de Janeiro, n. 47, p. 1-10, 2. tri. 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200608_nt_cc47_teletrabalho.PDF. Acesso em: 04 jul. 2020.
- MAS, A.; PALLAIS, A. *Alternative work arrangements*. Cambridge: NBER, Jan. 2020. (Working Paper, 26605). Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w26605.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.
- MONGEY, S.; WEINBERG, A. *Characteristics of workers in low work-from-home and high personal-proximity occupations*. Chicago: Becker Friedman Institute, Mar. 2020. (White paper). Disponível em: https://bfi.uchicago.edu/wp-content/uploads/BFI_White-Paper_Mongey_3.2020.pdf. Acesso em: 04 jul. 2020.
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA: microdados do trabalho e rendimento 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020a. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Visita. Acesso em: 03 jul. 2020.
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA: notas técnicas. Versão 1.7. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101708_notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.
- SALTIEL, F. Who can work from home in developing countries?. *Covid Economics*, London, n. 6, p. 104-118, 17 Apr. 2020. Disponível em: <https://cepr.org/sites/default/files/news/CovidEconomics6.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2020.

APÊNDICE

DETALHAMENTO DA SINTAXE NO SOFTWARE SPSS

Passo 1 – Após baixar o arquivo “PNADC_2019_visita1.txt” do site do IBGE, salvar na unidade C:\ do computador. Considerando as informações do documento “dicionario_PNADC_microdados_2019_visita1”, importar a base executando o comando a seguir na janela “Sintaxe” do SPSS:

```
GET DATA
  /TYPE=TXT
  /FILE="C:\PNADC_2019_visita1\PNADC_2019_visita1.txt"
  /FIXCASE=1
  /ARRANGEMENT=FIXED
  /FIRSTCASE=1
  /IMPORTCASE=ALL
  /VARIABLES=
/1
Ano 0 - 3 F4
UF 5 - 6 F2
Capital 7 - 8 F2
V1032 57 - 71 COMMA15.8
V4010 129 - 132 F4
S010301 500 - 500 F1
VD3004 513 - 513 F1
VD4009 524 - 525 F2
VD4010 526 - 527 F2.
Execute.
```


Passo 2 – Colocando a descrição das variáveis:

(Conclusão)

```
VARIABLE LABELS  
Ano 'Ano de referência'  
UF 'Unidade da Federação'  
Capital 'Município da Capital'  
V1032 'Peso do domicílio e das pessoas'  
V4010 'Código da ocupação (cargo ou função)'  
S010301 'Acesso à Internet neste domicilio com microcomputador '  
VD3004 'Nível de instrução mais elevado alcançado'  
VD4009 'Posição na ocupação '  
VD4010 'Grupamentos de atividade principal '  
Execute.
```

Passo 3 – Colocando os atributos nas variáveis:

```
VARIABLE LEVEL  
Ano(NOMINAL)  
UF(NOMINAL)  
Capital(NOMINAL)  
V1032(SCALE)  
VD3004(NOMINAL)  
V4010(NOMINAL)  
VD4009(NOMINAL)  
VD4010(NOMINAL).  
Execute.
```

Passo 4 – Ponderando os casos com pesos das pessoas e domicílios:

```
WEIGHT BY V1032.  
Execute.
```

Passo 5 – Filtrando os casos para o município de Salvador:

```
SELECT IF Capital=29.  
Execute.
```

Passo 6 – Criando uma variável chamada “Teletrabalho” a partir da COD para separar os casos com potencial de teletrabalho em função da ocupação:

```
compute Teletrabalho=v4010.
RECODE Teletrabalho (110=1)(210=1) (1111=1) (1112=1)
(1114=1) (1120=1) (1211=1) (1212=1)
(1213=1) (1219=1) (1221=1) (1223=1) (1321=1) (1322=1)
(1323=1) (1324=1) (1330=1) (1344=1)
(1345=1) (1431=1) (2111=1) (2120=1) (2133=1) (2142=1)
(2151=1) (2152=1) (2153=1) (2161=1)
(2162=1) (2163=1) (2164=1) (2166=1) (2265=1) (2266=1)
(2310=1) (2320=1) (2330=1) (2341=1)
(2342=1) (2351=1) (2352=1) (2353=1) (2354=1) (2355=1)
(2356=1) (2359=1) (2411=1) (2412=1)
(2413=1) (2421=1)(2422=1) (2424=1) (2431=1) (2511=1)
(2512=1) (2513=1) (2514=1) (2519=1)
(2521=1) (2522=1) (2523=1) (2529=1) (2611=1)(2612=1)
(2621=1) (2622=1) (2631=1) (2632=1)
(2633=1) (2634=1) (2636=1) (2641=1) (2643=1) (2651=1)
(2652=1) (2653=1)(2654=1) (2655=1)
(2656=1) (2659=1) (3118=1) (3311=1) (3312=1) (3313=1)
(3314=1) (3315=1) (3321=1) (3322=1)
(3323=1) (3341=1) (3342=1) (3343=1) (3352=1) (3353=1)
(3359=1) (3411=1) (3413=1) (3421=1)
(3422=1) (3423=1) (3511=1) (3512=1) (3513=1) (3514=1)
(3522=1) (4110=1) (4120=1) (4221=1)
(4222=1) (4223=1) (4225=1) (4311=1) (4312=1) (4313=1)
(4411=1) (4413=1) (4415=1) (5165=1)
(5241=1) (5244=1) (5311=1) (5312=1) (7316=1) (7317=1) (7318=1) (7319=1) (7533=1)
(SYSMIS=SYSMIS) (ELSE=2).

VALUE LABELS Teletrabalho '1' 'Home-Office' "2" "Escritório".
VARIABLE LEVEL Teletrabalho (NOMINAL).
Execute.
```

Passo 7 – Recodificando e rotulando a variável “VD3004”:

```
RECODE VD3004 (7=3) (1 thru 4=1) (5 thru 6=2).
```

```
EXECUTE.
```

```
VALUE LABELS VD3004
```

```
1'Até Fundamental'
```

```
2'Médio completo'
```

```
3'Superior completo'.
```

```
execute.
```

Passo 8 – Colocando rótulo nas variáveis “VD4009”, “S010301” e “VD4010”:

```
VALUE LABELS VD4009
```

```
1'Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada'
```

```
2'Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada'
```

```
3'Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada'
```

```
4'Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada'
```

```
5'Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada'
```

```
6'Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada'
```

```
7'Militar e servidor estatutário'
```

```
8'Empregador'
```

```
9'Conta-própria'
```

```
10'Trabalhador familiar auxiliar'.
```

```
execute.
```

```
VALUE LABELS S010301
```

```
1'Sim'
```

```
2'Não'.
```

```
execute.
```

```
VALUE LABELS VD4010
```

```
1'Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura'
```

```
2'Indústria geral'
```

```
3'Construção'
```

```
4'Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas'
```

```
5'Transporte, armazenagem e correio'
```

```
6'Alojamento e alimentação'
```

```
7'Informação, comunicação e atividades financeiras,
```

```
imobiliárias, profissionais e administrativas'
```

```
8'Administração pública, defesa e serviços sociais'
```

```
9'Educação, saúde humana e serviços sociais'
```

```
10'Outros serviços'
```

```
11'Serviços domésticos'
```

```
12'Atividades mal definidas'.
```

```
execute.
```

Passo 9 – Calculando o percentual da ocupação, por potencial de teletrabalho:

```
USE ALL.
```

```
EXECUTE.
```

```
CTABLES
```

```
/VLABELS VARIABLES=Teletrabalho Ano DISPLAY=DEFAULT
```

```
/TABLE Teletrabalho [C] BY Ano [C][TABLEPCT.
```

```
COUNT PCT40.1, COUNT F40.0]
```

```
/CATEGORIES VARIABLES=Teletrabalho ORDER=A
```

```
KEY=VALUE EMPTY=INCLUDE
```

```
/CATEGORIES VARIABLES=Ano ORDER=A KEY=VALUE EMPTY=EXCLUDE.
```

Passo 10 – Calculando o percentual da ocupação, por potencial de teletrabalho, com computador e internet:

```
USE ALL.  
EXECUTE.  
CTABLES  
  /VLABELS VARIABLES=Teletrabalho S010301 Ano DISPLAY=DEFAULT  
  /TABLE Teletrabalho [C] > S010301 [C] BY Ano [C]  
[TABLEPCT.COUNT PCT40.1, COUNT F40.0]  
  /CATEGORIES VARIABLES=Teletrabalho ORDER=A  
KEY=VALUE EMPTY=INCLUDE  
  /CATEGORIES VARIABLES=S010301 Ano ORDER=A  
KEY=VALUE EMPTY=EXCLUDE.
```

Passo 11 – Calculando o percentual da ocupação, por potencial de teletrabalho, com computador e internet, segundo o nível educacional:

```
USE ALL.  
EXECUTE.  
CTABLES  
  /VLABELS VARIABLES=Teletrabalho S010301  
VD3004 Ano DISPLAY=DEFAULT  
  /TABLE Teletrabalho [C] > S010301 > VD3004 BY Ano [C]  
[COUNT F40.0, SUBTABLEPCT.COUNT PCT40.1]  
  /CATEGORIES VARIABLES=Teletrabalho ORDER=A  
KEY=VALUE EMPTY=INCLUDE  
  /CATEGORIES VARIABLES=S010301 VD3004 Ano  
ORDER=A KEY=VALUE EMPTY=EXCLUDE.
```


Passo 12 – Calculando o percentual da ocupação por nível educacional, segundo o potencial de teletrabalho, com computador e internet:

```
USE ALL.
EXECUTE.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=Teletrabalho S010301
VD3004 Ano DISPLAY=DEFAULT
/TABLE Teletrabalho [C] > S010301 [C] > VD3004 [C] BY
Ano [C][TABLEPCT.COUNT PCT40.1, COUNT F40.0]
/CATEGORIES VARIABLES=Teletrabalho ORDER=A
KEY=VALUE EMPTY=INCLUDE
/CATEGORIES VARIABLES=S010301 VD3004 Ano
ORDER=A KEY=VALUE EMPTY=EXCLUDE.
```

Passo 13 – Calculando o percentual da ocupação, por potencial de teletrabalho, com computador, internet e nível superior completo, segundo o setor de atividade:

```
USE ALL.
COMPUTE filter_$=( Teletrabalho = 1 & S010301=1 & VD3004 = 3).
VARIABLE LABELS filter_$ ' Teletrabalho = 1 &
S010301=1 & VD3004 = 3 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMATS filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.
CTABLES
/VLABELS VARIABLES=Teletrabalho S010301 VD3004 VD4010 Ano DISPLAY=DEFAULT
/TABLE Teletrabalho [C] > S010301 [C] > VD3004 [C] > VD4010 [C]
BY Ano [C][COUNT F40.0, TABLEPCT.COUNT PCT40.1]
/CATEGORIES VARIABLES=Teletrabalho [1.00, 2.00] EMPTY=EXCLUDE
/CATEGORIES VARIABLES=S010301 VD3004 VD4010 Ano
ORDER=A KEY=VALUE EMPTY=EXCLUDE.
```

Passo 14 – Calculando o percentual da ocupação, por potencial de teletrabalho, com computador, internet e nível superior completo, segundo a posição na ocupação:

USE ALL.

COMPUTE filter_\$=(Teletrabalho = 1 & S010301=1 & VD3004 = 3).

VARIABLE LABELS filter_\$ ' Teletrabalho = 1 &
S010301=1 & VD3004 = 3 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_\$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.

FORMATS filter_\$ (f1.0).

FILTER BY filter_\$.

EXECUTE.

CTABLES

CTABLES

/VLABELS VARIABLES=Teletrabalho S010301

VD3004 VD4009 Ano DISPLAY=DEFAULT

/TABLE Teletrabalho [C] > S010301 [C] > VD3004 [C] > VD4009

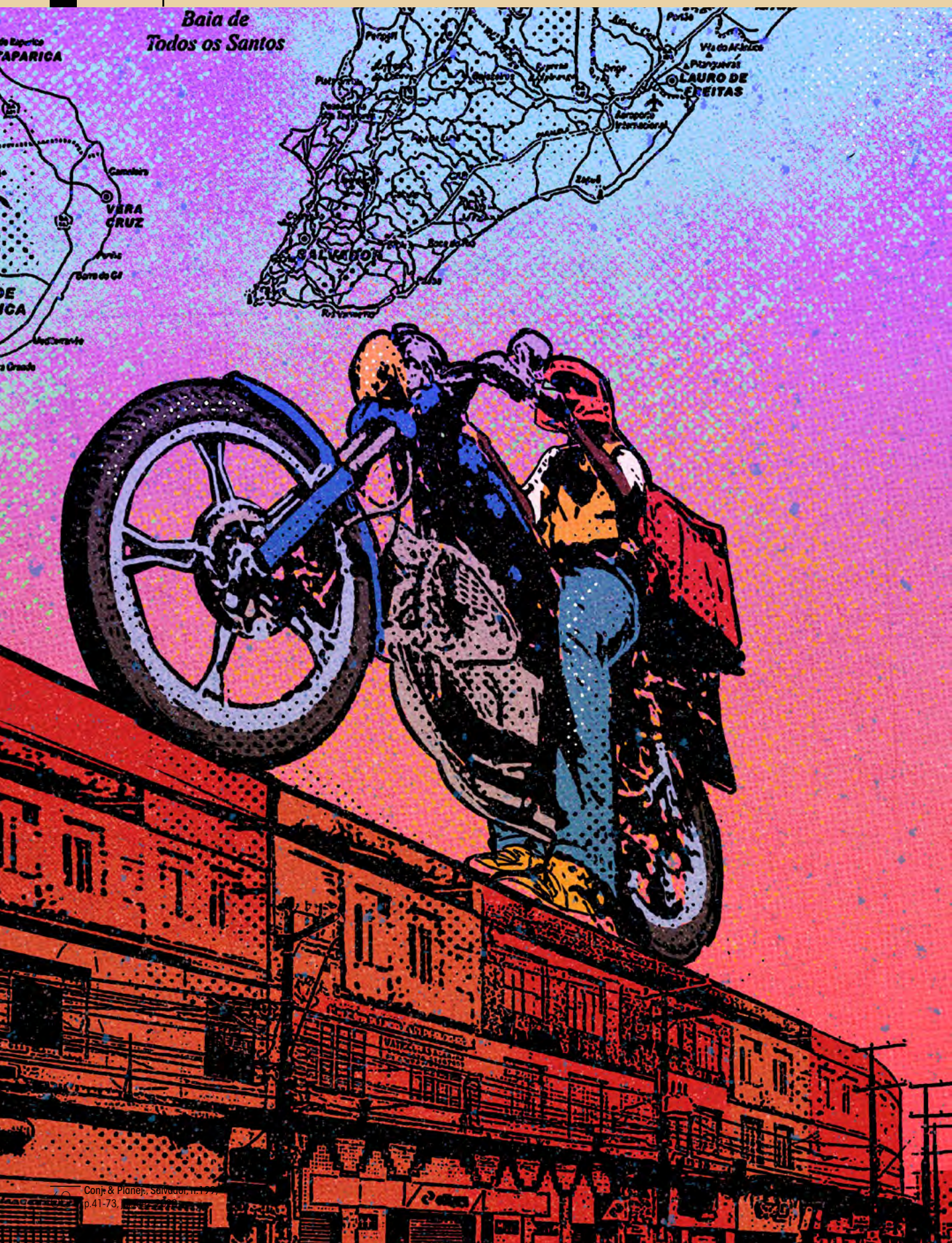
BY Ano [C][COUNT F40.0, TABLEPCT.COUNT PCT40.1]

/CATEGORIES VARIABLES=Teletrabalho [1.00, 2.00] EMPTY=EXCLUDE

/CATEGORIES VARIABLES=S010301 VD3004 VD4009

Ano ORDER=A KEY=VALUE EMPTY=EXCLUDE.

**Baia de
Todos os Santos**



A EXPERIÊNCIA DA DIRETORIA DE INFORMAÇÕES GEOAMBIENTAIS DA SEI EM SOLUÇÕES SIGWEB PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA BAHIA

Adriano Mascarenhas
Mestre em Engenharia Ambiental
Urbana e especialista em
Gerenciamento de Recursos
Hídricos Aspectos Técnicos, pela
Universidade Federal da Bahia
(UFBA). Especialista em Produção
de Informações Econômicas,
Sociais e Geoambientais
da Superintendência de
Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia (SEI).

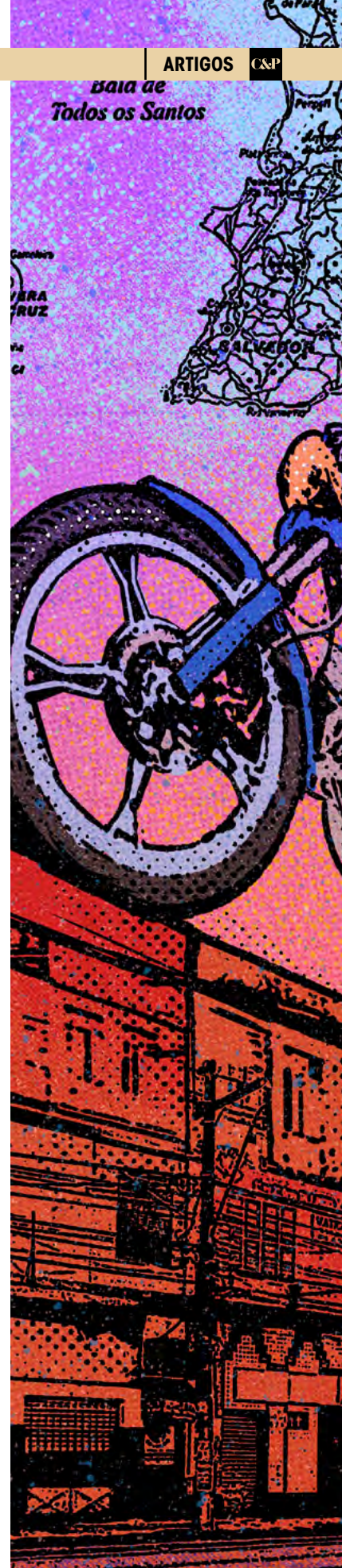
Cláudio Pelosi
Diretor de Informações
Geoambientais da
Superintendência de
Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia (SEI).

Fábio Sampaio
Graduado em Geografia, pela
Universidade Católica do Salvador
(UCSAL). Coordenador de
Cartografia e Geoprocessamento
da Superintendência de
Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia (SEI).

Francisco Sanches
Especialista em Produção de
Informações Econômicas,
Sociais e Geoambientais
da Superintendência de
Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia (SEI).

Rita Pimentel
Assessora técnica da
Superintendência de
Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia (SEI).

O ARTIGO traduz a experiência da Diretoria de Informações Geoambientais (Digeo) da SEI na elaboração de aplicação SIGWeb para a análise de dados que possuem uma unidade espacial de referência na sua coleta e uma localização na superfície terrestre. As abordagens buscam associações relevantes utilizando técnicas e métodos de visualização e espacialização, visando ao entendimento da lógica espacial e do comportamento da covid-19 no território baiano. Isso permite análises, interpretações e indicação de tendências para o enfrentamento da situação e a tomada de decisões. Foram estruturados e analisados dados coletados na unidade espacial de referência município sobre o fluxo econômico, aspectos demográficos e a inter/intraconectividade (redes) dos municípios baianos.



Representou-se em camadas o conjunto de variáveis cujo recorte e cruzamentos consolidaram as análises das informações contempladas no texto para discussão *Demografia, Economia, Conectividade e a Propagação da Covid-19 no Estado da Bahia*, publicado no projeto Evidências e Desafios da Covid-19, na plataforma SEIColab.

Em março de 2020 foi confirmado o primeiro caso de covid-19 em território baiano. O governo do estado, através do Decreto nº 19.529, de 16 de março de 2020, publicado no Diário Oficial de 17 de março de 2020, regulamentou, “[...] no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Entre as quais determina o isolamento social em todo estado” (BAHIA, 2020).

Inicialmente, os servidores com mais de 60 anos e portadores de comorbidades foram orientados a “ficar em casa” em serviço de *home office*. A Diretoria-Geral da SEI, considerando os riscos e a saúde dos servidores, programou um sistema de rodízio e, posteriormente, o trabalho em *home office* para todos os servidores, determinando, quando necessário, o comparecimento à instituição. A partir de então, todas as diretorias no âmbito da SEI foram desafiadas a buscar alternativas para que o ritmo das atividades não tivesse perdas. Isso resultou no fortalecimento dos trabalhos interseoriais na construção de produtos colaborativos direcionados ao comportamento territorial da pandemia na Bahia, criando um ambiente de interatividade que gerou bons frutos.

Especificamente para a Diretoria de Informações Geoambientais (Digeo), essas atividades foram direcionadas à elaboração de aplicações públicas em ambiente SIGWeb para auxiliar o corpo técnico e a sociedade em geral em análises, interpretações e tendências da covid-19 no território baiano. Diante desses argumentos, o objetivo deste artigo é descrever o detalhamento dessa aplicação, desde a sua motivação até suas minúcias técnicas.

Tratando-se de tecnologias de sistemas de informações geográficas (SIG), a Digeo vem acompanhando uma tendência universal de ampliação tecnológica de ambiente local individual *desktop* ou multiusuários, consumindo um banco de dados institucional para aplicações na nuvem. Denominadas de SIGWeb, essas aplicações trazem uma vantagem em relação às outras: o acesso por qualquer usuário que esteja conectado à internet. Geralmente, atendem ao propósito de representação e consulta de dados georreferenciados com objetivos específicos e funcionalidades mais simplificadas.

Vale ressaltar elas que não substituem o ambiente *desktop* na geração e tratamento de dados cartográficos ou publicação de mapas técnicos, diante da sua vasta quantidade de ferramentas e funcionalidades avançadas.

Câmera, Davis e Monteiro (2001, p. 1) trazem a exposição que consolida a adoção do SIG na metodologia de trabalhos que envolvam inteligência geográfica e representação espacial em seu escopo. Eles dizem: “Se onde é importante para seu negócio, então Geoprocessamento é sua ferramenta de trabalho”. Complementam que sempre que o “onde” aparece, diante de questões e problemas que precisam ser resolvidos por um sistema computadorizado, surgirá uma oportunidade para considerar a adoção de um SIG. Nesse sentido, para entender o comportamento territorial da covid-19 na Bahia, a Digeo tem direcionado esforços na busca de soluções com essas características, utilizando o SIG para auxiliar na interpretação espacial e tomada de decisão para o combate desta pandemia, além de apoiar outras diretoriais em relação a demandas de cunho geográfico, com representações e análises espaciais.

Para entender o comportamento territorial da covid-19 na Bahia, a Digeo tem direcionado esforços na busca de soluções com essas características, utilizando o SIG para auxiliar na interpretação espacial e tomada de decisão para o combate desta pandemia

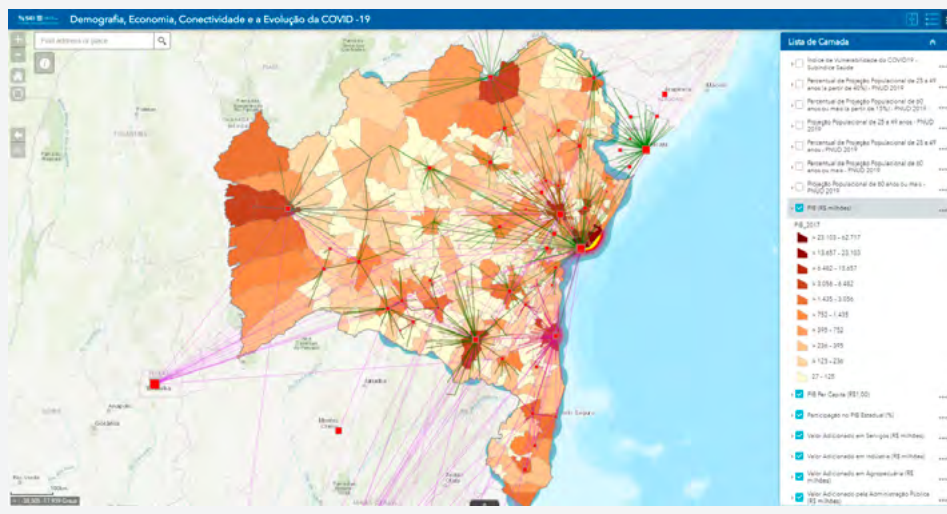
DESENVOLVIMENTO DAS APLICAÇÕES SIGWEB

A Digeo desenvolveu a aplicação denominada Demografia, Economia, Conectividade e a Evolução da Covid-19. Diante da variedade de suas publicações SIGWeb, a diretoria optou por atender a uma proposta colaborativa intersetorial. A opinião interdisciplinar de técnicos envolvidos de todas as diretorias da SEI foi fundamental para levantar alguns requisitos e definir os temas contemplados. A utilização desta aplicação foi um dos subsídios para tentar interpretar espacialmente a lógica de expansão da pandemia na Bahia, que resultou num texto para discussão: Demografia, Economia, Conectividade e a Propagação do Covid-19 no Estado da Bahia, publicado no projeto Evidências e Desafios da Covid-19, na plataforma SEIColab (SEI, 2020). De acordo com esse texto,

[...] o estudo recorreu a duas grandes áreas do conhecimento, a demografia e a economia, além do uso do geoprocessamento na espacialização dos dados. Assim, com a demografia é possível conhecer as populações de risco e de transmissão; já com a economia é possível compreender as conexões entre as cidades, os fluxos de mercadorias e movimentos pendulares a centros mais dinâmicos e, a urbanização das cidades, todos através de estudos da espacialização dos dados (SEI, 2020, p. 4).

A aplicação SIGWeb foi elaborada utilizando a ferramenta Web AppBuilder, da plataforma do ARCGis Enterprise®, que permite a construção de aplicativos a partir de um mapa previamente elaborado, ao qual são adicionadas funcionalidades típicas de um SIG, representado na Figura 1 e através de link de acesso¹ específico.

Figura 1
Visão geral da aplicação com os dados da Regic 2007 e do PIB



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2020a).

A aplicação tem o objetivo de representar e cruzar camadas para identificar a existência de uma lógica espacial de propagação da covid-19 no estado da Bahia, diante do fluxo econômico, dos aspectos demográficos e da inter e intraconectividade (redes) dos municípios baianos. Compreende-se, assim, a tendência de propagação para o interior do estado.

Para os fluxos econômicos foi utilizada a pesquisa Regiões de Influência das Cidades (Regic), que define a hierarquia dos centros urbanos brasileiros e delimita as regiões de influência a eles associadas. Nessa pesquisa se identificam, por exemplo, as metrópoles e capitais regionais brasileiras e o alcance espacial de sua influência. O reconhecimento da hierarquia urbana e das áreas de influência se dá por meio da classificação dos centros urbanos que possuem determinados equipamentos e serviços e que atraem populações de outras localidades. A oferta diferenciada de bens e serviços entre as cidades faz com que populações se desloquem a centros urbanos bem equipados para adquirir serviços de saúde e educação ou buscar um aeroporto, por exemplo. Conhecer os relacionamentos entre as cidades brasileiras

¹ Link de acesso da aplicação: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=e4e62aed82e64d0a9eda68cb22d6cbff>.

com base na análise dos fluxos de bens, serviços e gestão é um importante instrumento para determinar escolhas, tais como decidir a localização de uma universidade, de um hospital ou de uma filial de empresa (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008).

Os dados demográficos resultaram de um recorte e tratamento das estimativas populacionais realizadas com base na publicação Projeções populacionais por sexo e idade para pequenas áreas no Brasil (FREIRE; GONZAGA; QUEIROZ, 2019), resultante do projeto de pesquisa denominado Projeção populacional municipal com estimadores bayesianos, Brasil 2010–2030, do Laboratório de Estimativas e Projeções Populacionais (LEPP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os dados econômicos provêm de estudos no âmbito da SEI reunidos na publicação denominada PIB Municipal (2017). Os dados do índice de vulnerabilidade à covid-19 (IVC) foram elaborados pela Fundação Perseu Abramo, a partir dos microdados do Datasus (2015-2019), da RAIS (2018), da estimativa populacional do IBGE (2015-2019) e do Censo Demográfico do IBGE (2010).

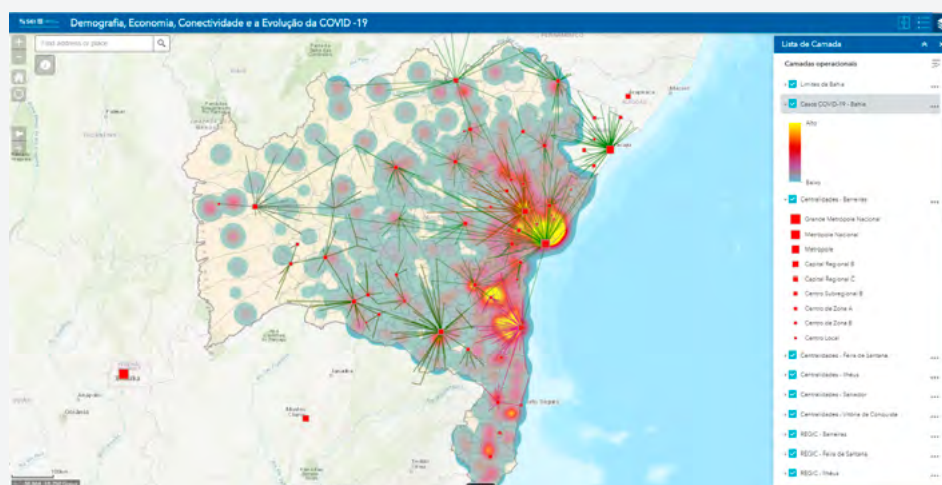
Em relação ao IVC, quanto mais próximo de 0, mais grave é a situação para o risco de alastramento da covid-19. Já os dados da evolução espaço-temporal da doença são resultado de tratamentos de informações dos boletins da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab).

Na lista de camadas da aplicação, o usuário pode realizar combinações de temas de acordo com a necessidade de análise. Foram contemplados os seguintes temas: limites da Bahia; casos Covid-19 – Bahia; centralidades – Barreiras, Feira de Santana, Ilhéus, Salvador e Vitória da Conquista; Regio – Barreiras, Feira de Santana, Ilhéus, Salvador e Vitória da Conquista; ligações entre centros – Barreiras, Feira de Santana, Ilhéus, Salvador e Vitória da Conquista; índice de vulnerabilidade da covid-19 por subíndice densidade demográfica, por subíndice faixa etária, por subíndice infraestrutura sanitária, por subíndice mercado de trabalho e por subíndice saúde; percentual de projeção populacional de 60 anos ou mais (a partir de 15%), projeção populacional de 25 a 49 anos, percentual de projeção populacional de 25 a 49 anos (FREIRE; GONZAGA; QUEIROZ, 2019), percentual de projeção populacional de 60 anos ou mais, projeção populacional de 60 anos ou mais, percentual de projeção populacional de 25 a 49 anos (a partir de 40%), todos baseados em (FREIRE; GONZAGA; QUEIROZ, 2019), PIB (R\$milhões), PIB per capita (R\$ 1,00), participação no PIB estadual (%), valor adicionado em serviços (R\$ milhões), valor adicionado em indústria (R\$ milhões), valor

adicionado em agropecuária (R\$ milhões), valor adicionado pela administração pública (R\$ milhões) e impostos sobre produtos (R\$ milhões), com os dados dos boletins do PIB Municipal da SEI (2017).

A seguir são relacionadas algumas situações da aplicação com o intuito de demonstrar sua potencialidade, iniciando-se com a evolução espaço-temporal da covid-19 na Bahia, por meio dos dados da Regic 2007 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008) (Figura 2).

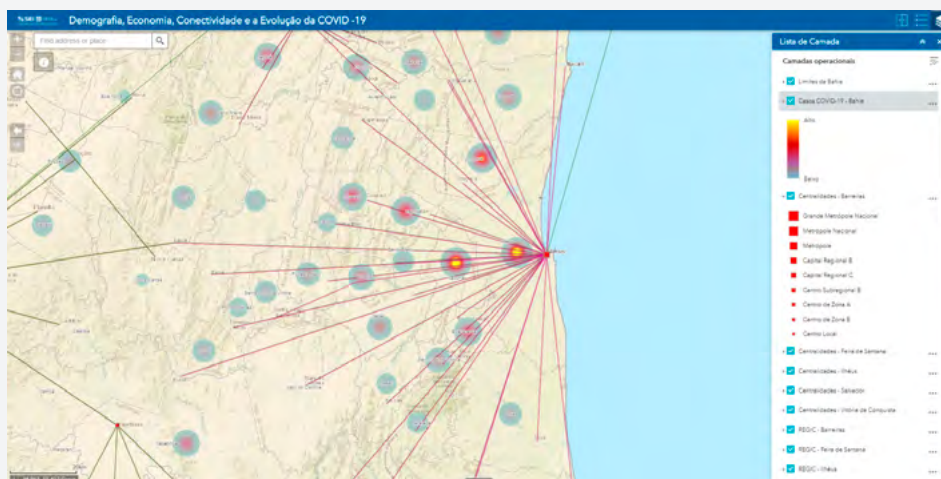
Figura 2
Evolução espaço-temporal da covid-19 do estado da Bahia com a distribuição Regiões de Influência das Cidades (Regic) – 2007



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2020a).

A imagem acima representa a concentração da covid-19, com as centralidades comerciais da Bahia. Como exemplo, citam-se Salvador, Feira de Santana, Ilhéus, Vitória da Conquista e Juazeiro. A Figura 3 traz uma análise para a região cacaujeira.

Figura 3
Distribuição espacial Regiões de Influência das Cidades (Regic) e dos casos de covid-19 na Bahia (destaque macrorregião cacaueira) – 2007 – Brasil

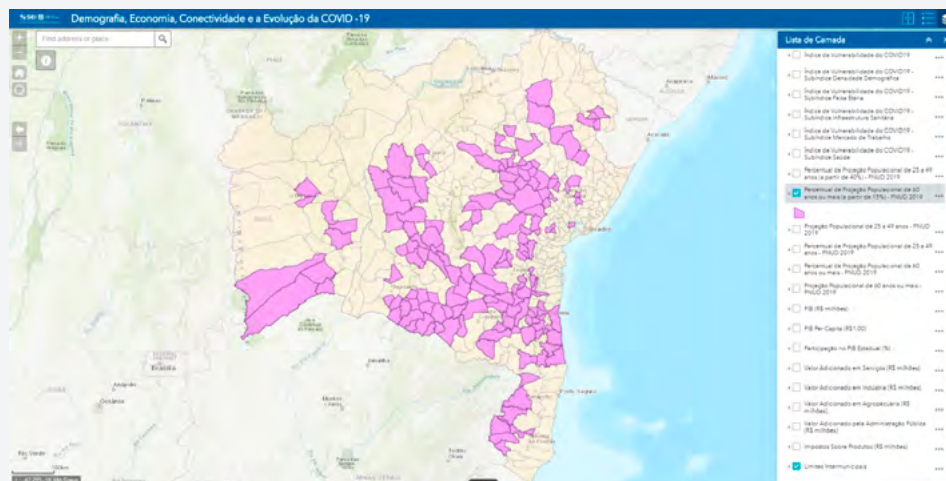


Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2020a).

No texto para discussão elaborado pela SEI (2020, p. 17) foi interpretado que a lógica dos fluxos econômicos e da covid-19 convergiu, afirmando-se que os primeiros casos ocorreram nos polos urbanos principais – Ilhéus/Itabuna, Ipiaú e Jequié e, mais adiante, Vitória da Conquista. A partir daí, o processo se desenvolveu tal como na macrorregião, em dois sentidos: vertical, expandindo-se dos bairros ricos para os pobres em grande velocidade, e horizontal, dos polos urbanos para os seus municípios polarizados, conforme esquema identificado nos levantamentos da Regic do IBGE, analisando-se os fluxos de articulação física espacial com base nas teorias de Christaller (1966).

A Figura 4 representa uma consulta espacial da concentração populacional dos municípios que possuem mais de 15% da população acima de 60 anos de idade.

Figura 4
Concentração da população de maior risco em relação à covid-19, por idade – Bahia

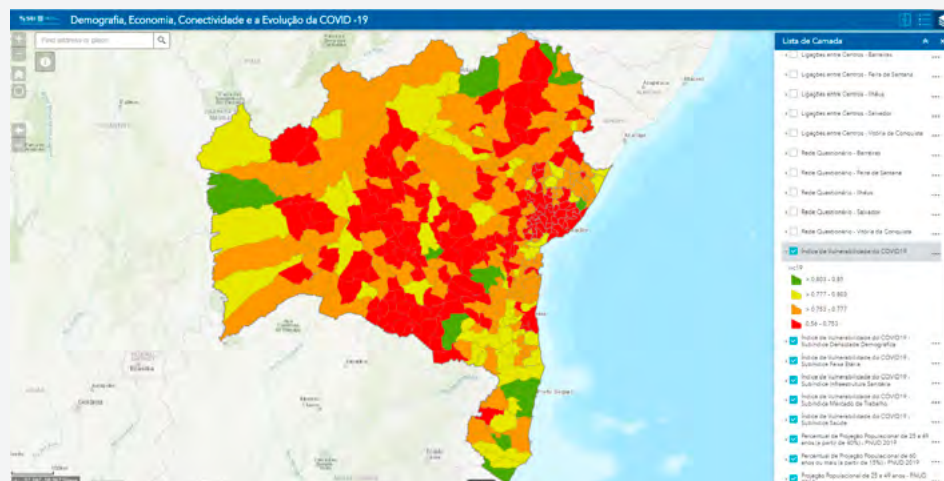


Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia(2020a).

De acordo com a figura acima, a macrorregião de Vitória da Conquista carece de uma assistência maior no combate à covid-19 em se tratando do fator idade, diante da grande concentração populacional (>15%) acima dos 60 anos.

A seguir, apresenta-se a representação do índice de vulnerabilidade à covid-19 (IVC). Os dados foram elaborados pela Fundação Perseu Abramo, utilizando modelagem estatística para gerar o indicador a partir dos microdados do Datasus, da RAIS, da estimativa populacional e do Censo Demográfico do IBGE. Em sua análise, considera-se que, quanto mais próximo de 0, maior a vulnerabilidade em relação à propagação da covid-19.

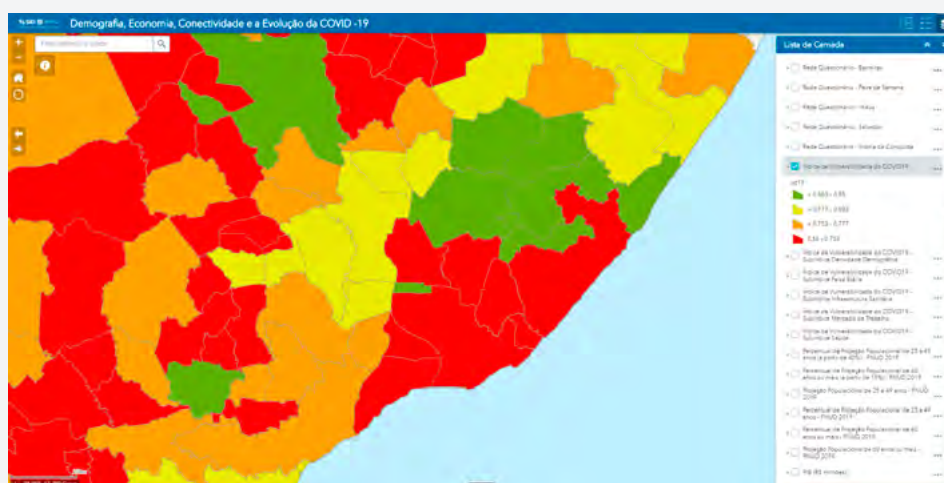
Figura 5
Distribuição do índice de vulnerabilidade à covid-19 (IVC)



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2020a).

Na Figura 5, nota-se que as macrorregiões de Salvador e Vitória da Conquista e partes centrais da Bahia se mostraram mais vulneráveis, enquanto o extremo sul e o extremo oeste se saíram melhor na análise. A Figura 6 traz um detalhamento do IVC para a Região Metropolitana de Salvador (RMS) e macrorregiões adjacentes. Com exceção de Madre de Deus, toda a RMS apresenta situação vulnerável. Já Feira de Santana exibiu um bom IVC.

Figura 6
Detalhamento da RMS e adjacências com a distribuição do IVC

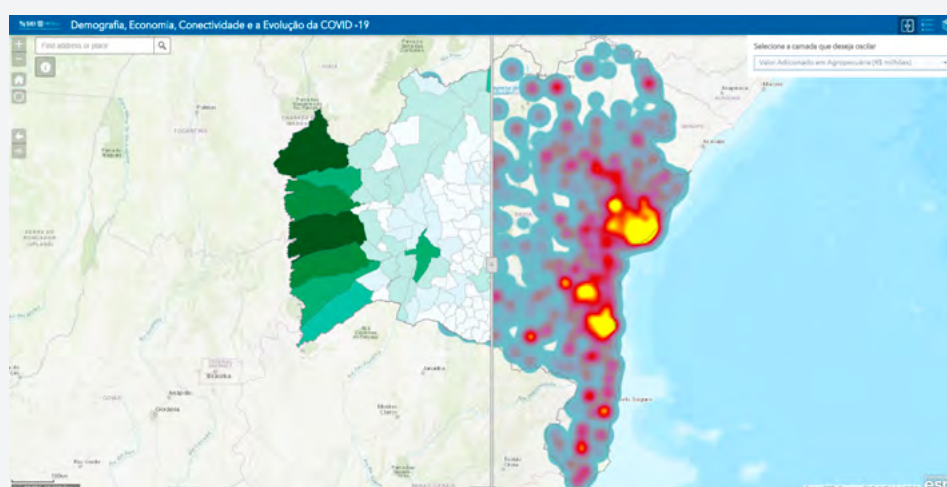


Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2020a).

Os estudos demonstraram uma coincidência dos elementos sobre o espalhamento da mancha da pandemia na Bahia. A concentração econômica é um fator estimulador para a densidade e propagação do vírus. Além dessas representações e situações anteriores, o usuário pode cruzar as demais camadas e realizar outras análises.

A aplicação ainda permite utilizar outras funcionalidades, como o *swipe* (Figura 7), ferramenta para ocultar camadas no momento de uma análise comparativa.

Figura 7
Demonstração de utilização do *swipe*



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2020a).

As universidades também direcionaram esforços para o propósito de pensar em soluções de entendimento lógico do comportamento da pandemia no território. A Universidade Federal da Bahia criou o grupo Geocombate Covid-19 BA, constituído por uma equipe multidisciplinar que elabora notas técnicas e mapas sobre a questão do desafio de combate à pandemia, conforme representado na Figura 8.

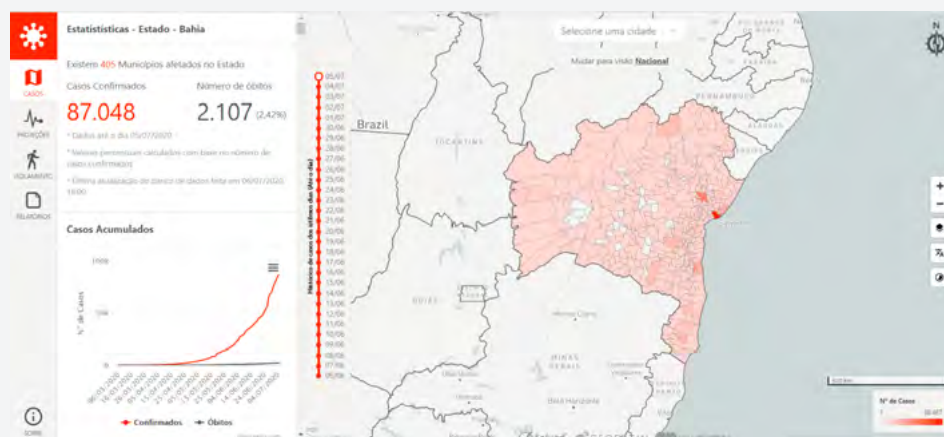
Figura 8
Site do grupo GeoCombate Covid-19 BA



Fonte: Universidade Federal da Bahia (2020).

Outro grupo que elaborou um portal com esse propósito foi a equipe do Programa de Pós-Graduação em Modelagem Terrestre da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), denominado Portal Covid-19. O site contempla uma aplicação SIGWeb do registro de casos em todo o Brasil e traz também detalhes dos estados e dos municípios, conforme representado na Figura 9.

Figura 9
Portal Covid-19 da UEFS



Fonte: Universidade Estadual de Feira de Santana (2020).

CONCLUSÃO

A metodologia de construção de aplicações interativas e dinâmicas vem sendo cada vez mais usada, mostrando-se bastante útil para publicação e acesso de informações nessas categorias. Trata-se de uma ferramenta eficaz para auxiliar na utilização de dados espaciais com objetivos preestabelecidos, nos ambientes corporativos e na sociedade civil.

Além da possibilidade de gerar mapas impressos, essas aplicações permitem cruzar camadas, realizar consultas por atributos, atualizações semiautomáticas, dentre outros recursos.

O exemplo citado neste artigo retrata uma situação de construção interdisciplinar e intersetorial para o levantamento das informações necessárias e que permitiram a espacialização, por fontes genuínas da SEI, bem como dados de outras instituições.

A Digeo continua produzindo outras aplicações para a difusão do acesso público à informação georreferenciada, provocando situações para alcançar a tendência da construção de produtos cada vez mais interativos e colaborativos.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Decreto nº 19.529 de 16 de março de 2020. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. *Diário Oficial [do] Estado da Bahia*, Salvador, 17 mar. 2020. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 8 jun. 2020.

CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio M.V. *Introdução à Ciência da Geoinformação*. 2001. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>. Capítulos 1 e 2. Acesso em: 7 jun. 2020.

CHRISTALLER, W. *Central places in Southern Germany*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall Inc, 1966.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. *Índice de Vulnerabilidade Municipal ao Aclaramento do Coronavírus (IVC)*. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/34kcedC>. Acesso em: 5 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estimativas de população: 2005-2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 17 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Regiões de influência das cidades*: 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=16168&t=sobre>. Acesso em: 5 maio 2020.

FREIRE, F.H.M.A; GONZAGA, M.R; QUEIROZ, B.L. *Projeções populacionais por sexo e idade para pequenas áreas no Brasil*. Revista Latinoamericana de Población, v. 14, n. 26, p. 124-149, 2020. Disponível em: <http://revistarelap.org/index.php/relap/article/view/231>. Acesso em 5 maio 2020.

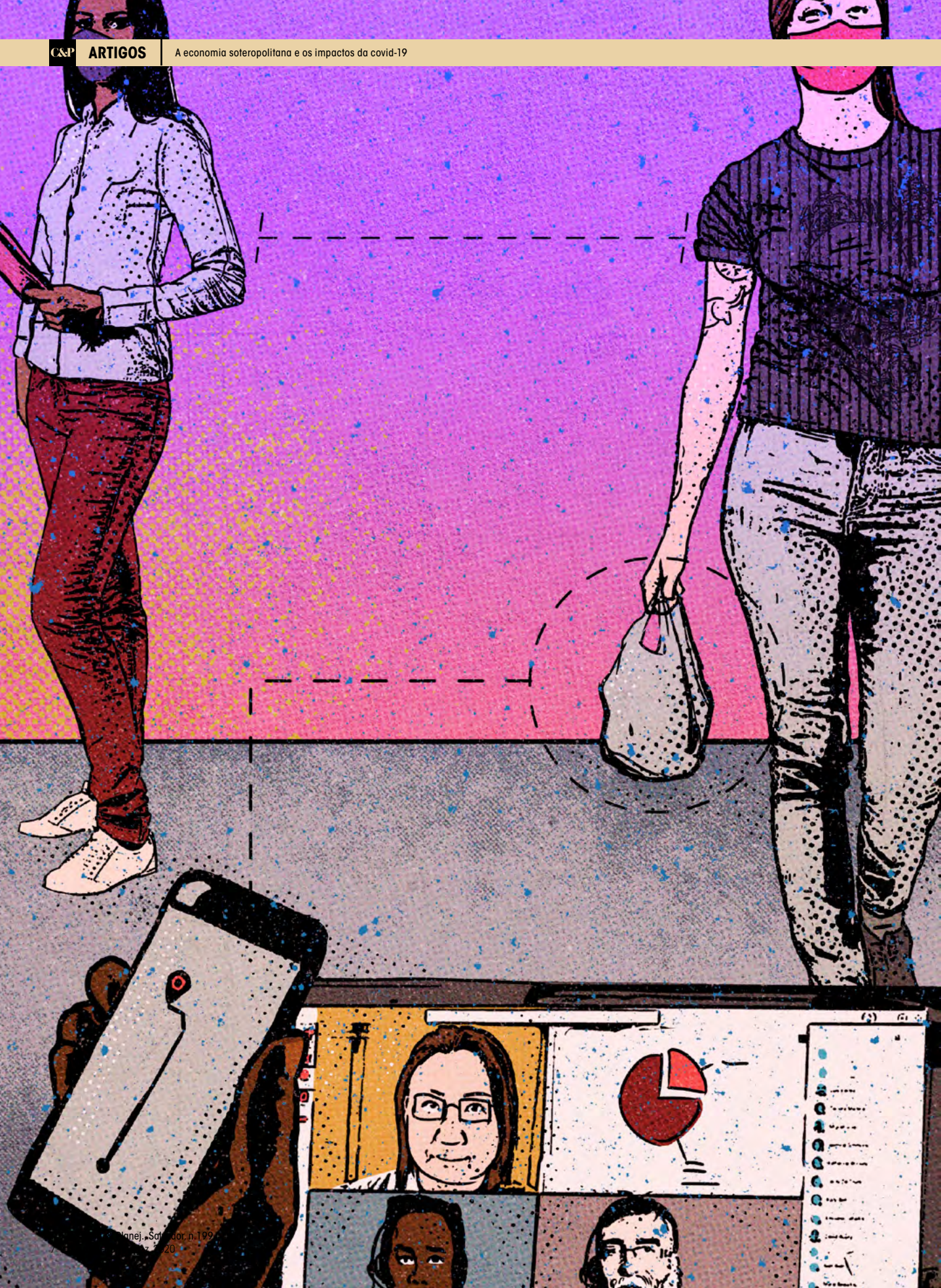
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Boletim do PIB Municipal (2017)*. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=565&Itemid=301. Acesso em: 16 maio 2020.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Aplicação SIGWeb: *Demografia, economia, conectividade e a evolução da COVID-19*, Plataforma SEIColab - Painel Análises Geográficas e Territoriais, 2020. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=e4e62aed82e64d0a9eda68cb22d6cbff>. Acesso em: 14 jul. 2020a.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Texto para Discussão: Demografia, Economia, Conectividade e a Propagação do Covid-19 no Estado da Bahia*. Plataforma SEIColab - Painel Rodadas de Discussão, 2020a. Disponível em: http://estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/wp-content/uploads/2020/05/Texto-Discuss%C3%A3o_Demografia-Economia-Conectividade.pdf. Acesso em: 16 maio 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. *Portal Covid-19*. Disponível em: <http://portalcovid19.uefs.br/>. Acesso em: 5 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Portal GeoCombateCovid BA*. Disponível em: <https://sites.google.com/view/geocombatecovid19ba>. Acesso em: 5 jul. 2020.



A ECONOMIA SOTEROPOLITANA E OS IMPACTOS DA COVID-19

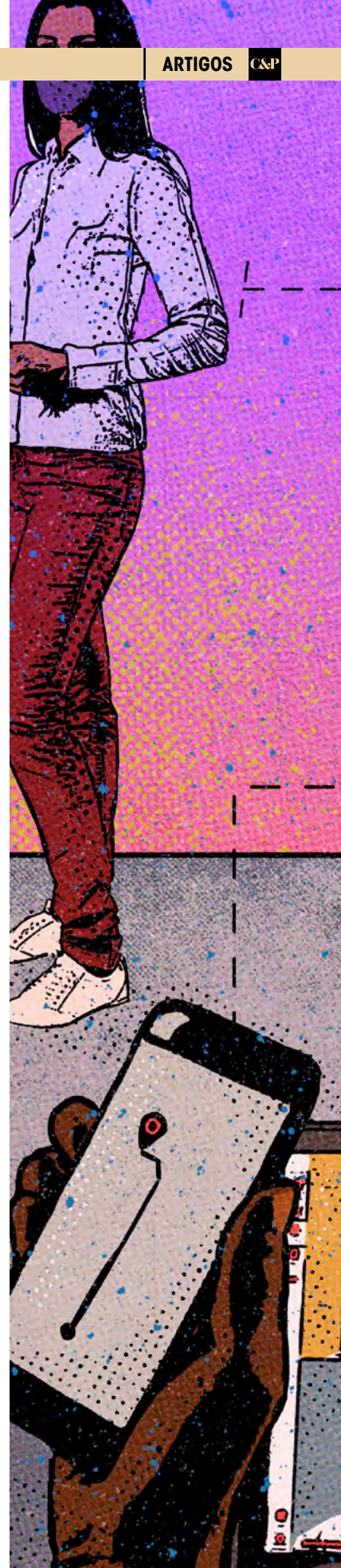
Gustavo Casseb Pessoti
Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano e especialista em Planejamento e Gestão Governamental, pela Universidade Salvador (Unifacs). Especialista em Gestão Governamental e Políticas Públicas do Estado da Bahia – EPPGG, diretor de Indicadores e Estatística da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e Vice-presidente do Conselho Regional de Economia da Bahia (Corecon-BA).

Alex Gama Queiroz dos Santos
Mestre em Ciências Econômicas, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e especialista em Gestão Financeira e Empresarial, pela Fundação Visconde de Cairu (FVC). Professor da Universidade Salvador (Unifacs) e técnico da Coordenação de Estatística da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Jadson Santana da Silva
Mestre em Administração Pública, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e graduado em Ciências Econômicas, pela Universidade Salvador (Unifacs). Técnico da Coordenação de Estatística da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Urandi Roberto de Paiva Freitas
Mestre e graduado em Ciências Econômicas, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Universidade Salvador (Unifacs). Coordenador da Coordenação de Estatística da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

SALVADOR DESEMPENHA um papel de relativa importância no contexto estadual e regional, gerando uma parte significativa da renda na economia do estado da Bahia. Contudo, a primeira capital do Brasil não difere do contexto de pobreza e desigualdade socioeconômica do restante do país. Nesse sentido, esboçar uma Salvador do futuro é um exercício salutar para ensejar ações que viabilizem o desenvolvimento social e econômico da cidade. Dois elementos são imprescindíveis para a realização desse exercício: a compreensão da atual dinâmica da economia soteropolitana e a estimação dos impactos sofridos em decorrência da pandemia da covid-19. O objetivo deste trabalho é apresentar uma visão de futuro para Salvador no período entre 2021 e 2030, a partir da análise do seu panorama econômico e dos desdobramentos da covid-19 na atividade econômica do município.



Há a expectativa de grandes impactos em decorrência das medidas de isolamento social, que afetaram, sobretudo, as atividades de comércio e serviços, que têm grande participação na economia soteropolitana. Por fim, são apresentadas tendências para alguns segmentos econômicos com forte presença em Salvador.

Desde os primeiros dias de janeiro de 2020, o mundo vive em apreensão constante devido à crise epidemiológica causada pelo novo coronavírus. O patógeno SARS-CoV-2, agente etiológico da Covid-19, foi identificado inicialmente na China, no final dezembro de 2019. Em 11 de março de 2020, a doença ganhou *status* de pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020), após se espalhar rapidamente pela Europa, Estados Unidos e, posteriormente, em mais de 180 países e territórios. Não obstante a grande ruptura social e econômica como reflexo das medidas de natureza não farmacológicas adotadas para conter o espalhamento do vírus, a inexistência de uma alternativa medicamentosa em um curto horizonte temporal sustém a condição de distanciamento social, o que pode ter efeitos irreparáveis em atividades econômicas nas quais o contato interpessoal é condição *sine qua non* para a manutenção dos negócios.

Por sua vez, o Brasil tornou-se o novo epicentro da pandemia no final de maio de 2020, com a maior média diária de novas infecções (COTA, 2020; DONG; DU; GARDNER, 2020). Até o dia 28 de junho de 2020, os casos acumulados no país passavam de 1,3 milhão, com mais de 57 mil óbitos confirmados pela doença (COTA, 2020). Contudo, apesar desse elevado contingente de contaminados, diversos estados brasileiros iniciaram o processo de reabertura da economia após 90 dias de implementação das primeiras medidas que determinavam o isolamento social e o fechamento de atividades consideradas não essenciais. A principal justificativa para tal ação é a queda na atividade econômica, a qual traz uma série de efeitos negativos, como aumento do desemprego e da recessão e queda na arrecadação fiscal.

No estado da Bahia, desde o início da pandemia até o dia 28 de junho de 2020, foram confirmados 68.495 casos, e o número de óbitos pela Covid-19 passava de 1,7 mil. Embora a Bahia apresente uma ocupação territorial desigual, com a concentração populacional, sobretudo, no entorno do litoral, e poucas cidades de médio porte (acima de 100 mil habitantes), diversos municípios têm apresentado elevados contingentes de contaminados, o que não está associado diretamente ao número de habitantes, mas a outros fatores singulares que explicam a dispersão do vírus nesses espaços (BAHIA, 2020e). No período citado, Salvador era o município com maior número absoluto de casos na Bahia. Ao todo eram mais de 32,3 mil contaminados

pela Covid-19 na capital baiana, representando 47,2% do total de infectados no estado (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2020b).

Para além desse elevado contingente de casos confirmados do novo coronavírus, a capital baiana é um importante centro de influência regional e estadual. E o processo de conurbação tem ampliado a zona limítrofe entre a metrópole e o seu entorno (CARRERA-FREITAS, 2017; PORTO; CARVALHO, 2001). A ampla diversidade de serviços, sendo sede do governo estadual, a estrutura viária, portuária e aeroportuária e o elevado contingente populacional podem ser fatores considerados para identificar Salvador como uma metrópole urbana. Nesse contexto, a capital baiana também é responsável por uma significativa parte da geração de renda na economia do estado, sobretudo no setor de comércio e serviços. Com pouco mais de 86,5% de sua riqueza derivada do setor terciário, Salvador ainda representa 28,2% dos serviços do estado, ou seja, um quarto da renda gerada pela economia baiana no setor terciário é produzida na capital baiana (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2019). Assim sendo, o município tem vocação econômica para o setor de serviços.

Nesse sentido, com uma parte considerável de sua economia proveniente do setor terciário, Salvador tende a sofrer grandes reverberações em decorrência das medidas adotadas para o controle da pandemia de Covid-19. A expectativa é de grande impacto negativo em alguns segmentos econômicos, aumento do desemprego e drástico arrefecimento do ritmo na atividade econômica do município.

Os primeiros números divulgados para a economia soteropolitana no primeiro trimestre de 2020 revelam um quadro de apreensão. O Índice de Movimentação Econômica de Salvador (2020) (IMEC-SSA) apresentou uma retração de 36,7% em abril de 2020, frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDO ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2020d). Outra informação preocupante é o aumento do desemprego na capital baiana. De acordo com dados do Caged¹ (BRASIL, 2020d), somente no primeiro quadrimestre de 2020 foram encerrados, aproximadamente, 13,8 mil empregos no município. Embora não sejam suficientes para dimensionar os reais impactos da pandemia na economia de Salvador, esses dois indicadores apontam um quadro de incertezas para o município, com queda na atividade econômica, podendo resultar no fechamento de diversos estabelecimentos, e redução drástica no número de empregos formais, o que terá um rebatimento direto na disponibilidade de renda.

A ampla diversidade de serviços, sendo sede do governo estadual, a estrutura viária, portuária e aeroportuária e o elevado contingente populacional podem ser fatores considerados para identificar Salvador como uma metrópole urbana

1 Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Salvador tem sua economia baseada no setor de serviços. Em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) do município era de R\$ 62,7 bilhões, e as atividades do setor terciário representavam 86,5% do seu valor agregado (VA)

Diante desse quadro, estimar esses impactos e os seus possíveis desdobramentos em cenários pós-pandemia torna-se uma tarefa imprescindível. Alguns questionamentos norteadores podem ser considerados: Quais os impactos da pandemia na economia soteropolitana? Quais os segmentos econômicos que serão mais afetados? Como se dará a configuração dos segmentos econômicos no município no contexto pós-pandemia? A fim de responder a essas questões, o objetivo desse trabalho é estimar os impactos da pandemia do novo coronavírus na atividade econômica de Salvador e apontar desdobramentos de possíveis cenários em um contexto pós-pandemia.

Para tanto, além dessa breve introdução, o trabalho está dividido em quatro partes: na primeira seção é apresentada uma breve descrição do perfil econômico do município de Salvador, destacando os segmentos econômicos predominantes, a atual dinâmica do mercado de trabalho e a balança comercial do município; na seção seguinte são apresentadas as prospecções de cenários econômicos para o município considerando o período de vigência do isolamento social; na terceira parte são apresentadas algumas tendências para segmentos econômicos de Salvador pós-pandemia; e as considerações finais encerram o trabalho. A finalidade precípua deste texto é apresentar argumentos que subsidiem a tomada de decisão por parte do poder público, a fim de atenuar as consequências desse mal social.

DINÂMICA ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Nesta seção é apresentada uma breve sinopse sobre a atual estrutura econômica de Salvador. Para tanto, são destacados os segmentos econômicos com maior presença no município, o atual desempenho do emprego formal e as taxas de desemprego. Por fim, são acrescentadas informações sobre o comércio exterior do município. O objetivo desta seção é consubstanciar as análises e estimativas subsequentes.

ESTRUTURA PRODUTIVA E SEGMENTOS ECONÔMICOS EM DESTAQUE

Salvador tem sua economia baseada no setor de serviços. Em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) do município era de R\$ 62,7 bilhões, e as atividades do setor terciário representavam 86,5% do seu valor agregado (VA) (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2019). Dentro desse segmento se destacam a atividade de comércio (17,3% de participação na atividade econômica), administração pública (15,0%) e atividades imobiliárias (13,8%). Esses três subsetores somados representavam 46,1% dos serviços na capital baiana, conforme é possível verificar na Tabela 1.

A indústria é o segundo setor em participação na economia soteropolitana e representava 14,0% do VA municipal em 2017. Contudo, não havia, no citado ano, uma diversificação da atividade industrial em Salvador. Apenas a construção civil era responsável por 11,9% do VA municipal, figurando como o quarto segmento em termos de geração de valor. Essa elevada participação do setor industrial na economia de Salvador deve-se às obras públicas de infraestrutura e ao setor imobiliário, que também tem forte presença na capital baiana. No referido ano, Salvador era o segundo município com maior VA da indústria na Bahia, atrás apenas de Camaçari e à frente de São Francisco do Conde – ligado à produção e refino de petróleo –, e de Feira de Santana – com presença de indústria de borracha, eletrodomésticos e alimentos e bebidas.

Tabela 1

Participação média e variação do valor adicional (VA) para segmentos de atividades – Salvador – 2020

Segmentos de atividades	Participação Média VA (1)	Taxa variação 2020
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motos	17,3%	-12,2%
Administração pública (APU)	15,0%	-1,3%
Atividades imobiliárias	13,8%	-9,5%
Alojamento e alimentação	5,9%	-11,2%
Artes, cultura, esporte e recreação, outras atividades de serviços	3,7%	-14,3%
Atividades profissionais, científicas e técnicas e atividades administrativas	5,7%	-10,1%
Intermediação financeira	7,7%	-10,5%
Saúde e educação mercantil	7,5%	-6,0%
Serviços de informação	3,0%	-10,1%
Transporte, armazenagem e correio	4,2%	-11,4%
Extrativa	0,0%	-15,7%
Transformação	1,9%	-7,4%
SIUP	2,3%	-7,8%
Construção Civil	11,9%	-6,7%
Agropecuária	0,1%	3,0%

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2020a).

Nota: (1) Estimativa com base nas informações de ocupação da PNAD no município.

Por sua vez, em 2017, a atividade agropecuária tinha uma pequena participação na economia soteropolitana: 0,1% do VA municipal. Não obstante a baixa participação do segmento primário, outras atividades do setor de serviços merecem destaques, tais como intermediação financeira (7,7%) – reflexo da posição que a capital ocupa no contexto estadual e regional, com a presença de diversas instituições financeiras – e saúde e educação mercantil (7,5%). Essa breve análise indica que a economia de serviços é predominante no município de Salvador, destacando-se, sobretudo, o comércio e a administração pública.

Nesses dois grandes segmentos (comércio e administração pública) constam atividades que tendem a ter maior risco de contágio e contaminação pelo

Os dados de mercado de trabalho apontam que, nos três primeiros meses de 2020, a capital baiana registrou uma taxa de desocupação de 17,5%, bem acima do índice de 15,2% verificado no quarto trimestre de 2019

novo coronavírus, devido à necessidade de contato interpessoal (GAMIO, 2020; LIMA; COSTA; SOUZA, 2020; STEIN; SULZBACH; LAZZARI, 2020). Sendo assim, as medidas restritivas de circulação de pessoas e de estímulo ao distanciamento social podem ter um impacto maior nessas atividades, mesmo depois de iniciado o processo de reabertura econômica (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LOJISTAS DE SHOPPING, 2020). Além da expressiva participação no VA municipal de Salvador, esses dois segmentos têm grande capilaridade no tecido social, com forte presença no mercado de trabalho. Dessa forma, os impactos tendem a ser grandes na economia de Salvador.

MERCADO DE TRABALHO NA CAPITAL BAIANA

Os dados de mercado de trabalho apontam que, nos três primeiros meses de 2020, a capital baiana registrou uma taxa de desocupação de 17,5%, bem acima do índice de 15,2% verificado no quarto trimestre de 2019 (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2020). Com esse resultado, Salvador voltou a subir no *ranking* de desocupação entre as capitais brasileiras: da terceira posição no ano de 2019 para a segunda nos primeiros três meses de 2020, atrás apenas de Manaus (AM), que tem 18,5% de taxa de desocupação. Ao todo são quase 289 mil desocupados. Desses, 110 mil são homens, e 179 mil são mulheres, ou seja, elas representam de 61% dos desempregados em Salvador. Do ponto de vista etário, a população desocupada entre 25 e 59 anos equivale a 30% do total. Ademais, do total dos desocupados, 34% têm instrução inferior ao segundo grau completo (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2020).

Ainda de acordo com os dados da PNAD Contínua (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2020), na Região Metropolitana de Salvador (RMS), a taxa de desocupação do primeiro trimestre de 2020 foi de 18,9%. Esse resultado foi maior do que o registrado no quarto trimestre de 2019 (16,4%) e no primeiro trimestre do mesmo ano (18,7%). Assim, a RMS também voltou à liderança entre as regiões metropolitanas do país com maior taxa de desocupação, após ter encerrado 2019 na segunda posição. Esses dados preliminares confirmam expectativas quanto aos impactos negativos da Covid-19 na taxa de desemprego no município de Salvador.

Por sua vez, os dados do Caged (BRASIL, 2020d) sobre a dinâmica do emprego formal indicam que, em Salvador, no primeiro quadrimestre de 2020, foram encerrados 10.401 postos de trabalho, sendo que, na RMS, no mesmo período, a perda foi de 21.925 postos. Esses dados não foram mais impactantes em virtude de algumas ações adotadas pelo poder público,

entre elas a Medida Provisória (MP) nº 936, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020a). Tal medida, denominada de Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, tem a finalidade de compensar as perdas sofridas pelos trabalhadores que tiveram redução proporcional de jornada de trabalho e salário e suspensão temporária do contrato de trabalho.

No que se refere ao rendimento médio do trabalhador ocupado, os dados da PNAD-C (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2020) indicam que a capital baiana teve um incremento de 1,8% no primeiro trimestre de 2020, em relação a outubro, novembro e dezembro de 2019. Assim, o trabalhador ocupado, que ganhava, em média, R\$ 2.690 no referido período de 2019, passou a receber R\$ 2.739 nos três primeiros meses de 2020. Contudo, com o aumento da taxa de desemprego, a expectativa de recuperação econômica apenas a partir de 2022 (INTERNACIONAL MONETARY FUND, 2020; WORLD BANK, 2020; BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020) e a permissão para readequação de contratos de trabalho com redução de salários (BRASIL, 2020a), a população mais vulnerável economicamente tende a sofrer de forma mais intensa as externalidades negativas das ações de combate à pandemia. Essa população estaria ligada, em grande parte, a postos de trabalho precários ou a segmentos econômicos como arte e cultura, turismo e comércio.

Visando atenuar os impactos no grupo de trabalhadores mais vulneráveis, diversas ações têm sido desenvolvidas pelo poder público nos âmbitos federal, estadual e municipal. No estado da Bahia, tais ações variam desde a criação de um auxílio emergencial para pagamento de contas de água e luz para consumidores de baixa renda (BAHIA, 2020a, 2020b) até a prorrogação do prazo para recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) de microempresas, empresas de pequeno porte e de microempreendedores individuais (BAHIA, 2020c). Outra medida que deve ser destacada é a criação de um vale de alimentação para alunos da rede estadual de ensino (BAHIA, 2020d).

Contudo, as providências que mais receberam atenção por parte da sociedade e uma maior divulgação do poder público e da mídia foram as de transferência de renda direta, seja pelo montante disponibilizado e pelo total de beneficiários, seja pela estrutura mobilizada para pagamento do benefício. Não obstante esse tipo de ação tenha sido desenvolvido em diversos âmbitos da esfera pública, o Auxílio Emergencial (AE) (BRASIL, 2020b), pago em três parcelas iguais no valor de R\$ 600,00, foi o que teve maior repercussão na sociedade. O benefício era eletivo para trabalhadores autônomos com rendimento informal e renda familiar mensal inferior a três salários mínimos. De acordo com dados do Ministério da Cidadania

A Bahia foi o segundo estado em beneficiados e valor total repassado, no referido mês, atrás apenas de São Paulo, com 10,6 milhões de beneficiários e R\$ 5,9 bilhões

(BRASIL, 2020c), o total transferido em abril de 2020 foi de R\$ 35,7 bilhões, para 50,1 milhões de brasileiros.

No estado da Bahia, o total de beneficiários do AE do governo federal foi de 4,9 milhões de pessoas, com um montante de R\$ 3,5 bilhões. A Bahia foi o segundo estado em beneficiados e valor total repassado, no referido mês, atrás apenas de São Paulo, com 10,6 milhões de beneficiários e R\$ 5,9 bilhões. Por sua vez, na capital baiana, aproximadamente 700 mil pessoas receberam o auxílio, com um montante repassado de R\$ 501,5 milhões (BRASIL, 2020c). Para efeito de comparação, considerando o total de beneficiários do AE e a População em Idade Ativa (PIA), no mês em análise, Salvador era o 14º entre as 27 unidades da Federação: 284,9 para cada 100 mil pessoas. Entre as capitais nordestinas, apenas Recife (279,6), Natal (273,5) e Aracaju (271,2) tinham indicadores inferiores aos de Salvador (BRASIL, 2020b; PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTINUA, 2020).

Para além de uma discussão em torno da efetividade do mecanismo de transferência direta, destaca-se que, no atual contexto, em que a atividade econômica e o nível de emprego e renda vão requerer um longo prazo de recuperação, a manutenção de uma renda complementar para a população mais vulnerável economicamente é um instrumento essencial para suporte desse grupo social mais sensível aos impactos da pandemia do novo coronavírus.

FINANÇAS PÚBLICAS

Um dos desdobramentos da crise econômica em decorrência do novo coronavírus é o impacto na arrecadação fiscal e nas finanças públicas. Com as ações públicas de controle da propagação do SARS-CoV-2, a prefeitura de Salvador publicou o Decreto nº 32.256, de 16 de março de 2020 (SALVADOR, 2020a), que determina o estado de emergência em saúde pública e medidas de prevenção e controle para enfrentamento da pandemia pelo novo coronavírus. Esse instrumento legal estabelece o fechamento de espaços como academias de ginástica, cinemas, teatros, casas de espetáculos, parques infantis privados e estabelecimentos de ensino da rede privada e pública.

Nos dias 18 e 23 de março foram publicados os decretos nº 32.268 e nº 32.280 (SALVADOR, 2020b, 2020c), respectivamente, que suspenderam as atividades de atendimento em repartições públicas municipais, o funcionamento de *shopping centers*, centros comerciais e estabelecimentos correlatos, clínica de estéticas, salão de beleza, bares, restaurantes, lanchonetes e lojas de conveniência em postos de combustíveis.

O efeito dessas ações de fechamento de espaços ofertantes de serviços causou impactos significativos na arrecadação fiscal da prefeitura de Salvador no mês de abril de 2020. Houve uma redução de 32,4% nas receitas totais do município quando comparadas com as do mês anterior. Em maio, houve uma queda de 10,6% em relação a abril, ou seja, no acumulado de dois meses, a arrecadação caiu 43,0% em termos lineares (SALVADOR, 2020d).

Analizando-se as receitas municipais nos meses de abril e maio de 2020, observa-se uma redução nas contas de taxas e contribuições e transferências públicas que culminou em uma diminuição das fontes dessas receitas nos cofres municipais. As operações de crédito contavam com 62,9% de participação nas receitas municipais em abril de 2020, embora haja uma variação negativa nessa conta de 37,5%, em relação ao mês anterior, e de 30,1%, na comparação com abril de 2019.

Por sua vez, o somatório das taxas e contribuições teve uma participação conjunta de 27,0% na arrecadação de abril de 2020. Porém, observa-se uma queda de 40,5% e 16,5% nas taxas e contribuições, respectivamente, em relação a março de 2020. As receitas por transferência de outras instituições públicas tiveram diminuição de 14,7% em abril e de 6,9% em maio, na análise comparativa com os meses anteriores. Mas quando confrontadas com os respectivos meses do ano anterior, houve aumento de 0,8% e redução de 21,9% (SALVADOR, 2020d). Por fim, o município de Salvador deverá sofrer em 2020 uma retração de 12,20% no Imposto Sobre Serviços (ISS), uma perda nominal de R\$ 140 milhões (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2020a). O ISS é a principal receita do município, sendo reflexo direto do seu nível de atividade econômica.

Em maio de 2020, as exportações de Salvador atingiram US\$ 1,84 milhão, o que representava uma queda de 73,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior

COMÉRCIO EXTERIOR

Outro impacto esperado é nas vias de comércio internacional da capital baiana. Em maio de 2020 (BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR, 2020), as exportações de Salvador atingiram US\$ 1,84 milhão, o que representava uma queda de 73,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, de janeiro a maio, as exportações do município somaram US\$ 29,30 milhões, com redução de 14,2% sobre o mesmo período de 2019. O volume embarcado de produtos (*quantum*), no mês de maio, também registrou queda de 50,0%, totalizando 2,4 mil toneladas.

Entre janeiro e maio do ano corrente, o volume exportado chegou a 19,7 mil toneladas, uma diminuição de 25,2% em relação ao ano anterior. Neste caso, pode-se observar a restrição dos mercados em relação às exportações

O volume importado de produtos (*quantum*), em maio, foi de 167,3 milhões de toneladas, apresentando uma elevação de 22,7% na comparação com o mesmo período de 2019. O mês de maio acabou sendo um período atípico em relação aos últimos três anos

decorrente a pandemia da Covid-19. Embora nesse período houvesse uma desvalorização cambial, isso acabou não impulsionando as exportações (BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR, 2020).

Os principais destinos das exportações do município de Salvador, em valores monetários em dólar, nos primeiros cinco meses de 2020, foram Holanda, com participação de 49,3% do total; Portugal, com 9,4%; República Dominicana (6,9%); e Espanha (6,8%). Destacaram-se produtos das indústrias alimentares e de bebidas, óleos de petróleo e minerais betuminosos citrinos, frescos e secos e tabaco não manufaturado (BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR, 2020).

Já as importações somaram US\$ 82,41 milhões no mês de maio de 2020 e tiveram um aumento de 89,0% em relação a maio anterior. No acumulado dos cinco primeiros meses deste ano, as importações somaram US\$ 247,7 milhões, com redução de 30,6% em relação ao mesmo período de 2019. O volume importado de produtos (*quantum*), em maio, foi de 167,3 milhões de toneladas, apresentando uma elevação de 22,7% na comparação com o mesmo período de 2019. O mês de maio acabou sendo um período atípico em relação aos últimos três anos. Mesmo com a elevação da taxa de câmbio, as importações aumentaram. O mesmo não pode ser dito quando o referencial é o acumulado do ano. As importações continuam em queda livre, afetadas pela depreciação cambial e pelo efeito da semiparalisação da atividade por conta das medidas de isolamento social (BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR, 2020).

As origens das importações de Salvador, em valores monetários em dólar, durante os meses de janeiro a maio de 2020, foram a Argentina, com participação de 32,1%; Estados Unidos, com 24,6 %; e China, com 20,1%. Sobressaíram-se as importações de trigo e mistura de trigo com centeio, gás de petróleo e outros carbonetos, guindaste e pontes rolantes (BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR, 2020).

No que diz respeito ao saldo da balança comercial, houve um déficit de US\$ 80,58 milhões em março de 2020, uma elevação de 119,8% na comparação com o mesmo período de 2019. No acumulado deste ano, entre janeiro e maio, as importações superaram as exportações em US\$ 218,38 milhões. Na série histórica, o saldo negativo comercial tem sido bastante expressivo, uma vez que Salvador é dependente de aquisições externas de insumos e de tecnologias para a indústria de transformação (BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR, 2020).

Durante esse período de pandemia da Covid-19, o comportamento das correntes de comércio internacional acaba sendo incerto. A redução dessa instabilidade também vai depender da recuperação das economias e do controle na proliferação do vírus. A reabilitação do comércio internacional já é duvidosa para o ano de 2020, uma vez que é improvável a retomada do nível de renda e consumo, principalmente dos principais parceiros comerciais de Salvador, situados no continente americano e europeu.

PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS ECONÔMICOS PARA SALVADOR

Esta seção tem como objetivo traçar alguns cenários para a economia de Salvador levando em consideração a pandemia da Covid-19 em 2020. Esse exercício é bastante dificultoso, uma vez que as estatísticas municipais têm defasagem de dois anos e não existe um deflator municipal que permita criar uma taxa de crescimento econômico em termos reais para Salvador. Salienta-se que qualquer estimativa futura para a economia estará sujeita ao controle do espriamento do SARS-CoV-2, ou seja, à medida que o isolamento social seja ampliado ou relaxado, pode haver necessidade de revisão nas taxas de crescimento aqui projetadas.

Em 2017, Salvador representava 23,3% de toda a riqueza produzida no estado, e o setor de serviços e comércio tinha a maior participação no VA do município. No decorrer dos últimos anos, o setor terciário tem se expandido na economia soteropolitana. Para efeito de comparação, essa participação, em 2010, era de 78,6%, avançando para 86,5% em 2017. Essa observação sinaliza que analisar o desempenho do setor de comércio e serviços é essencial para compreender o dinamismo econômico de Salvador e, por meio deste, é possível caracterizar e projetar as tendências da economia do município para um horizonte temporal de médio prazo (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2019).

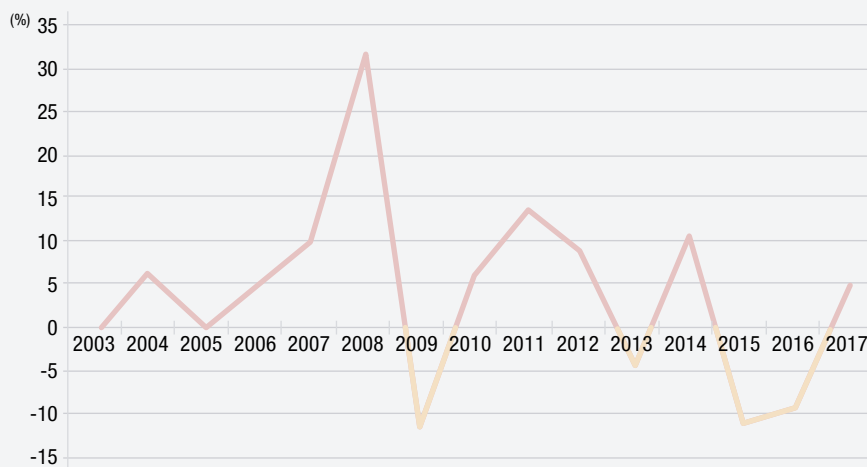
A caracterização de forte concentração no setor de comércio e serviços faz com que haja incertezas sobre a prospecção da economia de Salvador para os próximos anos. Uma estimativa mais assertiva dependerá de como e quando a economia atingirá a um “novo normal”. É quase certo que a retomada da atividade econômica se dará de forma lenta e gradual, pois os níveis de desemprego na capital baiana já eram elevados nos três primeiros meses do ano – em torno de 17,5% da População Economicamente Ativa (PEA) (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2020). Em um cenário pós-pandemia, esse percentual tende a se elevar a uma taxa superior a 20%, dificultando o processo de retomada.

Em 2017, Salvador representava 23,3% de toda a riqueza produzida no estado, e o setor de serviços e comércio tinha a maior participação no VA do município. No decorrer dos últimos anos, o setor terciário tem se expandido na economia soteropolitana

Pensando-se no cenário de curto prazo, uma retomada em “V” – queda em 2020 e aquecimento em 2022 – é improvável, pois os setores dinâmicos da economia estão debilitados, a exemplo do turismo e do comércio. Uma retomada em “U” – queda em 2020 e retomada em 2023 – parece razoável, pois a economia levaria dois anos para se ajustar, reabilitar setores dinâmicos e estimular novas tendências, principalmente ligadas às novas tecnologias. Ainda há um cenário em “W”, que seria uma recuperação somente em 2024. Essa projeção pessimista poderia se concretizar se houvesse uma segunda onda de contágio. A retomada em “U” faria com que a economia gradualmente retornasse ao patamar de 2019.

Projetando-se um cenário de médio prazo, recorreu-se ao Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2020c), um indicador *proxy* da taxa de crescimento econômico municipal. De acordo com esse indicador, entre 2003 e 2016, Salvador cresceu a uma taxa média de 4,4% ao ano. Nesse período houve uma expansão das atividades de comércio, serviços e obras de infraestrutura consideradas importantes para o município, a exemplo da ampliação das linhas de metrô e da via expressa.

Figura 1
Evolução do IDEM – Salvador – 2003-2017



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2020c).

Observam-se na Figura 1 alguns pontos de crises econômicas que impactaram negativamente o IDEM, devido à redução do consumo das famílias, principalmente no setor de comércio e serviços. No ano de 2009, reflexo da crise dos subprimes, o IDEM teve uma variação de -11,2%. Em 2013, ano de recessão econômica nacional, o resultado do IDEM foi de -4,1%, e nos últimos dois anos da série, 2015 e 2016, a instabilidade política e o

impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff produziram um arrefecimento de -10,8% e -3,5%, respectivamente.²

Tabela 2
IDEM para o município – Salvador – 2010-2019

Unidade geográfica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (1)	2019 (1)
Salvador	6,0%	13,8%	8,7%	-4,1%	10,3%	10,8%	-3,5%	5,2%	2,7%	-0,8%

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2020c).

Nota: (1) Valores estimados².

Tomando-se como base o ano de 2020, verifica-se que, no cenário otimista, a redução seria de 10%, como já aconteceu na série histórica no ano de 2015, conforme a Tabela 3, sendo que a recuperação da economia municipal no mesmo patamar de 2019 só aconteceria em 2022. No caso de um cenário moderado, espera-se uma taxa de desempenho de -12,5% para 2020, havendo recuperação em 2023. E no cenário pessimista, haveria uma redução de 15% no ano de 2020, e a recuperação ocorreria apenas em 2024.³

Tabela 3
Análise dos cenários do IDEM de Salvador pós-pandemia da covid-19³

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024
Otimista	-10,0%	4,8%	5,0%		
Moderado	-12,5%	2,4%	2,5%	7,2%	
Pessimista	-15,0%	1,2%	1,2%	3,6%	7,4%

Fonte: Elaboração própria.

Para a projeção do crescimento de médio prazo, com base nos cenários estipulados inicialmente, estimou-se uma taxa de incremento médio de 6% ao ano no cenário otimista, após a recuperação em 2021; no cenário moderado, um crescimento médio anual de 4%, depois de 2022; e no cenário pessimista, uma taxa de expansão média de 2% ao ano, posteriormente a 2023. No acumulado, espera-se um crescimento, com base no ano de 2021, para todos os panoramas, de 68,9%, no cenário otimista; 43,2%, no moderado; e 25,8%, no pessimista.

Tabela 4
Projeção do índice acumulado do IDEM – Salvador – 2020-2030

Cenários	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Otimista	90,9	100,0	106,0	112,4	119,1	126,2	133,8	141,9	150,4	159,4	168,9
Moderado	88,9	95,6	100,0	103,9	108,1	112,4	116,9	121,6	126,5	131,5	136,8
Pessimista	87,0	91,3	94,4	100,0	102,0	104,0	106,1	108,2	110,4	112,6	114,9

Fonte: Elaboração própria.

2 O modelo utilizado para projeção do IDEM foi uma regressão polinomial, tendo como regressor a taxa de crescimento do PIB estadual e a tendência temporal. Verificou-se uma forte associação entre o PIB estadual e a taxa de crescimento do IDEM do município de Salvador.

3 Valores projetados tendo como referência o ano de 2019, com base nos cenários otimista (-10,0%), moderado (-12,5%) e pessimista (-15,0%). As respectivas retomadas da economia, com base em 2019, somente acontecerão nos anos de 2021, 2022 e 2023.

A ocorrência de uma pandemia nos níveis como tem se desenvolvido a atual enseja a reorganização de setores em novos arranjos produtivos, a fim de se buscar uma adequação à nova normalidade

Obviamente, esses cenários, em parte, estão condicionados ao plano de recuperação da economia brasileira. Geralmente, em situações anormais de funcionamento da economia, a exemplo de guerras e pandemias, os governos costumam realizar investimentos arrojados em obras de infraestrutura, a fim de aquecer rapidamente a economia via efeito multiplicador (transbordamento). No entanto, a questão a ser colocada é se a Bahia e Salvador serão contemplados pelo governo federal e qual é a capacidade de Salvador para atrair investimentos privados capazes de dinamizar a atividade econômica municipal.

Portanto, há de se esperar uma forte diminuição no faturamento do comércio, principalmente para as atividades que não são consideradas essenciais. Destacam-se nesse grupo os estabelecimentos ligados ao turismo, atividade completamente paralisada desde meados de março de 2020 e sem expectativa de retomada do funcionamento. Por outro lado, é importante lembrar que essa redução no faturamento do segmento comercial não é fruto apenas das medidas de isolamento social. Ou seja, mesmo sem essas medidas, dificilmente a população continuaria a manter o mesmo fluxo de circulação e consumo com o vírus presente no cotidiano. Por isso, a retomada da economia está sujeita ao controle do espreado do SARS-CoV-2. Seguramente, o “novo normal” virá com mudanças significativas na economia, principalmente em relação ao consumo das famílias, a reorganização das formas de trabalho e a readaptação a novos modelos de negócio.

De maneira geral, a crise impõe perdas generalizadas, com fortes impactos entre os mais pobres. Nesse sentido, a capital baiana preocupa, principalmente ao se levar em consideração as características da economia soteropolitana, fortemente marcada por alto desemprego e informalidade no mercado de trabalho, além de dados que revelam uma grande desigualdade de renda entre os mais ricos e os mais pobres.

TENDÊNCIAS PARA AS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE SALVADOR PÓS-PANDEMIA

Diante do que foi colocado anteriormente, delinear uma trajetória para o desenvolvimento da atividade produtiva no município de Salvador para os próximos anos, como já mencionado, é um exercício difícil de ser realizado, sobretudo pós-desorganização produtiva em decorrência da Covid-19. A ocorrência de uma pandemia nos níveis como tem se desenvolvido a atual enseja a reorganização de setores em novos arranjos produtivos, a fim de se buscar uma adequação à nova normalidade. No entanto, considerando que não haverá a total destruição dos fatores e estruturas produtivas atuais,

mas sim uma reestruturação, é possível realizar um exercício de inferência a partir da tendência delineada pelo setor de serviços nos últimos dez anos no município de Salvador, levando-se em conta ainda algumas peculiaridades apresentadas pela capital baiana.

Esse produto é apresentado a seguir, de acordo com os segmentos econômicos com grande participação na atividade produtiva do município.

- O segmento turístico é um dos mais afetados pela pandemia do novo coronavírus, e a sua plena recuperação está condicionada ao controle da doença. Este é um setor com forte presença na atividade econômica do município de Salvador, mas a insegurança quanto ao atual contexto não permite apontar um caminho claro. Algumas tendências, contudo, podem ser observadas, sobretudo com a expectativa de um incremento do turismo nacional em um cenário logo após a pandemia.

Nos últimos anos, Salvador experimentou ações de readequação e reforma do seu espaço urbano que não se limitaram aos pontos turísticos e bairros localizados na orla. As medidas são fruto de ações públicas desenvolvidas pela prefeitura municipal e pelo Governo do Estado da Bahia. Entre os principais destaques estão a reforma da orla marítima, quase que na sua totalidade, e a ampliação da linha e das estações de metrô até o Aeroporto Internacional de Salvador.

Vale destacar os seguintes pontos na dimensão turismo e com possibilidade de reverberações em outros segmentos econômicos do município de Salvador:

1. Inauguração do novo centro de convenções na orla marítima, que atrai um perfil turístico associado a eventos de negócios e convenções diversas.
2. A criação do Corredor da Fé (Av. Dendezeiros do Bonfim) após a canonização de Irmã Dulce, que passou a ser denominada Santa Dulce dos Pobres, abrindo a oportunidade para o turismo da fé, que tende a se concentrar do Largo de Roma (Santuário da Santa Dulce dos Pobres) até a Colina Sagrada do Bonfim (Santuário de Nosso Senhor do Bonfim).
3. Revitalização do trecho entre as praças Tomé de Sousa e Castro Alves, incluindo a Rua Chile. Essa medida resultou na atração de empreendimentos hoteleiros de padrão elevado, o que pode levar a uma padronização do entorno dessa área da cidade, abrindo a oportunidade para outras iniciativas e novos investimentos em entretenimento, alimentação, alojamento e hospedagem de alto padrão.

4. Criação do Hub Salvador, para estimular *startups*, e revitalização do bairro do Comércio, nas proximidades do porto, onde chegam navios de cruzeiros e se realizam travessias marítimas para a Ilha de Itaparica, Baixo Sul e Recôncavo Baiano.
5. Gourmetização de bairros como Gamboa de Baixo e Santo Antônio Além do Carmo. Seguindo uma tendência observada em outras capitais brasileiras, com a abertura de comunidades populares localizadas no entorno de bairros turísticos, a Gamboa de Baixo tem ganhado admiradores devido à sua beleza natural, o que é percebido em redes sociais e pela presença de artistas nacionais e internacionais. Como reflexo dessa descoberta do bairro, há um crescente aumento da abertura de novos empreendimentos por iniciativa dos moradores, ligados, sobretudo, ao segmento de alimentação.
6. Ponte Salvador-Itaparica. A implementação da estrutura que possibilitará o acesso direto entre a Ilha de Itaparica e a capital baiana trará mais benefícios para a ilha, mas Salvador também terá ganhos com a possibilidade de usufruir de um eixo único entre as praias do Baixo Sul e a soterópolis.

Por fim, a popularização das plataformas virtuais de compartilhamento de imóveis, como Airbnb e Couchsurfing, tende a ampliar a oferta de hospedagem em Salvador, graças ao baixo custo de utilização, atraindo públicos de diferentes padrões, inclusive na alta estação, quando os preços praticados são mais elevados. Isso, porém, traz possíveis externalidades negativas para o segmento hoteleiro.

- No entretenimento se observa que a axé music deixou de ser a principal cena musical do Brasil ainda no início dos anos 2010. Essa alteração no cenário da música popular, como resultado da falta de renovação no quadro de artistas desse gênero, reflete diretamente na atratividade de um fluxo turístico em períodos fora da alta estação para Salvador. Contudo, alguns eventos de grande porte sinalizam a manutenção do entretenimento como um segmento significativo para a cidade. Entre eles destacam-se os espetáculos privados de música nos estilos sertanejo universitário e forró eletrônico. Também vale mencionar a incorporação ao calendário de festas oficiais de Salvador do réveillon (Virada Salvador), com duração de cinco dias, e a criação e promoção do circuito de festas populares: Lavagem do Bonfim, Lavagem de Itapuã e Festa de Iemanjá – no período de alta estação. Outro elemento que tem ganhado projeção nacional é a criação de um carnaval fora de época (entre setembro e outubro), voltado para o público LGBT. Embora tenham um impacto

reduzido na capacidade de geração de riqueza para o município, outros segmentos tendem a se beneficiar com os efeitos indiretos do entretenimento, como hotelaria e hospedagem, alimentação, transporte particular, serviços relacionados à saúde e estética.

As inferências aqui apresentadas têm a finalidade de esboçar uma tendência provável para determinados segmentos econômicos no município de Salvador. Contudo, algumas atividades com elevada participação na produtividade do setor terciário do município dependem da forma de reorganização da estrutura produtiva no pós-pandemia. Por sua vez, o aumento do prazo de recuperação da atividade econômica refletirá diretamente na manutenção do emprego formal, especialmente nos segmentos considerados não essenciais. E como desdobramento provável deve ocorrer uma expansão do setor informal, que já tem uma presença muito grande em Salvador, quando comparado ao de outras capitais brasileiras (53% da PEA) (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2020).

Contudo, importantes cadeias ligadas a esses segmentos com maior tendência de crescimento no horizonte temporal de médio prazo podem ser criadas, a fim de possibilitar a geração de um círculo virtuoso de crescimento que beneficie toda a economia local e, conseqüentemente, a RMS e o estado da Bahia. A estabilidade institucional, do ponto de vista da manutenção de uma agenda pública, e a definição de prioridades governamentais são condição *sinequanon* para a criação de ambientes propícios ao desenvolvimento de novos negócios, com a atração de amplos investimentos e a aceitação e o apoio da sociedade civil organizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal estimar os impactos de curto e médio prazo na economia soteropolitana em decorrência da pandemia do novo coronavírus, a partir de meados do mês de março. As análises preliminares apontaram uma queda no nível de atividade do município. Em um cenário moderado, esse impacto poderá a chegar 12,5% da atividade econômica.

Ademais, os níveis de desemprego e informalidade, historicamente altos na cidade, poderão alcançar patamares jamais registrados, contribuindo para aumentar ainda mais a desigualdade de renda no município. As atividades mais afetadas serão as ligadas a arte, cultura, recreação e esporte, com expectativa de redução de 14,3% no ano, e as relativas ao comércio e manutenção de veículos automotores e motos, com queda de 12,2% no

ano, seguidas por alojamento e alimentação, com estimativa de retração de 11,2% no ano. Esses subsetores serão os mais afetados, pois exigem um distanciamento social maior e são mais sensíveis à queda na renda.

Os efeitos da pandemia no mês de abril de 2020 fizeram com que a receita total de Salvador diminuísse 32,6% em relação a março, embora tenha aumentado na comparação com abril do ano anterior, devido à elevação nas receitas de operação de crédito. Nos meses de abril e maio, no acumulado linear, a redução foi de 43,0%. Com base em projeções, espera-se uma diminuição no ISS municipal, devido ao arrefecimento da atividade econômica de serviços, o que pode comprometer o resultado fiscal no ano corrente, com perdas de até 12,2% na arrecadação.

No comércio exterior, mesmo com a desvalorização cambial, as exportações apresentaram redução no acumulado dos primeiros cinco meses de 2020, no confronto com o mesmo período do ano anterior, sendo que principal destino dessas exportações é o mercado europeu. Já as importações tiveram queda, afetadas pela depreciação cambial e pelo efeito das medidas de isolamento.

A expectativa de retomada da demanda interna, já duvidosa antes do agravamento da pandemia, devido ao impacto da renda sobre o consumo da atividade econômica, é incerta para 2020, embora haja esperança, no que diz respeito à abertura econômica, a partir do segundo semestre. Por fim, acredita-se que haverá mudanças qualitativas nas tendências de consumo dos serviços em um período pós-pandemia, principalmente em setores que provocam aglomerações de pessoas, por meio de serviços não essenciais e coletivos. As atividades ligadas ao entretenimento e ao turismo, que estavam em expansão em Salvador, são as mais afetadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LOJISTAS DE SHOPPING. *74% das lojas tiveram queda de faturamento superior a 90% entre abril e maio*. São Paulo, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.alshop.com.br/portal/74-das-lojas-tiveram-queda-de-faturamento-superior-a-90-entre-abril-e-maio/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BAHIA. Casa Civil. Decreto nº 19.619, de 7 de abril de 2020. Prorroga prazos de recolhimento do ICMS apurado e devido, no âmbito do Simples Nacional, por microempresas e empresas de pequeno porte optantes, inclusive por Microempreendedor Individual - MEI. *Diário Oficial [do] Estado da Bahia*, Salvador, 8 abr. 2020a. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/index.php/documentos/decreto-no-19619-de-07-de-abril-de-2020>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BAHIA. Casa Civil. Lei nº 14.255, de 3 de abril de 2020. Autoriza o Poder Executivo a destinar recursos para pagamento das faturas residenciais de energia elétrica de consumidores de baixa renda que residam no Estado da Bahia, na forma que indica. *Diário Oficial [do] Estado da Bahia*, Salvador, 4 abr. 2020b. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/index.php/documentos/lei-no-14255-de-03-de-abril-de-2020>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BAHIA. Casa Civil. Lei nº 14.256, de 6 de abril de 2020. Autoriza o Poder Executivo a destinar recursos para pagamento das faturas residenciais de água de consumidores de baixa renda beneficiários de tarifa social que residam no Estado da Bahia, na forma que indica. *Diário Oficial [do] Estado da Bahia*, Salvador, 7 abr. 2020c. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/index.php/documentos/lei-no-14256-de-06-de-abril-de-2020>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BAHIA. Casa Civil. Lei nº 14.259, de 14 de abril de 2020. Cria o Projeto Vale Alimentação Estudantil - PVAE, destinado a ações de transferência de renda aos estudantes da rede pública estadual de ensino, configurando benefício complementar emergencial, em razão do estado de calamidade pública em saúde decorrente da pandemia da COVID-19, e dá outras providências.

Diário Oficial [do] Estado da Bahia, Salvador, 15 abr. 2020d. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-no-14259-de-14-de-abril-de-2020>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BAHIA. Secretaria da Saúde. *Bahia registra 3.251 novos casos de Covid-19 nas últimas 24 horas*. Salvador: SESAB, 28 jun. 2020e. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/2020/06/28/bahia-registra-3-251-novos-casos-de-Covid-19-nas-ultimas-24-horas/>. Acesso em: 29 jun. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Focus*: relatório de mercado. Brasília, 29 maio 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/29052020>. Acesso em: 1 jun. 2020.

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR. Salvador: SEI, maio 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/bce/bce_mai_2020.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Medida Provisória nº 936, de 1º de abril de 2020. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas trabalhistas complementares para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19), de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 1 abr. 2020a.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm. Acesso em: 30 maio 2020.

BRASIL. Medida Provisória nº 941, de 2 de abril de 2020. Abre crédito extraordinário, em favor dos Ministérios da Educação, da Saúde e da Cidadania, no valor de R\$ 2.113.789.466,00, para os fins que especifica. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2 abr. 2020b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2019-2022/2020/Mpv/mpv941.htm#:~:text=MEDIDA%20PROVIS%C3%93RIA%20N%C2%BA%20941%2C%20DE%202%20DE%20ABRIL%20DE%202020&text=Abre%20cr%C3%A9dito%20extraordin%C3%A1rio%2C%20em%20favor,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em: 30 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. *Base de dados acompanhamento Auxílio Emergencial*. [Brasília], abr.2020c. Base de dados recebida pela SEI.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. *Microdados RAIS e CAGED*. Brasília: MTE, 2020d. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>. Acesso em: 15 maio 2020.

CARRERA-FREITAS, R. A descentralização como estratégia democrática para o desenvolvimento: a região metropolitana de Salvador frente a outras experiências de gestão compartilhada. 2017. 318 f. Tese (Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2017. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/386/1/TESECARRERA-FREITAS.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

COTA, W.. *Monitoring the number of COVID-19 cases and deaths in Brazil at municipal and federative units level*. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/362/444>. Acesso em: 1 jul. 2020.

DONG, E.; DU, H.; GARDNER, L.. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. *The Lancet Infectious Diseases*, [s. l.], v. 20, n. 5, p. 533-534, Feb. 2020.

GAMIO, L. The workers who face the greatest coronavirus risk. *The New York Times*, New York, 15 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2020/03/15/business/economy/coronavirus-worker-risk.html>. Acesso em: 30 maio 2020.

ÍNDICE DE MOVIMENTAÇÃO ECONÔMICA. Salvador: SEI, abr. 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/imec/rel_IMEC_abr20.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. *Real GDP growth: annual percent change*. [S. l.], Apr. 2020. Disponível em: https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD. Acesso em: 20 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produto interno bruto dos municípios 2002-2017*. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 5 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produto interno bruto dos municípios: 2017*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=resultados>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LIMA, Y. O.; COSTA, D. M.; SOUZA, J. M. Covid-19: Risco de contágio por ocupação no Brasil: nota metodológica. Technical report, 2020. Disponível em: <https://impactocovid.com.br/>. Acesso em: 1 jul. 2020.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTINUA: divulgações estruturais e especiais. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: 7 jun. 2020.

PORTO, E.; CARVALHO, E. Salvador na "Globalização". *Revista EURE*, Santiago, v. 27, n. 80, p. 163-181, 2001. Disponível em: <https://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/1238/335>. Acesso em: 1 jul. 2020.

SALVADOR. Decreto nº 32.256, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre novas medidas de prevenção e controle para enfrentamento da Covid-19 no âmbito do município de Salvador.

Diário Oficial [do] Município de Salvador, Salvador, 17 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390716>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SALVADOR. Decreto nº 32.268, de 18 de março de 2020. Declara situação de emergência no Município de Salvador e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus. *Diário Oficial [do] Município de Salvador*, Salvador, 19 mar. 2020b. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/decreto/2020/3227/32268/decreto-n-32268-2020-declara-situacao-de-emergencia-no-municipio-de-salvador-e-define-outras-medidas-para-o-enfrentamento-da-pandemia-decorrente-do-coronavirus>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SALVADOR. Decreto nº 32.280, de 23 de março de 2020. Define medidas complementares para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus. *Diário Oficial [do] Município de Salvador*, Salvador, 24 mar. 2020c. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/decreto/2020/3228/32280/decreto-n-32280-2020-define-medidas-complementares-para-o-enfrentamento-da-pandemia-decorrente-do-coronavirus>. Acesso em: 24 mar. 2020.

SALVADOR. *Transparência Salvador: receitas públicas*. Disponível em: <http://www.transparencia.salvador.ba.gov.br/Modulos/Receitas.aspx>. Acesso em: 15 jun. 2020d.

STEIN, G.; SULZBACH, V. N.; LAZZARI, Martinho. *Nota técnica sobre o Índice Setorial para Distanciamento Controlado*. [Porto Alegre]: Comitê de Dados Covid-19 Corona Vírus, maio 2020. Disponível em: https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/wp/wp-content/uploads/2020/05/Nota_Tecnica_sobre_o_Indice_Setorial_para_Distanciamento_Controlado.pdf. Acesso em: 1 jul. 2020.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *A pandemia da Covid-19 e os impactos na economia baiana: cenários e projeções*. Salvador: SEI, 2020a. Documento interno, não publicado.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Covid-19 na Bahia*. Disponível em: <https://infovis.sei.ba.gov.br/covid19/>. Acesso em: 29 jun. 2020b.

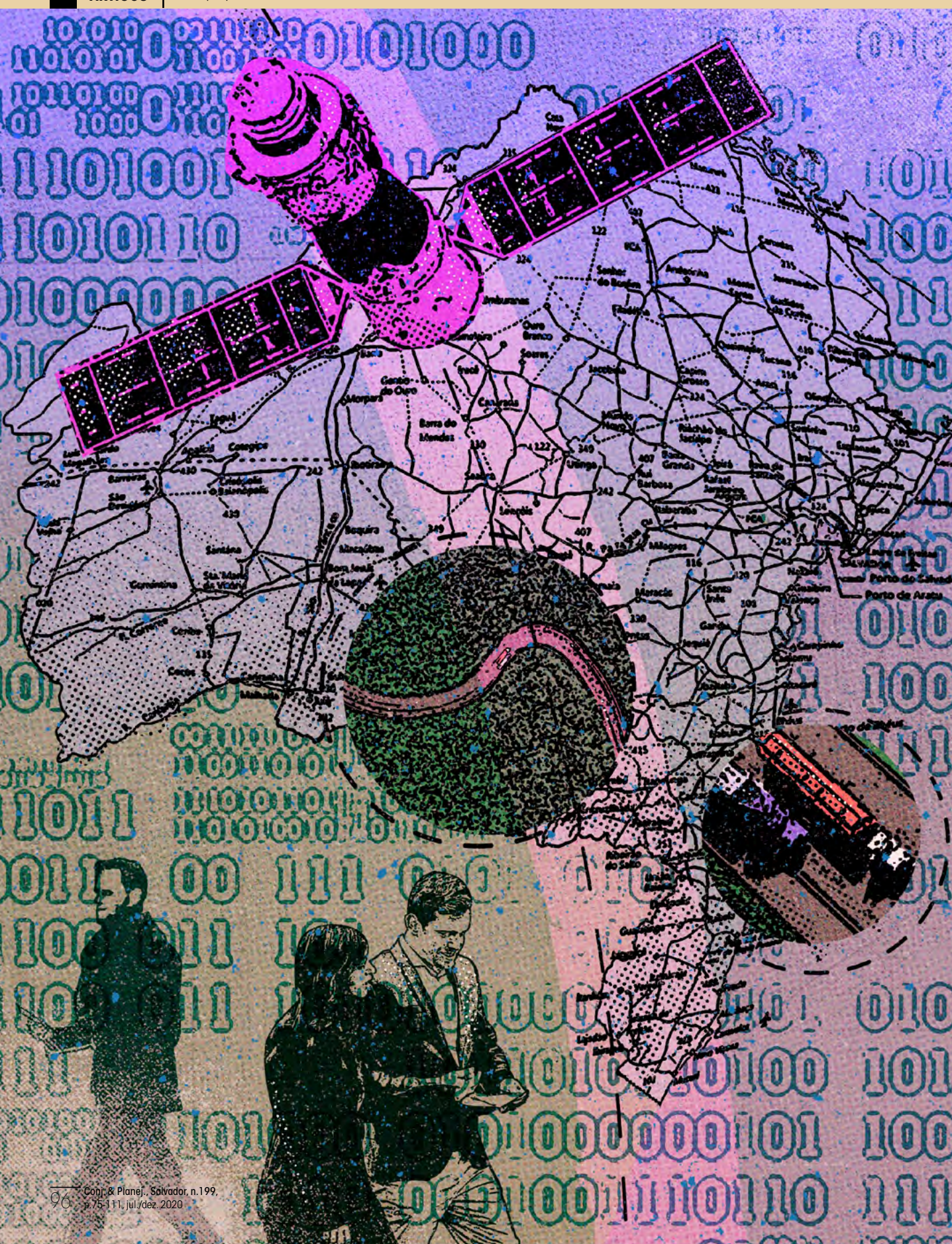
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Índice da dinâmica econômica municipal - IDEM. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1645&Itemid=332. Acesso em: 13 maio 2020c.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Índice de Movimentação Econômica (IMEC). Abril 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/imec/rel_IMEC_abr20.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020d.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *PIB e estudos correlatos*. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2096&Itemid=333. Acesso em: 20 nov. 2019.

WORLD BANK. World Bank Group. *Global economic prospects: pandemic, recession: the global economy in crisis*. [S. l.], June 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects>. Acesso em: 1 jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *2019-nCoV outbreak is an emergency of international concern*. Disponível em: <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/international-health-regulations/news/news/2020/2/2019-ncov-outbreak-is-an-emergency-of-international-concern>. Acesso em: 31 jan. 2020.

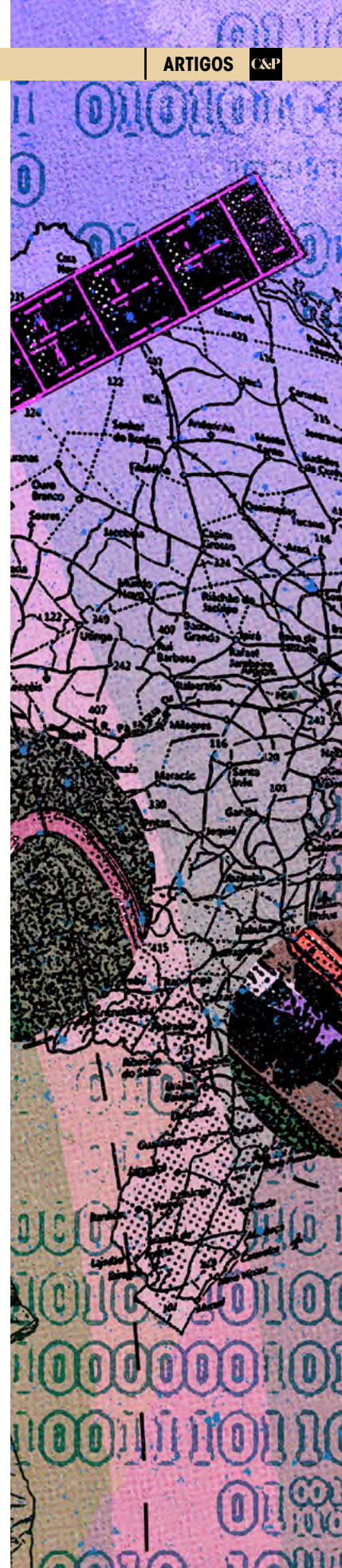


A VIDA PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: UMA FASE DE INCERTEZAS

Aline Virgílio
Mestre em Economia
e graduada em em
Ciências Econômicas, pela
Universidade Federal da Bahia
(UFBA). Pesquisadora da
Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da
Bahia (SEI).

Edgard Porto
Doutorado em Planificação
Territorial e Desenvolvimento
Regional, pela Universidade de
Barcelona (UB) e especialista
em Desenvolvimento Urbano,
pela Superintendência do
Desenvolvimento do Nordeste
(Sudene). Diretor de Estudos
da Superintendência de
Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia (SEI).

ESTE TEM o objetivo de apresentar as principais transformações que podem impactar a vida cotidiana da sociedade, especialmente na Bahia, tendo em vista as novas contextualizações que vêm se consolidando de maneira acelerada e global em função da pandemia da covid-19. Nesse sentido, o presente trabalho traz elementos para se pensar o que pode ser o mundo pós-pandemia, apresentando os processos que têm se destacado no plano mais geral da geopolítica e na esfera da tecnologia e seus rebatimentos nas mudanças de comportamento e hábitos das pessoas. Destacam-se nesses processos o fortalecimento das compras online, a expansão do trabalho remoto e suas implicações nas relações de trabalho, o crescimento da telemedicina e o robustecimento do ensino à distância. Assim, este estudo pode ser visto como um convite a uma reflexão inicial sobre os possíveis caminhos futuros que se apresentam e uma contribuição para as discussões sobre as estratégias que podem ser traçadas para um melhor posicionamento diante desse novo ambiente.



Mesmo em tempos normais de outrora, os cenários continham uma grande dosagem de incertezas, algo que se tentava contornar com metodologias apropriadas e visão estratégica

Na busca frenética por identificar picos e depressões do comportamento da curva da contaminação em cada região ou país, parece que se chegou à conclusão de que se conviverá com o novo coronavírus por um tempo indeterminado. As contaminações em escala mundial podem criar segundas ou terceiras ondas e até ondas cruzadas de contaminação dentro de cada país ou região e entre países e regiões, à medida que sejam abertas as restrições de distanciamento social, quarentena, *lockdown* etc. A criação de uma vacina ou a identificação de uma cura medicamentosa seriam as soluções definitivas para o fim da pandemia. Entretanto, sabe-se que a concretização dessas possibilidades implica processos de testes e confirmações, os quais não se realizam em um curto prazo (pelo que se anuncia, não deverão ser realidade em menos de dois a três anos). Pode-se afirmar que todo esse panorama inaugura uma nova fase de grandes incertezas pelo mundo que, ao mesmo tempo em que oferece insegurança nas tomadas de decisões, tem estimulado reflexões para o pensamento sobre o futuro, buscando algumas luzes para explorar novos caminhos.

Nesse novo contexto de incertezas que a pandemia estabeleceu, as parametrizações passaram a focar as análises espaciais da lógica entre o número de infectados e a oferta de leitos e UTIs para covid-19, nos aspectos demográficos de faixas etárias mais vulneráveis e nos aspectos físicos e de demandas sociais que possam servir para estimular a expansão da contaminação. Estudos já demonstram a forte relação entre os fluxos espaciais da economia, em suas distintas características por setor e por porte dos negócios, e os caminhos da expansão do coronavírus.

Entretanto, o atual momento também tem levantado reflexões sobre os processos estatísticos e sua capacidade de prever os cenários futuros. As definições de métodos mais adequados e as dificuldades de encontrar fontes sólidas e confiáveis de dados têm gerado desconfiâncias quanto à qualidade das informações sobre o possível futuro. Porém, apesar dos riscos inerentes a todo processo estatístico preditivo, é preciso estar atento à sua importância para se refletir sobre os problemas. Trata-se de mecanismos muito mais seguros do que as falsas notícias difundidas massivamente sem qualquer respaldo científico.

Não se pode esquecer de que se vive atualmente um contexto grave e inédito no novo século, de tal forma que as dificuldades encontradas e os esforços em concretizar informações de qualidade têm sido um desafio para todos. Mesmo em tempos normais de outrora, os cenários continham uma grande dosagem de incertezas, algo que se tentava contornar com metodologias

apropriadas e visão estratégica. Mas, de um modo mais específico, o que difere o mundo de antes do atual, e como isso deve alterar a metodologia?

À medida que avançou, o processo de desenvolvimento capitalista mostrou uma surpreendente capacidade de ajustar e conduzir os fatores envolvidos na vida das pessoas. Na fase da globalização, as características da produção flexível, associadas aos avanços tecnológicos e aos investimentos em meios de comunicação e transportes, alteraram o espaço da economia mundial e também mexeram nas relações sociais. Somada a isso, a expansão da financeirização das relações econômicas em escala mundial acelerou os processos de produção e de circulação de mercadorias, de pessoas e de serviços/conhecimentos, alterou as forças políticas globais e vem conduzindo o sistema capitalista a sucessivas crises, em intervalos de tempo cada vez menores, ao longo dos anos.

A chegada da pandemia veio inaugurar uma sobreposição de crises. Se antes o capitalismo já dava sinais de uma nova recessão, o estabelecimento de uma crise na saúde das populações tem sido um elemento catalisador dos sintomas de depressão que o mundo capitalista já vinha experimentando, afetando diretamente a vida das pessoas por todo o mundo. O resultado da conjunção dessas duas crises é um poço de incertezas, tendo em vista que não se sabe em que estágio se está tanto em uma quanto em outra. As duas podem se retroalimentar e se multiplicar na intensidade de fluxos capitalistas negativos, do ponto de vista da produção e dos seus reflexos sociais. Com isso, torna-se necessário analisar os principais processos econômicos mundiais que vinham dinamizando os negócios e as relações sociais antes da chegada da pandemia, para se encontrarem pistas ou os caminhos mais iluminados para identificar as melhores estratégias a serem adotadas com o objetivo de resistir a essa onda de crises.

Um ponto importante que precisa ser enfatizado acerca do mundo pós-pandemia é que os seus processos tenderão a ser mais acelerados no tempo. O “ponto no futuro” poderá ser mais abreviado, as atualizações tenderão ser mais constantes, e as interações entre os agentes envolvidos se intensificarão e ganharão ainda mais dinamismo. Todos os processos tenderão a se acelerar, numa busca constante de ajustes entre estratégias e realidade. Para facilitar a compreensão desses processos, buscando ajustar-se à nova realidade, optou-se por analisar alguns temas, procurando refletir de forma transversal, considerando algumas escalas geográficas necessárias, inclusive o território baiano.

Apenas a China, dentro do bloco de países asiáticos, apresentou previsões de crescimento do PIB mais promissoras em relação ao resto do mundo. Após a crise de 2008, a política chinesa de reforço do seu mercado interno só acentuou uma tendência que já existia em sua estrutura

O MUNDO PODE FICAR MAIS COMPETITIVO NA ÓTICA DA POLÍTICA E MAIS SOLIDÁRIO DO PONTO DE VISTA SOCIAL

De uma maneira geral, do ponto de vista do consumo, talvez se possa reconhecer o papel importantíssimo da ampliação do mercado chinês para os negócios mundiais, o qual teve um acréscimo de 850 milhões de pessoas, para elevar o consumo de produtos relacionados às áreas de alimentos, bebidas, habitação, construção civil, produtos industrializados diversos para consumo das famílias, transportes e energia. Ao mesmo tempo, juntamente com a China, os demais países asiáticos se tornaram a mais nova fábrica do mundo, avançando vertiginosamente em inovação de produtos e processos, conhecimentos e pesquisas, passando a exportar produtos intensivos em ciência e tecnologia. A conjunção dessas duas dinâmicas tem sido responsável pelo crescimento tanto das exportações quanto das importações chinesas, reforçando o comércio internacional, que, de alguma forma, tem representado um papel importante no enfrentamento da crise capitalista global.

Segundo o Banco Mundial (GLOBAL ECONOMIC PROSPECTS, 2020), o crescimento econômico dos últimos anos não conseguiu alcançar os patamares anteriores à crise de 2008. Nesse contexto, apenas a China, dentro do bloco de países asiáticos, apresentou previsões de crescimento do PIB mais promissoras em relação ao resto do mundo. Após a crise de 2008, a política chinesa de reforço do seu mercado interno só acentuou uma tendência que já existia em sua estrutura: investimentos em C&T capazes de criar centros de geração de novos processos e produtos, relacionados diretamente com a execução industrial e com uma ampla cadeia de formação de mão de obra, de estruturação de cadeias globais de valor e de redes de metrópoles interligadas com um sistema de logística de transportes voltados para a integração da Ásia com o resto do mundo. Não se pode ignorar, nesse contexto, a forte presença estatal na orientação dos investimentos e das políticas econômicas, a exemplo do Projeto da Nova Rota da Seda, que previa financiamento de US\$ 1 trilhão para a integração física e econômica mundial.

Obviamente que a concentração de investimentos na área do conhecimento nos Estados Unidos, na Europa e em alguns países asiáticos reforçou o mecanismo global, embora não tendo capacidade para expressar uma força de crescimento para retomar os valores de PIB de décadas atrás. Por seu turno, a liderança estadunidense ainda mantém sua posição, com um forte mercado, excelência no setor financeiro, forte aparato militar e grandes

centros de geração de conhecimentos, cujos resultados práticos injetaram forças no mundo industrial asiático.

A tendência de disputa da hegemonia mundial entre EUA e China se aguçou em 2019 e avançou significativamente após a forte expansão da pandemia nos Estados Unidos. As armas anunciadas pelos dois lados são diferenciadas. Nos EUA, historicamente, havia uma tendência de “discussão” pelo poderio bélico, principalmente quando a diplomacia não apontava vitórias antecipadamente. Já a China tem adotado o discurso do “ganha-ganha” e do “sul-sul”, para viabilizar as suas estratégias de longo prazo e de aproximação na disputa pela hegemonia mundial. Por enquanto, a guerra econômica está acirrada dos dois lados e não parece ter perspectivas de ser contida, mas sim potencializada e estendida no tempo.

Nessa tendência, as técnicas de previsão e projeção parecem gerar resultados imprevisíveis. Não tem sido possível prever algo sobre a atual dinâmica geopolítica, mesmo porque a bola ainda está rolando em um jogo bastante disputado, especialmente para 2020, ano eleitoral nos EUA.

Para se vislumbrarem possíveis cenários, é preciso estar atento a algumas dinâmicas recentes. A China, primeiro epicentro da pandemia da Covid-19, precisou impor duras medidas de restrição de fluxo de pessoas para conter as tendências de contaminação em massa, o que necessariamente afetou não apenas a sua economia, mas também a de todo o mundo, tendo em vista a sua posição protagonista nas cadeias globais de valor que perpassam por todo o mundo. Nas estatísticas chinesas de comércio exterior, perceberam-se grandes quedas nas importações de bens intermediários nos setores têxtil, elétrico e de equipamentos eletrônicos. Ao mesmo tempo se observaram grandes reduções nas exportações de bens dos mesmos setores. Uma retração dessa magnitude nas importações da China indica que partes vitais da produção estão sendo perdidas. Com a produção cada vez mais “mundializada”, por meio das cadeias globais de valor, uma ruptura como essa significa a perda de um *link* da rede, de um elo na cadeia.

Entretanto, a rápida recuperação da China em relação ao coronavírus e a sua perspectiva de reabilitação econômica frente às demais economias, que atualmente ainda enfrentam a doença, põem à mostra novas possibilidades, com consequências significativas para a geoeconomia. Uma delas seria a eventualidade de a Ásia se fortalecer na correlação de forças internacionais, podendo acelerar a transição do centro econômico para dentro de suas fronteiras.

A China, primeiro epicentro da pandemia da Covid-19, precisou impor duras medidas de restrição de fluxo de pessoas para conter as tendências de contaminação em massa, o que necessariamente afetou não apenas a sua economia, mas também a de todo o mundo

Somadas a isso, algumas questões podem ser sumarizadas para se identificarem os eixos estruturantes do quadro mundial anterior e durante a pandemia, podendo apontar caminhos para a compreensão do futuro próximo. São elas:

- Tendência de crescimento da produção, da renda e do consumo nos países asiáticos, centralizados pela China.
- Potencial de crescimento de investimentos externos nos países asiáticos, principalmente na China.
- Ampla capacidade de empresários chineses de se adaptar a novas realidades de negócios, diferentemente dos países ocidentais, os quais têm demonstrado diferenças internas.
- Crescente capacitação e estímulo governamental em C&T na China.
- Baixo crescimento econômico nos países ocidentais, sendo que os mais desenvolvidos da Europa e da América do Norte apresentam um quadro de envelhecimento da população.
- Tendência de concentração da riqueza mundial e, conseqüentemente, de elevação das desigualdades sociais de renda em todos os países, com graus diferenciados.
- Aumento da presença militar dos EUA em bases em todas as regiões do mundo.
- Quadro político mundial com maior presença de governantes conservadores, notadamente nos países ocidentais.
- Queda das atividades econômicas mundiais, variando entre cinco e dez pontos percentuais em muitos países, com índices menores para a China (projeta-se a redução de 6% para 2% em 2020).
- Continuidade dos fatores estruturais do desenvolvimento capitalista que promovem um quadro de crises sucessivas e em mais curto espaço de tempo.

Considerando-se que as tendências definidas antes da pandemia se tornarão mais agudas durante esse processo, podem-se aguardar dificuldades gerais em todos os países do mundo, mas com algumas diferenças em curto prazo.

- É provável que a China e países asiáticos sofram impactos da queda de consumo mundial e reduzam suas atividades produtivas, mas em menor intensidade quando comparados com os demais países.
- Difícil previsão de recuperação da economia, tendo em vista os desafios de combinar fatores da lógica do mundo dos negócios e fatores de manutenção da vida e da saúde pública, que se alastram para todas as classes sociais, embora as famílias mais pobres sejam mais vulneráveis.
- Possivelmente, dentro de uma lógica corrente, os grandes investimentos chineses de integração mundial pela via da logística de transportes, energia e serviços serão retardados, afetando diretamente o Brasil e a Bahia.
- Deverá haver uma tentativa de redução dos custos de produção e de circulação de mercadorias, pessoas, conhecimentos e serviços, com graus menos diferenciados do que antes entre os países.
- Os avanços tecnológicos que já vinham transformando o comportamento das pessoas em todos os países do mundo, principalmente quanto a compras remotas, educação, cultura e viagens, devem avançar, e isso terá uma repercussão forte em todos os setores da vida, em todos os países, cidades e regiões.
- Não se descartam conflitos armados, possível tendência ao reforço de economias regionais, uma discriminação estimulada pelas divisões político-ideológicas. Mas também poderá haver maior solidariedade entre setores da sociedade que aprenderam a trocar informações online e que, indistintamente da idade ou do sexo, perceberam que ações conjuntas podem favorecer a resistência a condutas competitivas agressivas.

MUDANÇAS QUE PODEM ALTERAR A VIDA DAS PESSOAS E SEUS REFLEXOS NA BAHIA

Associadas às tendências manifestadas antes da pandemia, novas intenções têm surgido diante da propagação do novo coronavírus, tornando evidentes serviços, hábitos e produtos que vêm permitindo uma funcionalidade da sociedade em tempos de quarentena e isolamento. É provável que diversas dessas tendências, intensificadas durante os últimos cinco meses, se consolidem na rotina das pessoas e das empresas e governos, de modo que novas condutas e ações passem a ser estruturais na dinâmica

O comércio eletrônico, antes visto como um modelo de negócio que gerava muita resistência e desconfiança para os empresários, pode, a partir de agora, se reestruturar e se fortalecer

das sociedades. Quais seriam e de que maneira a Bahia se relaciona com cada uma dessas novas condutas?

1) O COMÉRCIO ONLINE PODERÁ SE CONSOLIDAR NO HÁBITO DE CONSUMO DAS PESSOAS

Se antes era algo bom, atualmente o comércio online passou a ser necessário. Tanto compras gerais pela internet, quanto *delivery* de alimentação tenderão a ser reforçados e a se tornarem essenciais para a nova vida pós-pandemia. Diante desse contexto, muitas empresas que ainda se mostravam resistentes em relação a essa modalidade de vendas se viram forçadas a aderir à tendência, sob o risco de serem eliminadas do mercado. O *delivery* assumiu uma posição imperativa até mesmo para aquelas pessoas que demonstravam relutância em realizar compras virtuais.

Entretanto, é importante enfatizar que esse crescimento do comércio pode não ser comum a todos os setores, podendo até mesmo prejudicar determinadas atividades. Os segmentos que devem ser mais beneficiados são aqueles voltados para a alimentação, supermercados, pets, produtos hospitalares, higiene, farmácias e drogarias. É importante enfatizar que, para a concretização dessa tendência, torna-se necessário o aprimoramento da estrutura logística, com fluxos de entrega de produtos mais rápidos e com menos riscos de danos. O comércio eletrônico, antes visto como um modelo de negócio que gerava muita resistência e desconfiança para os empresários, pode, a partir de agora, se reestruturar e se fortalecer para oferecer um serviço com ainda maior eficiência.

Ao se considerar o contexto baiano, deve-se reconhecer que as diferenças de porte dos centros urbanos e metropolitano e as desigualdades de renda da população nas cidades deverão explicar como isso pode ocorrer também de forma distinta.

A princípio, nas áreas em que essas alterações podem ocorrer de forma mais intensa, como nos bairros nobres das maiores cidades, deverá haver uma redução dos fluxos de viagens intraurbanas e intercidades, o que diminuirá a força dos investimentos nesse setor. Notadamente em Salvador, as pressões sobre a rede de transporte público podem se reduzir. Essas tendências devem reforçar o comércio online, implicando o fortalecimento dos meios dos serviços de entrega, como motos, caminhonetes, caminhões, entre outros.

Mas também é preciso refletir sobre os ajustes relacionados à logística que possam potencializar o *e-commerce*, principalmente nas regiões do interior do estado e nas áreas mais distantes dos centros comerciais na capital. Quais seriam as medidas que garantiriam uma maior eficiência na entrega dos produtos com segurança, tanto para os compradores quanto para os vendedores e as pessoas diretamente envolvidas no transporte de encomendas?

2) SOLIDIFICAÇÃO DAS TRANSAÇÕES BANCÁRIAS VIA APLICATIVOS

O uso de aplicativos de bancos para realização de transações é uma tendência cada vez mais concreta. As medidas de pagamento digital são alternativas cada vez mais utilizadas para evitar contato com dinheiro físico e, portanto, reduzir o contágio pela manipulação de objetos contaminados. As limitações para o fortalecimento dessa prática estão diretamente atreladas ao acesso a serviços de internet. Há uma estimativa de que pelo menos 1,7 bilhão de pessoas não tenham acesso a serviços bancários através de aplicativos no mundo (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

Assim, é preciso reconhecer que cada dia mais cresce a importância dos investimentos em conectividades adequadas para interligar todos os cantos do território baiano, com sistemas de alta capacidade de fluxos digitais, ganhando importância o acesso a redes como a 5G. E mais: investir em sistemas de pagamento via QRcode, moedas digitais e transações comerciais seguras. Tudo isso estará associado a sistemas de educação capazes de qualificar as pessoas para o uso das novas tecnologias.

Entretanto, é importante enfatizar que, segundo estudo do Instituto Locomotiva (AGÊNCIA BRASIL, 2019), no Brasil, os “desbancarizados” somam 45 milhões, ou seja, um em cada três brasileiros. Não se trata apenas de pessoas sem acesso a aplicativos de banco. Mais que isso, são pessoas que não possuem conta em banco ou não movimentam sua conta há mais de seis meses. A maioria – equivalente a 59% dos desbancarizados – é mulher de baixa renda, que realiza trabalhos esporádicos.

Com base nisso, torna-se relevante compreender o contexto da Bahia quanto a essa tendência, o que esse panorama reflete em termos de condição social e econômica da sua população e quais os obstáculos a serem superados para que o uso desse serviço se torne mais comum no cotidiano das pessoas do estado. Como exemplo, deve-se pensar na inclusão da agricultura familiar nesse processo, bem com dos vendedores ambulantes, dos pequenos e médios negócios no setor do comércio e de serviços de todos

É preciso reconhecer que cada dia mais cresce a importância dos investimentos em conectividades adequadas para interligar todos os cantos do território baiano, com sistemas de alta capacidade de fluxos digitais, ganhando importância o acesso a redes como a 5G

No Brasil, a expansão do trabalho remoto tenderá se relacionar de forma ainda mais estreita com os processos de terceirização e de informalidade dos empregos, o que requer cuidados na sua implementação

os municípios do estado. Têm sido comuns as grandes filas em frente a agências bancárias para a retirada de benefícios emergenciais. Tal panorama evidencia a necessidade de refletir sobre o tema.

3) EXPANSÃO DO TRABALHO REMOTO

O *home office* tenderá a se fortalecer em função da reestruturação das empresas, que precisaram se adaptar às novas circunstâncias oriundas das medidas de isolamento social. Apesar de já ser uma atividade real para profissionais liberais, por exemplo, essa modalidade de trabalho crescerá nas empresas, caso se mostre igualmente produtiva ou com resultados de desempenho ainda melhores em relação ao trabalho presencial dentro das unidades empresariais. Entretanto, a concretização dessa tendência passa pelas adaptações das leis trabalhistas, a disponibilização de redes seguras, privacidade da informação e suporte técnico adequado e constante.

No Brasil, a expansão do trabalho remoto tenderá se relacionar de forma ainda mais estreita com os processos de terceirização e de informalidade dos empregos, o que requer cuidados na sua implementação, de forma que não gere maior precarização do trabalho do ponto de vista da intensificação da jornada de trabalho e de perda de direitos. Para tanto, deve-se refletir sobre os impactos dessa nova tendência na vida dos trabalhadores baianos, quais serão as principais áreas impactadas e quais as possíveis repercussões sobre a qualidade de vida da população afetada.

Tal como foi reconhecido anteriormente, isso pode reduzir significativamente os fluxos de pessoas nas cidades, atingindo os investimentos nas linhas de desejos dos transportes coletivos públicos e privados, o que deverá gerar alterações de linhas, principalmente entre os bairros residenciais e os grandes centros de atividades comerciais e de serviços.

Um fato preocupante é a possibilidade de essa tendência reduzir a oferta de emprego, elevando as taxas de desocupação, principalmente em Salvador, que já apresenta os índices mais elevados entre todas as capitais do Brasil.

Chama-se a atenção para duas questões a serem seriamente discutidas: a criação de linhas de renda mínima, ampliação do Programa Bolsa Família e outras formas de políticas compensatórias; e a formação e qualificação das pessoas para se inserirem nessa nova realidade.

A educação é fundamental no enfrentamento das mudanças promovidas pelos avanços tecnológicos. Com isso, torna-se necessária a criação de

políticas que compreendam o fator educação atrelado às características do desenvolvimento em escala regional, principalmente para enfrentar as desigualdades da Bahia.

4) FORTALECIMENTO DO ENSINO À DISTÂNCIA

Diversas instituições de ensino passaram por adaptações para manter a rotina das aulas para os milhões de alunos por todo o mundo. A oferta de cursos online vem crescendo vertiginosamente durante o período de isolamento social, como forma de aprimorar a formação das pessoas e de entretê-las. As tecnologias necessárias para a concretização dessa tendência assumem características semelhantes às que permitem a realização do trabalho remoto e, portanto, sofrem com a limitação da oferta de serviço de internet em diversos locais. O ensino à distância pode demandar ainda mais recursos, como realidade virtual, impressão 3D e inteligência artificial. Para as economias mais pobres, a consolidação dessa tendência de um modo amplo torna-se um desafio ainda maior, tendo em vista a necessidade de suprimento de diversas carências que antecedem o uso da internet.

Segundo os dados da PNAD, do IBGE (*PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA*, 2020), no Nordeste, 64,1% dos domicílios usam internet móvel, e 77,9% utilizam banda larga fixa. Ainda há áreas sem cobertura, e, além disso, a carência de estrutura das escolas e de treinamento de professores e alunos para lidar com a ferramenta e os métodos adaptados de ensino também é um entrave à difusão do ensino à distância. Recentemente, o governo da Bahia declarou-se impossibilitado de realizar ensino à distância nas escolas públicas durante o período da quarentena, e o principal motivo para essa dificuldade foi a ausência de uma infraestrutura de internet que permita aos estudantes o acesso aos conteúdos diretamente de suas casas. Essas dificuldades são elementos centrais que precisam ser encarados para que a educação possa se tornar ainda mais acessível e de qualidade, principalmente para os estudantes mais carentes, que vivem no interior do estado e nas periferias dos grandes centros urbanos.

5) AVANÇO DA TELEMEDICINA

A necessidade de manutenção do distanciamento social e a preservação das condições de saúde dos médicos diretamente relacionados com o tratamento da covid-19 fizeram com que o serviço de telemedicina se desenvolvesse de forma rápida, com resultados satisfatórios na identificação primária dos sintomas que caracterizam um diagnóstico inicial da doença sem que haja

O ensino à distância pode demandar ainda mais recursos, como realidade virtual, impressão 3D e inteligência artificial. Para as economias mais pobres, a consolidação dessa tendência de um modo amplo torna-se um desafio ainda maior

Ao longo dos últimos meses, tornaram-se predominantes concertos e shows online ao vivo, passeios virtuais por museus e lançamentos de filmes e séries. Somado a isso, o tráfego de uso de dados voltados para jogos também vem se fortalecendo durante esses meses de quarentena por todo o mundo

contato direto entre médico e paciente. Entretanto, a consolidação desse tipo de serviço requer uma maior regulamentação, tendo em vista que não será suficiente em todos os atendimentos. Além disso, é preciso pensar na disponibilidade dessa prática para além das estruturas privadas de saúde, buscando torná-la factível para as populações mais carentes, com dificuldade de acesso ao atendimento médico, principalmente por conta da distância.

Na Bahia, o serviço de telemedicina foi autorizado pela Resolução nº 363 do Cremeb (CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA, 2020). A autarquia considera que o atendimento presencial nunca será substituído plenamente pela consulta à distância, mas afirma que não poderia deixar de criar regras para essa situação de exceção. A resolução complementa as normas constantes na Portaria nº 467 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), que autorizou, em caráter excepcional e temporário, as ações de telemedicina.

6) ENTRETENIMENTO ONLINE PODE SER ADOTADO NA ROTINA DAS PESSOAS NO MUNDO PÓS-PANDEMIA

A redução da interação social presencial reforçou o intercâmbio virtual das pessoas durante a quarentena, abrindo possibilidades de novas formas de entretenimento. Ao longo dos últimos meses, tornaram-se predominantes concertos e shows online ao vivo, passeios virtuais por museus e lançamentos de filmes e séries. Somado a isso, o tráfego de uso de dados voltados para jogos também vem se fortalecendo durante esses meses de quarentena por todo o mundo, indo na contramão da crise.

Pensando no contexto baiano, deve-se analisar como essa tendência pode ser ajustada para reformular o calendário festivo do estado durante o verão, época em que o turismo se torna mais forte. Além disso, é preciso estudar como o entretenimento virtual pode ser adequado para melhor aproveitar a divulgação dos atrativos naturais da Bahia, como forma de estimular a curiosidade dos potenciais visitantes para o período pós-pandemia.

7) A IMPRESSÃO 3D

A impressão 3D pode ser fortalecida na pandemia como ferramenta para minimizar danos oriundos de choques em determinadas cadeias de suprimentos, o que permite uma maior flexibilidade da produção pelo mundo e dispensa os fluxos de produtos específicos e dedicados, reduzindo tempo e distância para a obtenção dessas mercadorias. Um exemplo recente dessa

dinâmica está na possibilidade de realizar adaptações de *snorkels* para transformá-los em respiradores, via uso da tecnologia de impressão 3D.

Segundo levantamento do Fórum Econômico Mundial (2019 *apud* ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMAÇÃO, 2020), 41% das organizações pretendem investir na tecnologia até 2022. Com a crise, certamente algumas devem rever planos, mas a tendência não muda. No Brasil, esse percentual alcançou 49%. Os setores mais interessados são aeroespacial, logística de transportes, química, biotecnologia, óleo e gás, energia, saúde e mineração. Sendo assim, torna-se importante trazer para a Bahia reflexões acerca do tema, buscando compreender de que modo o estado pode estimular a integração a essa tecnologia, que possui amplo potencial para diversas áreas. É possível desenvolver pesquisas voltadas para o tema localmente? Quais seriam as condições necessárias para que iniciativas desse perfil sejam implementadas e de que maneira isso poderia ser feito?

Diversas experiências pelo mundo têm demonstrado o avanço da robótica para o processo de controle de circulação de pessoas em função da expansão da covid-19. Drones têm sido usados como ferramenta acessória no serviço de segurança pública

8) INTENSIFICAÇÃO DO USO DE DRONES E ROBÔS

Diversas experiências pelo mundo têm demonstrado o avanço da robótica para o processo de controle de circulação de pessoas em função da expansão da covid-19. Drones têm sido usados como ferramenta acessória no serviço de segurança pública, identificando indivíduos que estão desrespeitando as medidas de isolamento social, por exemplo. Somados aos robôs, esses instrumentos são promissores na localização e limpeza de áreas que necessitam de desinfecção nas cidades e têm sido utilizados também como auxiliares no tratamento de pacientes em isolamento nos hospitais. Esses dispositivos podem se tornar ainda mais presentes no mundo pós-pandemia, tendo em vista a possibilidade de redução de custo com a contratação de pessoal. Para a Bahia, tais tecnologias podem aperfeiçoar o monitoramento das pessoas em relação à incidência da covid-19 após o processo de retomada das atividades econômicas.

9) POSSÍVEL REESTRUTURAÇÃO DAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

A forte dependência da China na oferta de suprimentos globais tem gerado reflexões sobre a necessidade de restabelecer cadeias regionais e produções locais como mecanismos de defesa contra possíveis choques de abastecimento. A propagação da covid-19 no território chinês tornou vulneráveis diversas empresas no mundo, que viram seus negócios se paralisarem em função da quebra no fornecimento dos insumos produzidos pelo país. Entretanto, iniciativas voltadas para uma maior regionalização da produção

encontram obstáculos significativos, tendo em vista a necessidade de criação de fábricas igualmente competitivas, capazes de disputar no mercado com a mesma eficiência das empresas que antes lhes forneciam os produtos. Isso implica o uso intenso de tecnologia de ponta e o fortalecimento de P&D dentro das empresas.

As chances de o Brasil – e da Bahia, em particular – se inserir nas cadeias globais de valor também dependem da capacidade dos países mais industrializados de encontrar soluções para reestruturar os elos rompidos das cadeias, com base no multilateralismo. Sem saída multilateral, pode-se ter um fortalecimento do protecionismo desses países, dificultando a entrada do Brasil.

É hora de se pensar em reforçar as economias regionais na Bahia, inserindo o uso mais intenso das novas tecnologias, principalmente na área da agricultura familiar, de forma focada em seus territórios, observando as suas peculiaridades.

Essas são questões prioritárias, que devem ser reforçadas em rodadas de discussão na plataforma SEIColab, no projeto Evidências e Desafios da Covid-19, para se obter a colaboração de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Um em cada três brasileiros não tem conta bancária, diz pesquisa. *Exame*, São Paulo, 18 ago. 2019. Disponível em: <https://exame.com/seu-dinheiro/um-em-cada-tres-brasileiros-nao-tem-conta-bancaria-diz-pesquisa/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS. *5 tendências para o mundo pós coronavírus*. Brasília, DF, 1 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/listas/5-tendencias-para-o-mundo-pos-coronavirus/>. Acesso em: 10 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMAÇÃO. *Impressão 3D: como essa tecnologia tem sido aplicada?*. São Paulo, 7 fev. 2020. Disponível em: <https://noticias.gs1br.org/impressao-3d-como-essa-tecnologia-tem-sido-aplicada/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

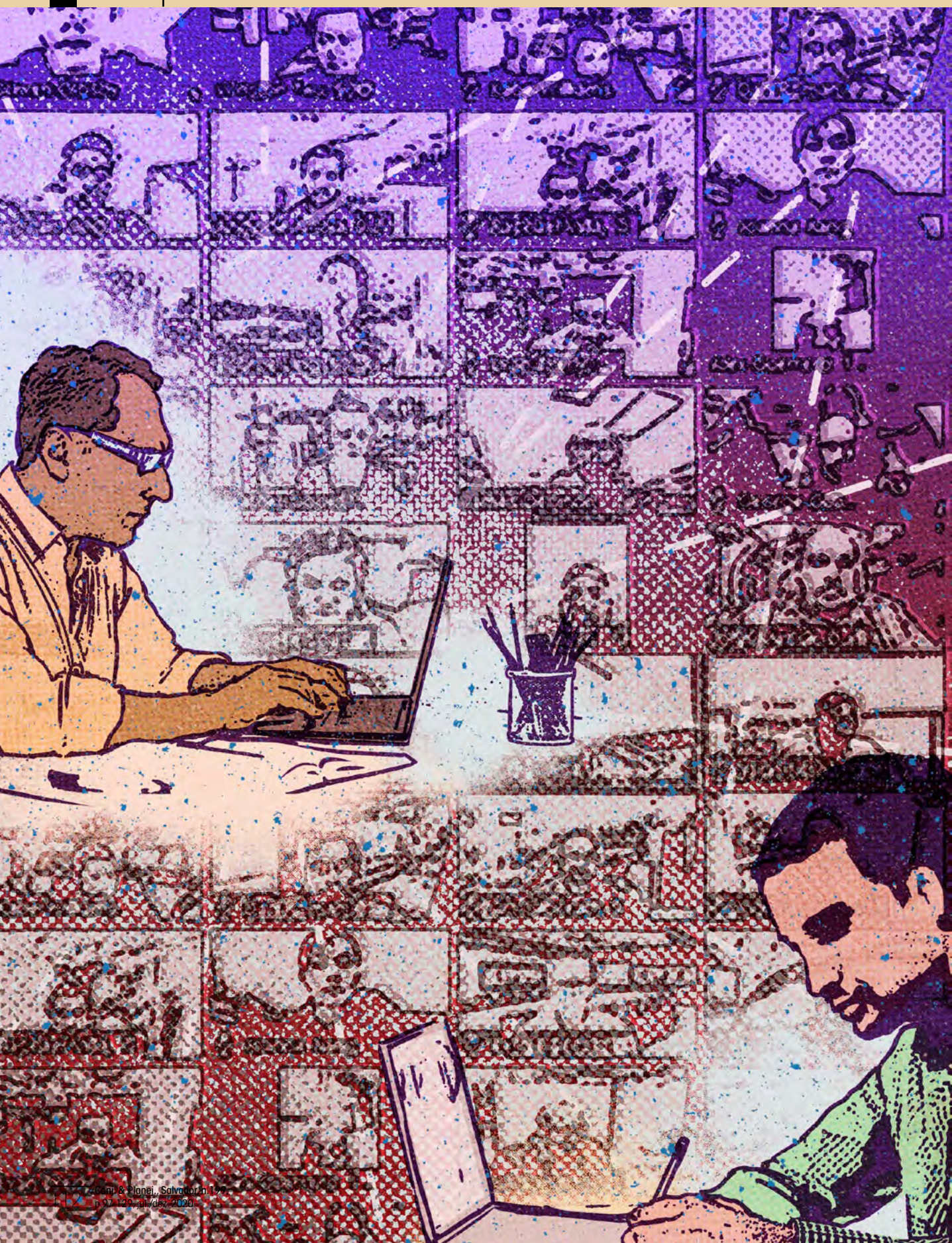
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 467, de 20 de março de 2020. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 mar. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20467-20-ms.htm. Acesso em: 12 abr. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA. Resolução nº 363, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre a assistência médica a partir de ferramentas de telemedicina, durante estado de calamidade pública que determina isolamento, quarentena e distanciamento social. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 30 mar. 2020. Disponível em: https://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2020/03/lsp_fa278e47dbd107c7a7c3528d71960877_300320-063833.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

GLOBAL ECONOMIC PROSPECTS. Washington: World Bank Group, Jun. 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects#overview>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MELO, Clayton. Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós pandemia. *EL PAÍS*, [s. l.], 13 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opinion/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>. Acesso em: 23 abr. 2020.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA: acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em: 19 abr. 2020.



ANÁLISE DE IMPACTOS DA COVID-19 E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BAIANA

João Paulo C. Santos
Economista e coordenador
de Contas Regionais e
Finanças Públicas da SEL.

Carol Araújo Vieira
Economista e técnica de
contas regionais da SEL.

Denis Veloso
Economista e técnico de
contas regionais da SEL.

Edilson Santos
Mestre em Economia e
especialista em políticas
públicas e gestão
governamental.

João Gabriel Vieira
Economista e especialista
em produção de informações
econômicas, sociais
e geoambientais.

Karina Maria das Graças
Estatística, professora de
estatística e técnica de
contas municipais da SEL.

Poliana Peixinho
Administradora e técnica em
finanças públicas da SEL.

Rodrigo Cerqueira
Mestre em Economia e
especialista em produção de
informações econômicas,
sociais e geoambientais.

Simone Borges
Medeiros Perêira
Estatística e técnica de
contas municipais da SEL.

A **EXPANSÃO** da covid-19 no Brasil e na Bahia trouxe consigo uma série de implicações relacionadas aos efeitos adversos sobre a saúde da população e também sobre a dinâmica econômica. No que concerne à economia, houve a interrupção de uma série de atividades econômicas, visando reduzir as aglomerações e, consequentemente, a transmissibilidade do agente causador da pandemia. Os resultados dessas medidas se traduziram no isolamento e no distanciamento social da população. Esse processo gerou a expectativa de uma grande queda na atividade econômica em 2020, particularmente no segundo trimestre do ano. Para estudar os impactos da covid-19 na economia baiana, foi utilizada a modelagem de *inoperability input-output model (IIM)* adaptada para pandemias e estimada por meio da matriz de insumo-produto da Bahia, ano-base 2012. A partir dos resultados obtidos na modelagem, foram analisados os impactos nas principais atividades econômicas da Bahia, considerando três cenários: base, otimista e pessimista. Complementando o estudo, foi feito também um exame das consequências dessa situação na arrecadação de ICMS e ISS, bem como no valor adicionado das principais economias municipais da Bahia.



O objetivo deste texto é estimar e analisar os impactos da covid-19 sobre a economia baiana no ano de 2020. Em sua versão inicial, essa análise considerou três cenários – base, otimista e pessimista –, sendo realizada agora sob o prisma de três grandes vetores.

O primeiro corresponde aos impactos na demanda externa (exportações) e das famílias, buscando-se identificar suas consequências na demanda agregada a partir de simulações no consumo das famílias e nas exportações baianas. Esses impactos irão se refletir nos demais vetores analisados.

No segundo vetor serão observadas as repercussões diretas sobre o conjunto da economia baiana, analisando-se as componentes do Produto Interno Bruto (PIB): Agropecuária, Indústria (transformação, energia elétrica, construção civil) e Serviços (transportes, comércio, alojamento e alimentação). Esse estudo será feito utilizando-se os resultados obtidos nas simulações sobre os vetores da demanda agregada (consumo das famílias e exportações).

O terceiro vetor tem como objetivo examinar a dinâmica das finanças públicas (estadual e municipal) e as prováveis perdas no valor adicionado de municípios selecionados. Nessa análise serão observadas as consequências sobre a arrecadação de ICMS, com uma estimativa de possíveis perdas na arrecadação de ISS.

Além dos vetores e cenários expostos acima é importante considerar que os resultados do PIB baiano do primeiro trimestre de 2020, que apontaram elevação de 0,3% em relação ao mesmo período de 2019, foram considerados para efeito das estimativas setoriais. Nesse sentido, salienta-se que essas estimativas consideram um elemento conhecido acerca da dinâmica econômica, enquanto que o período restante foi modelado, a fim de se estimar os impactos esperados sobre a economia baiana. Além dos dados observados no primeiro trimestre, considerou-se como hipótese uma forte retração na atividade econômica no segundo trimestre (aproximadamente 20%), seguida de um arrefecimento no terceiro trimestre e uma queda menor (mas ainda com taxa negativa) no quarto trimestre do ano. Com base nas situações aqui propostas, os cenários para o PIB da Bahia foram reestimados levando-se em consideração as possíveis projeções de desempenhos setoriais nos três trimestres restantes do ano de 2020. A Tabela 1, a seguir, evidencia as projeções de retração esperadas para os setores da atividade econômica e o PIB da Bahia.

Tabela 1
Cenários para a economia baiana, segundo setores de atividade – 2020

	Cenário otimista	Cenário moderado	Cenário pessimista
PIB	-5,8%	-6,5%	-7,6%
Agropecuária	4,0%	3,0%	2,0%
Indústria	-4,2%	-4,8%	-5,4%
Serviços	-4,5%	-6,9%	-9,0%

Elaboração: SEI/Distat/Coref.

SETOR EXTERNO E CONSUMO DAS FAMÍLIAS

As análises de impacto da covid-19 sobre a economia baiana foram pensadas sob dois prismas: impacto doméstico e impacto internacional. No âmbito doméstico é esperado um choque de demanda, supondo os efeitos econômicos provocados pelas medidas de isolamento social para contenção da epidemia. Já na esfera internacional estão previstas reduções no volume exportado, tendo em vista as perspectivas de retração da economia mundial.

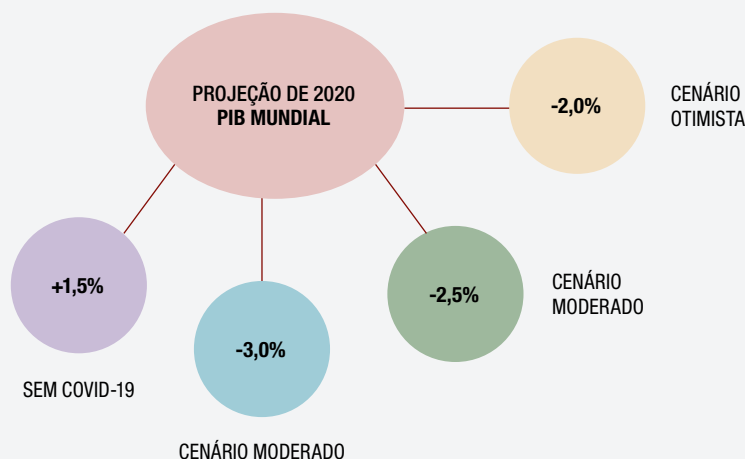
Para estimar as consequências sobre as exportações baianas nos cenários otimista e moderado, utilizou-se o modelo vetor autorregressivo (VAR), que considerou como variáveis as exportações baianas e a variação trimestral do PIB dos países do G20. As séries trimestrais dessazonalizadas compreendem o período entre o primeiro trimestre de 2003 e o quarto trimestre de 2019. Para presumir os possíveis impactos nas exportações do estado foram definidos três cenários: no primeiro, trabalhou-se com a projeção de queda de 2,0% no PIB mundial; no segundo, a estimativa de retração foi de 2,5%; e no terceiro cenário, a redução esperada foi de 3,0%. Já para o cenário pessimista utilizou-se uma expectativa de queda de 15% nas exportações baianas, com base na estimativa feita pela Coordenação de Comércio Exterior da SEI (COMEX/DISTAT). Além disso, adotaram-se os seguintes critérios para a avaliação do novo cenário pessimista: extração pelo lado da oferta (desemprego dos informais, calculado segundo índice de isolamento social); desemprego dos formais, segundo dados do Caged (abril); resiliência dos setores essenciais (agro, saúde, administração pública); choque de demanda (renda dos informais e dos formais retirada); e queda das exportações, segundo projeção da SEI.¹

Outra novidade nessa nova projeção foi a disponibilidade de informações sobre o PIB do primeiro trimestre de 2020. Na primeira estimativa, não se conheciam esses valores. Agora, com as taxas de variação do PIB no primeiro

¹ Essa expectativa foi definida junto à Coordenação de Comércio Exterior e leva em consideração o valor total exportado pela Bahia até o mês de maio, que apresentou retração de 3,7% (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2020).

trimestre do ano, a modelagem foi ajustada levando-se em consideração esses dados, além da expectativa da agropecuária para todo o ano de 2020. Dessa forma, a estimativa considerou o segundo trimestre calculado com base nos critérios da modelagem, e o terceiro e quarto trimestres ajustados segundo perspectiva de retomada². A figura a seguir exibe as expectativas de retração para a economia mundial em 2020.

Figura 1
Projeções para o crescimento do PIB mundial – 2020



Fonte: Gama (2020).

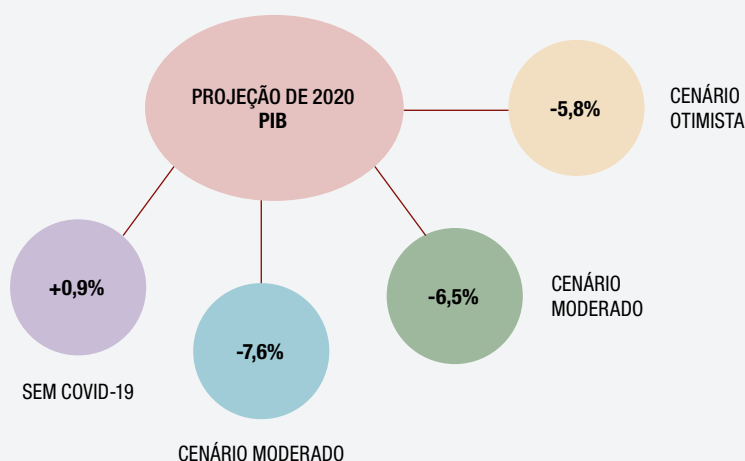
PRODUTO INTERNO BRUTO

As estimativas de recuperação dos setores e, consequentemente, do PIB para o ano de 2021 ainda são incertas, tendo em vista que dependerão da duração real do surto e da eficácia das respostas políticas em relação ao mercado doméstico, nacional e internacional. As dificuldades serão inúmeras, à medida que os efeitos negativos se manifestem, tanto pelo lado da oferta quanto pelo da demanda em 2020. A previsão, no início do ano, de alta de 0,9%, segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2019), já foi descartada e se espera, após o período de isolamento social, uma recuperação lenta e gradual das atividades. É bastante factível que as reverberações do desempenho em 2020 transbordem para o ano seguinte, dificultando uma retomada setorial e atingindo o mercado de trabalho da Bahia, que já registra a maior desocupação entre todas as unidades da Federação – 18,7% – (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE do primeiro trimestre de 2020), assim como

o desalento que já é de aproximadamente 800 mil pessoas nessa mesma base temporal.

A extrema incerteza do momento requer cautela nas novas projeções. Diante disso, trabalha-se com um período de dois anos para a economia baiana voltar a obter uma taxa de crescimento positiva. Porém, tudo dependerá da resposta do mercado mundial, de como será esse impacto no país e de outras variáveis exógenas, como câmbio, recuperação interna das economias que demandam produtos/serviços da Bahia e conjuntura política do país. O maior temor hoje seria imaginar esse surto se prolongando por um período superior a quatro meses, pois as perspectivas dos cenários sofreriam novos ajustes para baixo. A grande diferença da atual crise para as demais recentes é que nessa o impacto negativo tem se mostrado crescente e com repercussões para os anos seguintes.

Figura 2
Projeção da variação de volume do PIB – Bahia – 2020



Elaboração: SEI/Distat/Coref.

CENÁRIO OTIMISTA

Considerou-se uma política de isolamento social (40%) e a redução das exportações (-8%). Nesse caso, levou-se em consideração um pico prolongando-se por três meses, com baixa taxa de população contaminada. A projeção de retração do PIB foi de -5,8%, acarretando um recuo de 4,9 p.p. em relação à taxa projetada pela SEI sem covid-19.

CENÁRIO MODERADO

Considerou-se um política de isolamento social (50%) e a redução das exportações (-10%). Nesse panorama, projetou-se um pico prolongando-se por quatro meses, com moderada taxa de população contaminada. Nesse cenário a taxa de retração do PIB ficou em -6,5%, puxada, mais uma vez, pelo setor de serviços (-6,9%). O recuo verificado no PIB foi de 7,4 p.p. em relação à projeção feita pela SEI em janeiro de 2020.

CENÁRIO PESSIMISTA

Conforme descrito anteriormente, o cenário pessimista considerou os dados reais de isolamento in loco, a redução das exportações (-15%) e a paralisação das atividades econômicas não essenciais por até cinco meses. Além disso, a modelagem foi construída tomando os resultados do PIB do primeiro trimestre – que demonstraram ligeira estabilidade na economia baiana (+0,3%) na comparação com mesmo período do ano anterior – e a expectativa de que a agropecuária registre taxa positiva em 2020³. Apesar da resposta surpreendente da agropecuária (mesmo em cenário pessimista, deverá crescer em 2020), a taxa para o PIB foi projetada em -7,6% em relação a 2019. Com todos os demais setores exibindo taxas negativas (incluindo a administração pública), o cenário não poderia ser diferente. Os impostos também influenciaram a queda do PIB, com uma estimativa de retração de até 9,5%. A maior contribuição para a diminuição do PIB nesse cenário pessimista foi do setor de serviços (-9,0%).

AGROPECUÁRIA

Com as informações do LSPA e do PIB trimestral, a estimativa para o setor agropecuário deixou de ser feita com base em cenários, passando-se a utilizar flutuações de uma taxa notadamente positiva já esperada para o ano. Esse processo se deve ao fato de o LSPA projetar o nível de produção agrícola para o ano todo e, conseqüentemente, as estimativas realizadas para o cálculo do PIB trimestral também são extrapoladas para o ano, tendo como base as informações do LSPA, do calendário agrícola e a estrutura de participação das diversas culturas no valor adicionado da agropecuária. Nesse sentido, a previsão da SEI é que a agropecuária baiana feche o ano com expansão de 3,0%, confirmando o esperado para o cenário moderado.

3 SEI; LSPA (2020).

O crescimento da agropecuária em meio ao processo de recessão econômica ocorre por conta de a maior parte das decisões de produção já ter sido tomada, bem como pelo bom volume de chuva registrado em todo o território da Bahia, desde o fim de 2019. O grande desafio no momento é asseverar o abastecimento, já que a produção não deve parar, inclusive da agricultura familiar, que hoje é responsável por, aproximadamente, 40% do que se colhe no estado. A pandemia também gerou preocupação na pecuária, tendo em vista o cenário ruim para a economia, e isso se reflete nos primeiros indicadores da atividade, que apontaram retração de até 20%.

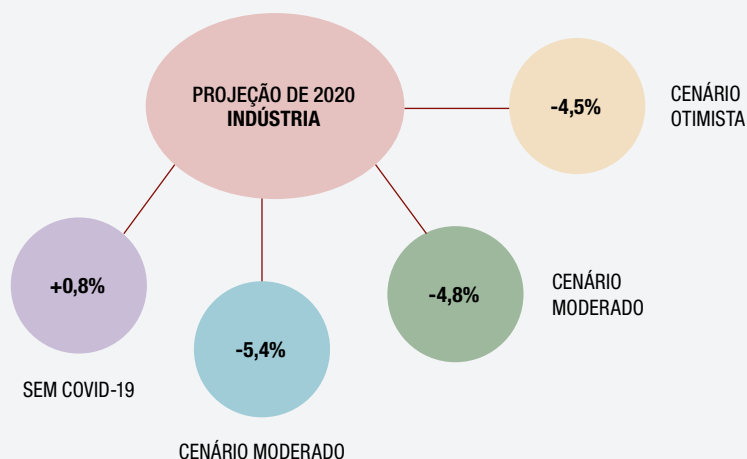
O crescimento da agropecuária em meio ao processo de recessão econômica ocorre por conta de a maior parte das decisões de produção já ter sido tomada, bem como pelo bom volume de chuva registrado em todo o território da Bahia, desde o fim de 2019

INDÚSTRIA

O setor industrial, segundo as previsões da SEI no início do ano, cresceria 0,8%, após cair 0,3% em 2019. A indústria sinalizava uma pequena recuperação para o ano de 2020. Entretanto, assim como os outros setores da economia baiana, a taxa, que seria positiva, passou a ser negativa com os efeitos da pandemia. Entre os principais problemas, destaque para a retração na demanda por produtos; a dificuldade de se obter insumos e matérias-primas; e a diminuição e a dificuldade no acesso ao crédito para o setor. No primeiro trimestre, os dados do PIB apontaram que o setor registrou expansão de 4,5% na comparação com o primeiro trimestre de 2019. Essa informação foi determinante para a revisão das projeções anuais do cenário pessimista⁴. Apesar da expansão observada no primeiro trimestre, a expectativa é que, no segundo e terceiro trimestre, o setor apresente fortes taxas de retração, sobretudo nas indústrias de transformação e extrativa, impulsionando uma queda de até -5,4% no ano de 2020.

4 O crescimento foi determinado pelo desempenho da indústria de transformação, com expansão de 10,6% – derivados de petróleo (+43,0%) e celulose (+18,3%). Entretanto, observou-se retração nas outras três atividades que compõem o setor. A queda na construção civil (-1,9%) deve-se em parte à redução em suas carteiras de contratos e à maior dificuldade de acesso ao crédito. A atividade de eletricidade e água encolheu 2,8%, devido, principalmente, à diminuição no consumo de energia da classe industrial e comercial. Nas indústrias extrativas o recuo foi de 11,7%, proveniente da redução na produção de petróleo e gás.

Figura 3
Projeção variação em volume do VA do setor industrial baiano – 2020



Elaboração: SEI/Distat/Coref.

CENÁRIO OTIMISTA

Utilizou-se a política de isolamento social (40%) e a redução das exportações (8%). Nesse caso, levou-se em consideração um pico prolongando-se por três meses, com baixo índice de população contaminada. Nesse cenário, a taxa projetada foi de -4,5%, ou seja, 5,3 p.p abaixo do esperado pela SEI. Projeta-se um quadro mais negativo apenas no segundo trimestre do ano, com diminuição de queda no terceiro trimestre e leve retomada no último trimestre do ano.

CENÁRIO MODERADO

Levou-se em conta a política de isolamento social (50%) e a redução das exportações (10%). Nesse caso, considerou-se um pico prologado de dois meses, com moderado índice de população contaminada. Nesse cenário, a taxa projetada foi de -4,8%, ou seja, 0,3 p.p acima do cenário pessimista e 5,6 p.p. abaixo da projeção feita pela SEI, de 0,8%. A estimativa para a indústria de transformação foi de -5,3% (maior impacto), e para a construção civil, de -2,0% (menor impacto). As projeções trimestrais acompanhariam as tendências do cenário otimista, mas com estagnação no quarto trimestre, ao invés de pequena recuperação.

CENÁRIO PESSIMISTA

No tocante ao potencial impacto no setor industrial devido à covid-19, o cenário pessimista aponta retração de 5,4%. O aumento na expectativa de encolhimento na indústria decorre dos indicadores recentemente divulgados, os quais mostram fortes quedas no setor, particularmente entre abril e junho de 2020. Levando-se em consideração o peso de quase 24% do setor na economia baiana, essa retração contribuirá de forma decisiva para a redução do PIB em 2020.

No que se refere às atividades que compõem o setor, o estudo e a sensibilidade sinalizam uma maior retração na indústria de transformação (-6,4%) – sendo que algumas atividades devem sofrer forte impacto, como as de bens de consumo duráveis –, seguida pelas indústrias extrativas (-7,9%). Segundo as projeções, o menor reflexo será sentido na construção civil (-4,7%), muito embora o segmento possa sofrer redução significativa no saldo de postos de trabalho. Na projeção trimestral, além de forte queda no segundo trimestre, o terceiro e o quarto trimestres também apresentariam taxas negativas, mas decrescentes.

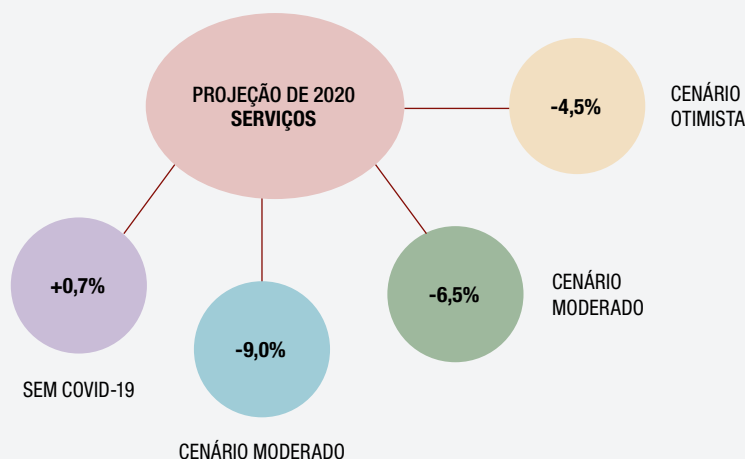
No primeiro trimestre de 2020, o setor de serviços baiano teve retração de 1,8%, sendo o principal responsável pelo baixo desempenho do PIB do estado (+0,3%). A atividade de comércio puxou a queda, com variação em volume de -3,9%

SERVIÇOS

O principal setor da economia baiana, tanto em dinamização quanto em empregabilidade, é o de serviços. É notório que qualquer perspectiva mais otimista em serviços foi derrubada com a propagação da covid-19. Atualmente, sabe-se que existem impactos setoriais importantes, como os efeitos imediatos nas atividades de transportes, alojamento (turismo) e alimentação; serviços domésticos; e no próprio comércio. Alguns desses segmentos tiveram forte redução ou paralisaram seus serviços totalmente. Coletivamente, essas atividades respondem por mais de um quarto dos empregos gerados no estado.

No primeiro trimestre de 2020, o setor de serviços baiano teve retração de 1,8%, sendo o principal responsável pelo baixo desempenho do PIB do estado (+0,3%). A atividade de comércio puxou a queda, com variação em volume de -3,9%. Nessa mesma tendência, o segmento de transportes caiu 5,1%, seguido pela queda de 0,6% da atividade imobiliária. Somente a administração pública apresentou índice de volume positivo no setor, com taxa de 0,1%. O impacto da queda do setor de serviços (que representa quase 70% do PIB do estado) foi significativo, ao ponto de anular o bom desempenho da agropecuária e da indústria baiana.

Figura 4
Projeção variação em volume do VA do setor de serviços baiano – 2020



Elaboração: SEI/Distat/Coref.

Esses reflexos são provenientes também das medidas coletivas e individuais de contenção. A falta de serviços acarreta um valor agregado baixo, sendo esta perda irreparável, o que proporciona uma redução no PIB do estado, tendo em vista a participação do setor, de aproximadamente 70%. A taxa de crescimento, segundo os cálculos realizados pela SEI no início deste ano, sinalizava alta de 0,7%. Com a pandemia, o comércio total poderá registrar queda de até 12,2%, implicando não apenas a possibilidade de fechamento de algumas atividades como também a elevação do número total de desocupados e informais. Nesse período, apenas algumas atividades do comércio varejista poderão ter crescimento, como hipermercados e supermercados, e artigos farmacêuticos.

CENÁRIO OTIMISTA

Utilizou-se a política de isolamento social (40%) e a redução das exportações (8%). Nesse caso, estimou-se um pico prolongando-se por três meses, com baixo índice de população contaminada. Nesse cenário, a taxa projetada foi de -4,5%, ou seja, 5,2 p.p abaixo do esperado pela SEI sem a covid-19.

CENÁRIO MODERADO

Considerou-se a política de isolamento social (50%) e a redução das exportações (10%). Foi projetado um pico prolongando-se por quatro meses, com moderada taxa de população contaminada. O índice previsto foi de -6,5%,

uma perda de 7,2 p.p. Essa projeção leva em conta as retrações em alojamento e alimentação (-12,0%) e comércio (-7,2%), as que mais influenciariam a taxa geral apresentada.

CENÁRIO PESSIMISTA

Tomou-se a política observada atualmente in loco e uma expectativa de queda de 15% nas exportações⁵. Nesse caso, projetou-se um pico prolongando-se por três meses, com alta taxa de população contaminada. O ápice da contaminação do vírus é registrado no final do mês de junho. A princípio, serviços seria o setor que apresentaria a maior retração na economia baiana. A estimativa neste cenário é de queda de 9,0%, ante o índice de 0,7% calculado pela SEI no início do ano, uma diferença de 9,7 p.p. Levando-se em consideração o peso de 67,7% do setor de serviços, esse encolhimento é muito significativo e preocupante, pois pode ocasionar uma grande retração no PIB do estado em 2020.

Nesse caso, todas as atividades com alta representatividade no setor apresentariam quedas elevadas (-12,2% no comércio; -11,4% nos transportes, e -11,2% em alojamento e alimentação). Estima-se uma grande perda, senão a maior, na atividade de turismo. Com o isolamento, a ocupação hoteleira caiu abruptamente, e hoje a ocupação está abaixo dos 3%. O menor impacto será sentido na administração pública (estável). Por ter uma representatividade importante no estado, esse segmento poderá amenizar a queda do PIB no final do ano (apesar da baixa execução orçamentária na maioria das secretarias do estado). Não obstante, todas as previsões em torno dessas atividades dependerão do tempo de duração da pandemia e de como o setor voltará a reagir com as medidas de contingência e reabertura.

IMPACTOS NAS FINANÇAS E NO PIB MUNICIPAL

Na economia aplicada, a disponibilidade de dados é fundamental para a elaboração de cenários que possam antecipar a realidade. No entanto, esse tipo de estudo dificilmente esgota a complexidade do fenômeno do avanço da pandemia da covid-19 e seus efeitos. No que se refere ao setor público, agente econômico fundamental, ao ofertar bens e serviços, esses efeitos serão sentidos através da arrecadação de tributos (receitas). Desse modo, o objetivo desta nota técnica é estimar os efeitos em termos de arrecadação de tributos. Para a análise do impacto sobre a via da arrecadação

Estima-se uma grande perda, senão a maior, na atividade de turismo. Com o isolamento, a ocupação hoteleira caiu abruptamente, e hoje a ocupação está abaixo dos 3%. O menor impacto será sentido na administração pública (estável)

⁵ Ainda que esse setor não possua atividades exportáveis, as variações externas tendem a afetar a sua dinâmica.

A medida econômica voltada para aferir a sensibilidade entre o PIB e as receitas tributárias são as elasticidades. Nesse caso, algumas situações podem influenciar a sensibilidade das receitas em relação ao PIB

será priorizado o olhar sobre o ICMS estadual e sobre a porcentagem de 25% repassada aos municípios.

A teoria também assinala que as receitas guardam forte correlação com o nível de atividade econômica. A medida econômica voltada para aferir a sensibilidade entre o PIB e as receitas tributárias são as elasticidades. Nesse caso, algumas situações podem influenciar a sensibilidade das receitas em relação ao PIB. Em períodos de crescimento econômico acelerado pode acontecer um aumento na formalização e, conseqüentemente, das bases tributáveis. Ao contrário, em momentos de depressão econômica, as bases tributáveis são afetadas, assim como os níveis de arrecadação. Esta nota técnica sobre o comportamento da arrecadação está ancorada em hipóteses de involução do valor adicionado na economia pelos três grandes setores (agropecuária, indústria e serviços), além de elasticidade próxima à unidade, o que sugere que uma queda na economia tem igual impacto percentual na arrecadação. Desse modo, espera-se involução das bases tributáveis e diminuição da arrecadação.

A tabela a seguir apresenta a estimativa de redução de arrecadação para o ano de 2020. É possível observar que a perda de ICMS estadual pode alcançar R\$ 2,3 bilhões em 2020, em virtude dos efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre a economia. Nesse caso, o cálculo estimado considerou a perda de valor adicionado (base tributável do ICMS) por grande setor da economia baiana. Considerando-se os resultados consolidados do primeiro quadrimestre, as receitas tributárias da Bahia registraram queda real de 1,2%⁶ em 2020 com relação a 2019, com os valores de abril e março já refletindo os impactos das medidas de contenção de disseminação do vírus. Tendo em vista o índice de participação dos municípios, foi possível estimar a perda de ICMS repassado para o conjunto dos 417 municípios. Desse modo, pode-se visualizar que as perdas de repasses para esses municípios podem alcançar R\$ 593,3 milhões.

Tabela 2
Perda esperada na arrecadação de ICMS

ICMS	Valor em R\$
Estadual	2.373.075.403,00
Repassse	593.268.850,00

Fonte: SEI/Distat/Coref..

⁶ Espera-se que as receitas tributárias da Bahia sofram retração de até 9,5% em 2020.

FINANÇAS MUNICÍPIOS SELECIONADOS

Para o conjunto dos municípios analisados, as estimativas apontam uma retração de R\$ 283 milhões nos repasses de ICMS e de R\$ 213 milhões na arrecadação de ISS. Salvador, por ser a maior economia e a mais afetada com a covid-19, pode ter as maiores perdas (43,1% do total, o equivalente a R\$ 214 milhões). Na sequência, aparecem Camaçari e São Francisco do Conde (12,1% e 9,9%, respectivamente). Feira de Santana teria a quarta maior perda, com 7,7% do total, podendo chegar a R\$ 38 milhões. Em termos de retrações nos repasses do ICMS, as maiores perdas seriam observadas nos municípios de São Francisco do Conde (-11,46%), Barreiras (-11,12%), Santa Cruz Cabralia (-10,35%) e Juazeiro (-10,18%). Já na arrecadação de ISS, as principais reduções aconteceriam nos municípios de Canavieiras, Feira de Santana, Juazeiro, Lauro de Freitas, Medeiros Neto, Simões Filho, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista (-12,2%).

Tabela 3
Estimativa para as finanças municipais – Municípios selecionados – 2019-2020 ⁽¹⁾ (R\$)

1	Repasse de ICMS			Arrecadação de ISS		
	2019	2020	VAR%	2019	2020	VAR%
Barreiras	78.748.619	69.989.524	-11,12	35.996.961	32.361.268	-10,10
Camaçari	514.874.471	464.406.978	-9,80	132.694.897	123.008.170	-7,30
Canavieiras	6.580.301	5.936.596	-9,78	1.159.176	1.017.757	-12,20
Feira de Santana	264.278.427	239.681.380	-9,31	111.695.862	98.068.967	-12,20
Ilhéus	69.972.755	63.924.318	-8,64	24.665.699	21.903.141	-11,20
Itabuna	83.640.010	75.718.932	-9,47	37.054.120	32.533.518	-12,20
Itamaraju	17.233.527	15.615.919	-9,39	3.560.624	3.453.805	-3,00
Juazeiro	72.827.446	65.416.881	-10,18	29.141.533	25.586.266	-12,20
Lauro de Freitas	87.200.174	79.026.253	-9,37	85.530.310	75.095.612	-12,20
Luís Eduardo Magalhães	113.973.274	101.708.663	-10,76	30.276.323	29.368.034	-3,00
Medeiros Neto	9.712.148	8.722.760	-10,19	905.654	795.164	-12,20
Porto Seguro	35.255.055	31.729.442	-10,00	43.623.485	38.737.654	-11,20
Prado	11.594.029	10.365.679	-10,59	2.203.005	2.136.915	-3,00
Salvador	792.573.717	719.220.516	-9,26	1.153.248.469	1.012.552.156	-12,20
Santa Cruz Cabralia	9.474.874	8.493.824	-10,35	3.768.583	3.719.592	-1,30
São Francisco do Conde	405.157.807	358.739.967	-11,46	34.402.959	31.616.319	-8,10
Simões Filho	155.914.153	141.052.881	-9,53	36.776.487	32.289.756	-12,20
Teixeira de Freitas	34.469.419	31.083.918	-9,82	24.045.196	21.111.682	-12,20
Vitória da Conquista	107.638.529	97.113.301	-9,78	68.898.405	60.492.799	-12,20

Fontes: Sefaz-BA, TCM-BA.

Elaboração: SEI/Distat /Coref.

Nota: (1) Valores estimados e sujeitos a retificação.

PIB MUNICIPAL

Existe uma grande dificuldade em se projetar dados sobre o comportamento das economias municipais, em virtude da pouca disponibilidade de

As estimativas realizadas neste trabalho tentam apenas nortear possíveis perdas no valor adicionado dos municípios analisados, sem que isso signifique projeções relativas ao valor do PIB desses municípios

indicadores conjunturais. Além disso, a estimativa do PIB dos municípios é feita somente em termos correntes, isto é, calcula-se apenas o seu valor nominal. Na medida em que não se dispõe de uma série de volume para os municípios, a tarefa de gerar valores futuros para as economias municipais torna-se quase que impossível, ainda mais considerando que os últimos dados do PIB municipal remetem ao ano de 2017. Nesse sentido, as estimativas realizadas neste trabalho tentam apenas nortear possíveis perdas no valor adicionado dos municípios analisados, sem que isso signifique projeções relativas ao valor do PIB desses municípios. Os resultados obtidos indicam que o valor adicionado total dos municípios pode sofrer diminuição de até R\$ 23 bilhões, enquanto que, para os municípios selecionados neste trabalho, as possíveis perdas podem alcançar R\$ 14 bilhões.

SALVADOR

O município de Salvador tem sua atividade econômica pautada essencialmente no setor de serviços (86,5%). Conforme demonstrado nos dados anteriores relativos aos serviços, esse setor será o mais afetado pelo isolamento social motivado pela pandemia de covid-19, devido ao fechamento do comércio de rua, shopping centers, restaurantes, hotéis, clínicas médicas, escolas, dentre outras atividades. Dessa forma, considerando a estrutura econômica do município e sua participação no PIB da Bahia, espera-se que Salvador apresente retração de aproximadamente R\$ 5,8 bilhões no seu valor adicionado de 2020, na comparação com 2019.

CAMAÇARI

A indústria de transformação é um dos principais vetores de crescimento econômico de Camaçari, com destaque para as atividades petroquímicas e a produção de plástico, além da indústria automobilística. Com a retração esperada na indústria de transformação, estima-se que o município tenha perdas no valor adicionado de até R\$ 2,1 bilhões.

SIMÕES FILHO

Nesse município, a indústria de transformação também se destaca, através do Centro Industrial de Aratu (CIA), que abriga indústrias de vários segmentos, destacando-se os de minerais não metálicos, metalurgia, química e mecânica, siderurgia e imobiliário. Assim como em Camaçari, a retração da indústria

de transformação pode afetar de forma significativa o valor adicionado municipal em 2020, gerando perdas que podem alcançar R\$ 495 milhões.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

A principal atividade econômica de São Francisco do Conde é a indústria de transformação, representada pela Refinaria Landulpho Alves (RLAM). Além disso, o município se caracteriza pela produção de petróleo e gás. Com base nas estimativas realizadas pela SEI e na participação de São Francisco do Conde no setor de refino de petróleo, espera-se que as perdas no valor adicionado do município se aproximem de R\$ 940 milhões.

ILHÉUS E ITABUNA

Municípios localizados no sul da Bahia, Ilhéus e Itabuna têm economia baseada na agricultura, no turismo e em algumas indústrias de alimentos, têxteis e de eletroeletrônicos. Destaque no setor de serviços para a atividade de transportes, com expressiva frota rodoviária, porto e aeroportos, além do comércio e outras atividades. A expectativa é que esses municípios tenham perdas no valor adicionado de aproximadamente R\$ 342 milhões, em Ilhéus, e R\$ 368 milhões, em Itabuna.

FEIRA DE SANTANA, VITÓRIA DA CONQUISTA E LAURO DE FREITAS

Esses municípios funcionam como polos regionais no segmento de serviços, com grandes centros comerciais que atendem não apenas ao município como também às cidades circunvizinhas. O comércio é o setor de maior importância econômica na estrutura produtiva municipal e em geração de emprego e de renda. A maioria das atividades foi interrompida temporariamente por medida de segurança, ficando apenas as consideradas essenciais, na tentativa de minimizar a disseminação da covid-19 e uma superlotação nos hospitais e centros de saúde. Isso trouxe como consequência um recuo mais significativo em serviços do que nos demais setores de atividade. Por conta da recessão causada pela covid-19 é possível que as perdas no valor adicionado desses municípios cheguem a aproximadamente R\$ 1,3 bilhão, em Feira de Santana; R\$ 591 milhões, em Vitória da Conquista; e R\$ 584 milhões, em Lauro de Freitas.

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E BARREIRAS

Municípios localizados no oeste baiano, Luís Eduardo Magalhães e Barreiras têm o agronegócio como atividade de destaque. Luís Eduardo Magalhães está entre os municípios que sediam um dos maiores eventos de equipamentos de alta tecnologia destinados ao agronegócio. Em 2020, pode ocorrer redução no valor adicionado de aproximadamente R\$ 372 milhões, em Luís Eduardo Magalhães, e R\$ 279 milhões, em Barreiras, comparando-se com 2019. As quedas nesses municípios devem ser amenizadas pelo desempenho positivo do setor agrícola.

TEIXEIRA DE FREITAS E MEDEIROS NETO

Os municípios de Teixeira de Freitas e Medeiros Netos, no extremo sul da Bahia, têm a administração pública e o comércio como atividades econômicas de maior relevância na estrutura produtiva. A retração econômica esperada pode gerar perdas no valor adicionado de aproximadamente R\$ 204,8 milhões, em Teixeira de Freitas, e R\$ 22 milhões, em Medeiros Neto.

PRADO E ITAMARAJU

Esses municípios, também localizados no extremo sul da Bahia, têm suas economias baseadas na administração pública, na oferta de serviços e na agropecuária, com destaque para o cultivo de café e a pecuária. A expectativa é que os municípios registrem retração em suas economias da ordem de R\$ 20 milhões, em Prado, e R\$ 61 milhões, em Itamaraju.

JUAZEIRO

O município de Juazeiro tem sua atividade econômica pautada fortemente na oferta de serviços (81%), com destaque para o comércio. Além disso, ressalta-se a agricultura irrigada, que se desenvolveu às margens do Rio São Francisco. Juazeiro também é um importante polo de fruticultura, com produção de uva e manga. Os impactos das medidas restritivas podem gerar perdas de aproximadamente R\$ 317 milhões no valor adicionado em 2020.

PORTO SEGURO E SANTA CRUZ CABRÁLIA

Nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, a economia está centrada na administração pública e na oferta de serviços, principalmente os diretamente relacionados ao turismo. A expectativa é que a retração na atividade econômica provoque um encolhimento no valor adicionado de aproximadamente R\$ 250 milhões, em Porto Seguro, e R\$ 28 milhões, em Santa Cruz Cabrália, em 2020.

CANAVIEIRAS

A economia do município de Canavieiras, localizado no sul da Bahia, depende fortemente da administração pública, da oferta de serviços e da agropecuária. A expectativa é que a retração econômica possa gerar redução de aproximadamente R\$ 20 milhões no valor adicionado do município em 2020.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Fazenda. *IVA: cálculo e legislação*. Disponível em: http://www.sefaz.ba.gov.br/scripts/default/IVA_calculo_legislacao.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.

GAMA, Carolina. *FMI eleva previsão de queda do PIB mundial em 2020*. São Paulo, 24 jun. 2020. Disponível em: <https://www.agenciacma.com.br/fmi-eleva-previsao-de-queda-do-pib-mundial-em-2020/>. Acesso em: 1 jun. 2020.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 02 jun. 2020.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro: IBGE, 1. tri. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2020_1tri.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *PIB e estudos correlatos*. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2133&Itemid=299. Acesso em: 1 jun. 2020.

**Jorgete Oliveira
Gomes da Costa**

Economista, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com especialização em Associativismo e Cooperativismo, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE), atuou em Consultoria de Finanças e Gestão Empresarial e como Gerente de Divisão de Serviço Social da Companhia de Engenharia Hídrica e Saneamento da Bahia (Cerb), tendo passado também, em Pernambuco, pela Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Conselho Estadual de Assistência Social (CEAS) Urbano e Centro de Pesquisas Josué de Castro. Desde 2019, é diretora-geral da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

ATRIBUIÇÕES DA SEI NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Quando o governo federal publicou a primeira medida legal declarando emergência em saúde pública de importância nacional decorrente do novo coronavírus (covid-19), em 3 de fevereiro de 2020, via Portaria Ministerial nº 188, não se percebeu uma linha clara ou uniforme como estratégia nacional de enfrentamento da pandemia. Os estados e municípios passaram a adotar as suas medidas de forma desarticulada, sem orientações gerais contundentes ou articuladas em nível federativo que dessem conta do enorme desafio que a situação exigia, principalmente no combate inicial à doença.

Nesse contexto, em 15 de abril e por meio de sessão já realizada virtualmente, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), por unanimidade, firmou o entendimento de que as ações adotadas pelo governo federal na Medida Provisória (MP) 926/2020, relacionadas ao novo coronavírus, não excluíam a competência concorrente e a liberdade de estados, Distrito Federal e municípios tomarem as suas providências normativas e administrativas para enfrentamento da pandemia. Assim, os demais entes começaram a tornar mais claras, em seus âmbitos, estratégias e várias ações nesse sentido, inclusive, antes mesmo de abril, o estado da Bahia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de pandemia mundial em 11 de março de 2020 e, logo em seguida, o estado da Bahia, pelo Decreto nº 19.529, de 17 de março de 2020, regulamentou as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública, já com casos detectados de doentes que contraíram a doença no exterior.

A partir desse momento, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento do estado (Seplan), considerando o seu papel de prover informações à sociedade e ao governo para subsídio às políticas públicas, elaborou um plano de trabalho, envolvendo todas as suas diretorias técnicas, para contribuir com respostas às crises sanitária, econômica e político-social que começavam a se instalar.

Na primeira fase de adaptação dos trabalhos diante da pandemia, a Diretoria de Estatística (Distat) e a Diretoria de Pesquisas (Dipeq) foram em busca de informações oficiais e de entender o seu fluxo e a sua consistência. Como resultado desse esforço, conseguiu-se um alinhamento no sentido de que os dados de origem do Ministério da Saúde fossem recebidos pela SEI de modo síncrono com os oriundos do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs), da Fiocruz. De igual modo, tornou-se possível que a visualização pública das informações do estado da Bahia, em relação aos dados oficiais do novo coronavírus, se desse pela SEI via Infovis, uma plataforma de divulgação em *dashboard*, disponível no nosso site institucional.

A Secretaria da Saúde do estado (Sesab) se constitui na entidade pública responsável por consolidar e lançar as informações da rede estadual sobre a pandemia, tornando-as públicas por meio da Vigilância Epidemiológica. Esse processo foi possível por um sistema criado pelo governo federal que proporcionou a geração dos dados públicos. As prefeituras lançam os dados em sistemas próprios, que também são encaminhados ao governo federal, que, por sua vez, os centralizava e os divulgava. Mas começaram a surgir inconsistências na base de dados, com questionamentos sobre a temporalidade das informações e do processamento dos exames e sobre o número de infectados, limitado pela capacidade máxima do sistema de testar os casos graves. Também se questionou a demanda reprimida por testes, o número de leitos de UTI exclusivos para pacientes com covid-19 sem inclusão dos leitos contratados, dentre outros aspectos. Toda essa problemática foi acentuada com mudanças de sistemas, o que ocasionou controvérsias quanto à precisão dos dados federais, levando os estados a assumirem a gestão das informações e os veículos de comunicação a criarem um consórcio para mapear e consolidar uma base de informação nacional.

No dia 8 de abril, a SEI lançou a aqui já referida plataforma online com dados de monitoramento da pandemia do novo coronavírus. O painel (<http://infovis.sei.ba.gov.br/covid19>) é o primeiro produto da plataforma online Infovis Bahia, na qual é possível visualizar informações sobre o número de pessoas infectadas na Bahia, no Nordeste e no Brasil, número de óbitos decorrentes da covid-19, gênero das pessoas infectadas, faixa etária e número de casos confirmados por município baiano, por estado do Nordeste e em todo território nacional. A evolução de casos por dia, na Bahia, também pode ser consultada.

A segunda fase decorrente do plano de trabalho da SEI iniciou-se no dia 16 de abril com o lançamento do projeto Evidências e Desafios da Covid-19 na plataforma de estudos colaborativos SEIColab. O objetivo de tal projeto, cujo caráter é transversal, multidimensional e interdisciplinar, com foco na covid-19 e suas consequências para a sociedade, é estimular pesquisadores, intelectuais, gestores, professores, técnicos e demais profissionais a gerarem conhecimentos e informações que contribuam com o enfrentamento da pandemia. O aporte metodológico principal é qualitativo (compreensão no nível dos processos, via análises relacionadas à pandemia, mesmo que relacionadas aos números que ela gera), sendo que o projeto vem recebendo diversas colaborações em forma de vídeos, textos e outros conteúdos, que são divulgados diariamente no site <http://estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19>, e em suas redes sociais (canal no YouTube, perfil no Instagram e fanpage no Facebook).

Dentro do projeto, no qual cada painel é de responsabilidade temática de uma diretoria técnica da SEI, tem se destacado a realização de rodadas de discussão, transversalizando conteúdos sobre a expansão diferenciada da covid-19 no estado da Bahia. Isso tem possibilitado a geração de sínteses das proposições e conclusões de cada rodada em perspectiva metodológica eminentemente qualitativa. Os vídeos das rodadas vêm sendo abrigados no painel do projeto e são gravados com um mediador/a e três pesquisadores/as de universidades públicas baianas, dando um enfoque regional quanto à pandemia e ao avanço do vírus. Foram realizadas, até o momento, oito rodadas com essa perspectiva temática. Outra questão das rodadas é sobre a retomada das atividades econômicas e de turismo na Chapada Diamantina, com protocolos claros de segurança.

Para acompanhar a dinâmica econômica durante a pandemia, a SEI lançou o Boletim de Conjuntura Semanal, conectando as informações dos diversos meios de comunicação e resultados de análises de instituições de pesquisa públicas e privadas, nas dimensões internacional, nacional e regional. Toda semana, portanto, uma edição do boletim é veiculada no site institucional, com chamadas nas redes sociais e outras estratégias de divulgação relacionadas ao caráter informativo panorâmico e imediato de tais produtos.

Com a instituição do Grupo de Trabalho para Estudos de Retomada Econômica Pós-Pandemia, cujo objetivo é discutir e propor medidas para a retomada e a aceleração do emprego e da renda após a pandemia (Decreto nº 19.732, de 29 de maio de 2020, publicado no DOE de 30/5/2020), a SEI foi demandada pela Seplan a atuar de forma intensa no estudo de critérios epidemiológicos e na cenarização econômica, o que está em curso por meio de diversas reuniões e articulações interinstitucionais. Nesse processo, foram construídos os seguintes estudos e produtos pela SEI até o momento:

- Análise de risco ocupacional, cujas informações são provenientes da O*NET, uma classificação de ocupação dos EUA, e adaptadas para a CBO por meio do trabalho de Guilherme Stein, Vanessa Sulzback e Martinho Lazzari, utilizado por Rodrigo Cerqueira (SEI) com os dados da Bahia (disponível na plataforma infovis.sei.ba.gov.br/risco_ocupacional).
- Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano, com uma sondagem denominada Suplemento ICEB: Covid-19, com o objetivo de captar as principais percepções do agrupamento produtivo diante do cenário da pandemia.
- Rodada de discussão com membros do setor hoteleiro da região da Chapada Diamantina sobre o cenário futuro de retomada das atividades com protocolos claros de segurança (disponível na plataforma SEIColab).

- Texto para discussão “Ferramenta de mapeamento de múltiplas vulnerabilidades: índice de criticidade da covid-19.”
- Texto para discussão “A economia de Salvador entre 2021 e 2030: tendências estruturais, análise conjuntural e resiliência setorial pós-pandemia”.
- Texto para discussão “Uma estimativa dos casos não identificados da covid-19 nos estados brasileiros e municípios baianos”.

O grupo de trabalho citado anteriormente, conduzido pela Seplan, teve o desafio de articular as secretarias estratégicas do governo, representações dos setores empresariais e dos trabalhadores, enfrentando a complexidade de gerenciar questões multidimensionais e intersetoriais cujos impactos decorrentes da pandemia exigem diálogo permanente, conectividade das ações governamentais e não governamentais, solidariedade para suprir a diversidade de carências e compartilhamento de instrumentos, espaços, ferramentas e saberes.

A Bahia destacou-se positivamente na primeira fase da pandemia, pela sua velocidade de resposta no controle do avanço da doença, através do bloqueio de circulação do transporte intermunicipal, mostrando claramente a gravidade da situação para a população, que, naquele momento, recebia informações difusas do governo federal, com a minimização da doença. Outras medidas de controle foram alinhadas com os gestores municipais, como restrições de horários de circulação da população, barreiras sanitárias e testagem localizada.

Gerenciar uma instituição num momento de crise de dimensões impensadas, com todas as limitações que o setor público impõe, significa priorizar a transparência no processo decisório e no uso dos recursos e utilizar estratégias de comunicação esclarecedoras, objetivas e eficientes, transmitindo um ambiente de maior segurança aos colaboradores.

O teletrabalho surge de forma mais intensa, facilitado pela condição alcançada no estado, com a preexistência de um sistema informatizado de gestão de processos e documentos administrativos digitais, criando um clima de estabilidade nos contratos administrativos e na gestão dos recursos humanos. A otimização do tempo, a melhoria nas relações de trabalho pela objetividade nas reuniões virtuais, a redução dos custos administrativos e de realização de eventos, a agilidade na execução dos trabalhos e o aumento da produtividade indicam alguns ganhos dessa nova realidade. Fica a decisão do Poder Executivo estadual de estruturar essa forma de trabalho, assim como foi colocado pelo governo federal pela Instrução Normativa nº. 65 do Ministério da Economia, de 30 de julho de 2020.



CRISES DA DEMOCRACIA

Adam Przeworski

As atuais ameaças à democracia não são apenas políticas. Estão profundamente enraizadas nas condições econômicas, sociais e culturais de hoje. Uma das referências no assunto, Adam Przeworski traça um panorama da situação dos regimes democráticos atuais, revê crises passadas e analisa as perspectivas para o futuro. O autor examina a natureza da crise das democracias contemporâneas para tentar entender a explosão do populismo de perfil autoritário nos últimos tempos. Para Przeworski, “[...] não devemos confiar em análises que pretendem saber e compreender tudo [...]”, pois nosso estado atual de conhecimento não permite respostas fáceis. Após estudo cuidadoso e aprofundado do que tem sido escrito a respeito, ele dissecou a presente situação política dos regimes democráticos estabelecidos, comparando-a com o contexto de fracassos passados e projetando as perspectivas futuras.



A FILOSOFIA NA VIDA COTIDIANA

Scott Samuelson

Na opinião de Scott Samuelson, tendemos a deixar os assuntos filosóficos para os filósofos, como deixamos a ciência para os cientistas – coisas muito complicadas, inalcançáveis. Isso é trágico tanto para nossas vidas quanto para a filosofia. Nesse livro, ele toma a filosofia de volta dos especialistas e a recoloca em seu devido lugar: no centro de nossa humanidade, como nosso esforço mais profundo em direção à compreensão e como um modo de vida que qualquer pessoa pode adotar. Samuelson explora as obras de alguns dos mais importantes pensadores no contexto das lutas cotidianas de seus alunos. Através das obras de Sócrates, Epicuro e Kant, entre outros, o autor nos guia pelas perplexidades de nossa existência, mostrando como pode ser enriquecedor refletir sobre a vida. Costurando histórias tocantes, biografias vívidas, teoria acessível e interlúdios intrigantes, como em “Sobre super-heróis e zumbis”, Samuelson insufla filosofia na vida cotidiana – e vice-versa.



O ALINHAMENTO SEM RECOMPENSA A POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO DUTRA

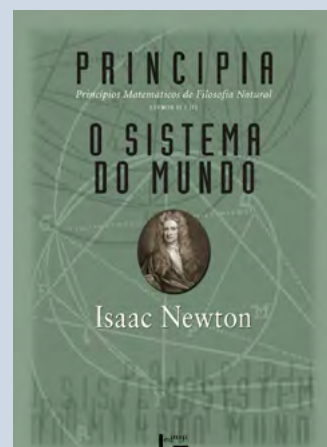
Gerson Moura

A política externa brasileira na Era Vargas moveu-se de uma “equidistância pragmática” com os demais países para um alinhamento progressivo com a posição norte-americana. A partir de 1945, porém, com o fim da Segunda Guerra e a queda de Getúlio, havia uma nova conjuntura. A política do governo de Eurico Gaspar Dutra, eleito em dezembro daquele ano, parecia seguir a abordagem anterior, mas teve implementação bastante diversa. Enquanto com Vargas o alinhamento era um instrumento, com Dutra ele se tornou o objetivo da política em si. A análise de Gerson Moura, publicada como um relatório de pesquisa em 1990 e inédita como livro, reconstitui a política externa e as relações internacionais brasileiras no período de 1946 a 1950, marcado pelo desgaste da ilusão de reciprocidade em relação às grandes potências ocidentais do pós-guerra, lideradas pelos Estados Unidos.

PRINCIPIA – PRINCÍPIOS MATEMÁTICOS DE FILOSOFIA NATURAL – LIVROS II E III

Isaac Newton. Tradução: André Koch Torres Assis e Fábio Duarte Joly

Esta é a tradução da parte final da obra máxima de Isaac Newton, Livros II e III, que complementa o Livro I de *Principia*, também publicado pela Edusp. É uma das obras científicas mais importantes de todos os tempos, tendo sido publicada originalmente em 1687. No Livro II, Newton estuda o movimento de corpos em meios com resistência, e no Livro III, apresenta sua teoria da gravitação universal, o coroamento de sua obra. A edição tem como base a versão para o inglês realizada por Andrew Motte, em 1729, e traz o apêndice histórico e explicativo de Florian Cajori, feito para a edição de Crawford de 1934. O texto inclui também a tradução da obra de Newton que discute de forma não matemática sua concepção cosmológica – *O Sistema do Mundo*.



CURTO-CIRCUITO: O VÍRUS E A VOLTA DO ESTADO

Laura Carvalho

A pandemia da covid-19 trouxe consequências inéditas para a economia global. Ao contrário das crises de 1929 e 2008, o colapso econômico de 2020 não foi originado no setor financeiro, mas resultou do contágio da economia real por um problema de saúde pública. Em meio à queda histórica do PIB mundial, o debate econômico foi chacoalhado como em poucas ocasiões. Temas e questionamentos sobre o modo como o sistema capitalista tem sido administrado, presentes no debate desde a crise financeira global de 2008-2009, ganharam concretude trágica. No Brasil, a pandemia se abateu sobre uma economia que mal havia se recuperado da recessão de 2015-2016. Pior, enquanto os mais pobres ainda sofriam queda em seus rendimentos, o meio e o topo da pirâmide recuperavam-se lentamente. Medidas fiscais substantivas foram adotadas. Mas a resposta à crise não exige apenas relaxar regras orçamentárias, e sim repensar o próprio papel do Estado para superar carências históricas que a pandemia tornou cristalinas. É o que faz este livro. A luz do contexto brasileiro, apresenta cinco funções do Estado que a pandemia ajudou a revelar. São elas: estabilizador da economia, investidor em infraestrutura física e social, protetor dos mais vulneráveis, provedor de serviços à população e empreendedor.



ECONOMIA DO DESEJO: A FARSA DA TESE NEOLIBERAL

Eduardo Moreira

Por que o neoliberalismo não levará a uma sociedade mais justa? Em *Economia do Desejo*, Eduardo Moreira revela por que é insustentável economicamente a ideia de que o Estado deve se preocupar mais com a economia do que com o atendimento das necessidades básicas dos cidadãos. Para isso, ele conceitua o que é a economia do desejo: aquela que trabalha com a falta incessante, que é responsável pelo alto consumo de supérfluos por determinada parcela da sociedade, enquanto outra ainda está em situação de pobreza ou na linha abaixo da pobreza. Segundo o autor, para que o Brasil se torne um país sem pobreza, é necessário haver um passo em direção à economia da necessidade. Assim, as necessidades básicas de todos serão atendidas, e a economia se tornará mais forte.



CONJUNTURA ECONÔMICA BAIANA

O comportamento das exportações baianas e da indústria entre janeiro e junho de 2020, quando comparado com o do mesmo período do ano anterior, segue a mesma tendência das atividades de Comércio varejista e Serviços. Com o orçamento comprometido, dado a diminuição de renda por demissão, suspensão de trabalho ou redução proporcional de salário e jornada de trabalho, as perspectivas de expansão do nível de atividade econômica em 2020 não são favoráveis, já que, a partir do mês de março, o mundo desacelerou em função da covid-19.

Com base na Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial baiana registrou, entre janeiro e junho de 2020, queda de 7,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nove dos 12 segmentos da Indústria geral influenciaram o resultado, com destaque para Veículos (-52,9%), impulsionado, em grande parte, pela menor fabricação de automóveis com motor a gasolina, álcool ou bicomcombustível e painéis ou quadros (incompletos) para instrumentos dos veículos automotores. Vale citar ainda a queda em Metalurgia (-34,0%), Couro, artigos para viagem e calçados (-35,1%), Produtos químicos (-8,1%), Borracha e material plástico (-22,8%), Extrativas (-6,7%), Minerais não metálicos (-7,8%), Bebidas (-9,7%) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-13,2%). Positivamente, destacou-se o segmento Derivados de petróleo, que registrou aumento de 28,3%, por conta da maior fabricação de óleos combustíveis, naftas para petroquímica e óleo diesel. Importante ressaltar também os resultados positivos assinalados por Celulose, papel e produtos de papel (10,7%) e Produtos alimentícios (3,3%).

Os dados observados na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE demonstram que o Comércio varejista teve, entre janeiro e junho de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior, decréscimo de 11,3%. As principais contribuições negativas, por ordem de magnitude, vieram de *Tecidos, vestuário e calçados* (-47,5%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-39,9%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-27,8%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-26,5%), *Combustíveis e lubrificantes* (-10,9%), *Móveis e eletrodomésticos*

(-8,9%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (-3,0%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (-0,1%). No que diz respeito aos subgrupos, registraram variação negativa as vendas de *Móveis e Eletrodomésticos*, com taxas de 10,4% e 8,3% respectivamente. Já *Hipermercados e supermercados* apresentou crescimento de 1,1%.

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, o volume de serviços entre janeiro e junho de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior, retraiu-se em 16,5%. Nessa análise, por ordem de magnitude, a atividade *Serviços prestados às famílias* (-36,5%) apontou a mais expressiva variação negativa, seguida por *Outros serviços* (-19,1%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-15,6%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-12,1%) e *Serviços de informação e comunicação* (-9,3%).

Nesse mesmo semestre, o saldo acumulado pelo estado em sua balança comercial foi de US\$ 1,18 bilhão, 164% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. As exportações recuaram 8,8%, enquanto nas importações a queda foi ainda mais intensa, de 31,1%, de acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O recuo registrado nas vendas externas não foi maior por conta dos setores de soja e algodão, derivados de petróleo, metais preciosos, minerais e equipamentos para a indústria eólica.

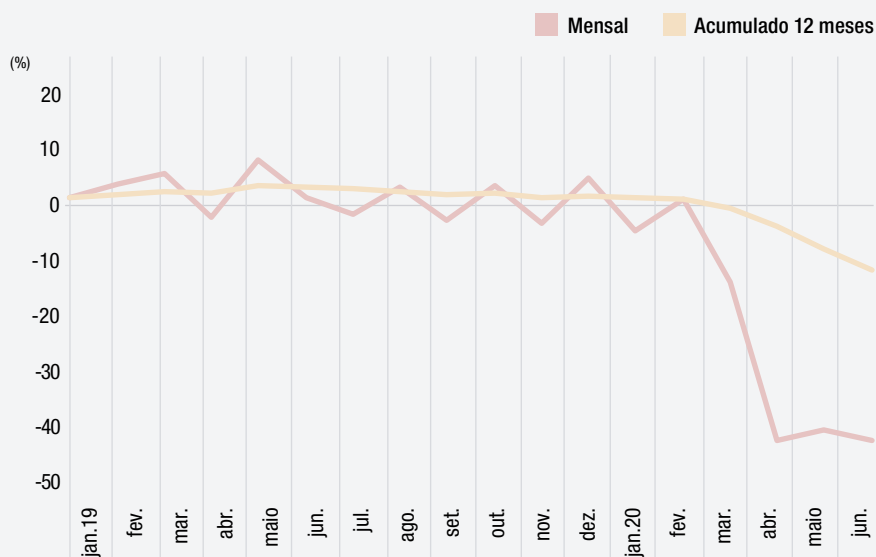
Em relação à inflação em Salvador, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), entre janeiro e março 2020, apresentou variação de 2,71%, revelando-se superior a 1,68% registrado no mesmo período de 2019. O índice foi impulsionado por todos os grupos, com destaque para *Artigos de residência* (9,84%), *Vestuário* (9,01%), *Alimentos e bebidas* (3,23%), *Transporte e comunicação* (3,00%) e *Habitação e encargos* (2,44%).

De acordo com as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), sistematizadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), nos seis primeiros meses do ano de 2020, a Bahia fechou 60.391 postos de trabalho, levando em conta a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo.

Nesse cenário são expostos os principais resultados da conjuntura baiana nas análises dos indicadores mensais e no acumulado de 12 meses, referentes aos dados apurados até o segundo trimestre de 2020.

O Índice de Movimentação Econômica (Imec), que mede a atividade econômica no município de Salvador, apresentou decréscimo de 0,8% em junho de 2020 na comparação com o mesmo mês de 2019. As variáveis que contribuíram para esse resultado foram carga portuária (-10,4%) e energia elétrica (-2,9%). Em sentido oposto, a contribuição positiva veio de aeroporto (50,6%), ônibus urbanos (21,3%) e combustíveis (14,8%). No acumulado de 12 meses, o indicador registrou recuo de 12,1%.

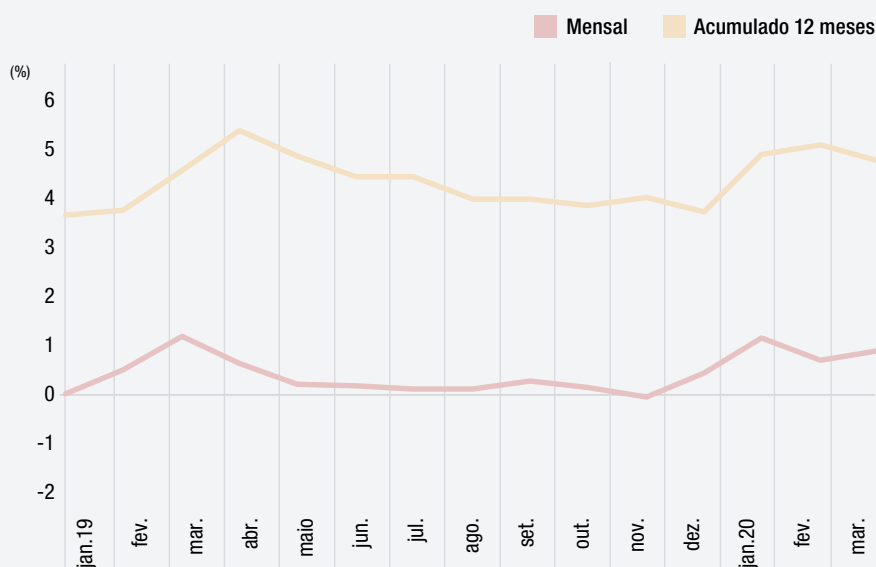
Gráfico 1
Índice de Movimentação Econômica (Imec) – Salvador – Jan. 2019-jun. 2020



Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

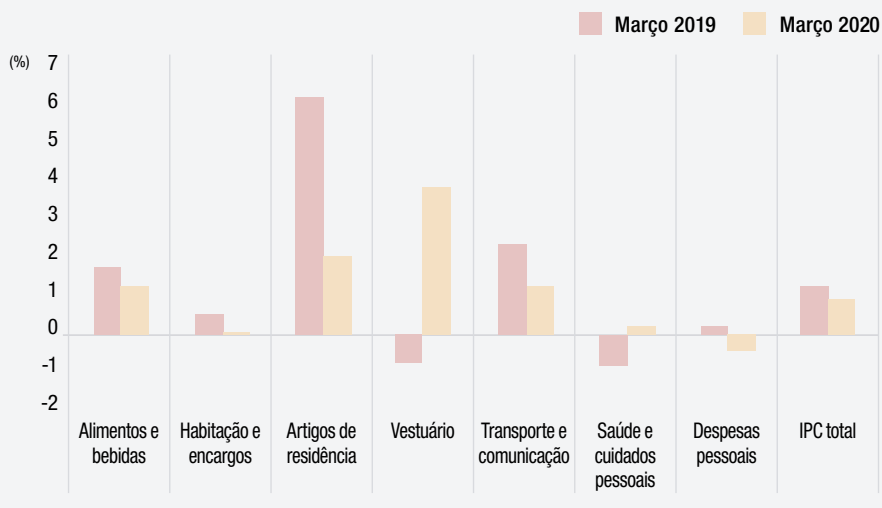
O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Salvador exibiu em março taxa de 0,87%, inferior à apurada em março de 2019 (1,17%), segundo dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Os produtos/serviços com as maiores contribuições positivas na formação da taxa foram aparelho de som (42,92%), tarifa de transporte coletivo (3,75%), gasolina (2,95%), tênis adulto (16,36%) e bijuteria (20,07%). Por outro lado, as maiores contribuições negativas vieram de microcomputador e impressora (-22,94%) e roupa de cama (-16,08%). Ressalte-se que, dos 375 produtos/serviços pesquisados mensalmente pela SEI, 173 apresentaram acréscimo, 83 não tiveram alterações, e 119 registraram redução nos preços.

Gráfico 2
Taxa de variação do IPC-SEI – Salvador – Jan. 2019-mar. 2020



Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

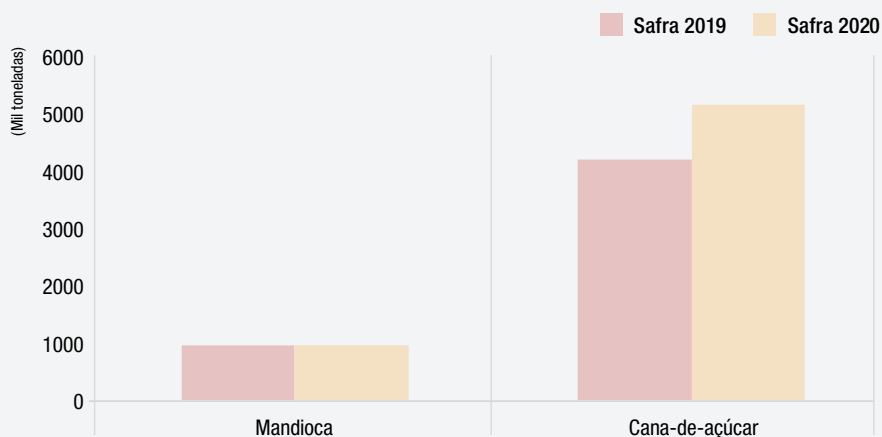
Gráfico 3
Taxa de variação do IPC–SEI: grupos selecionados – Salvador – Mar. 2019/mar. 2020



Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

Vestuário (3,57%) e Artigos de residência (1,88%) foram os grupos que mais contribuíram para a inflação em Salvador no mês de março de 2020. No primeiro grupo, os itens que puxaram os preços para cima foram roupa de praia feminina (20,14%), bijuteria (20,07%) e meia masculina (19,71%). Já no grupo Artigos de residência houve acréscimo em itens como aparelho de som (42,92%), freezer (26,49%) e talheres (25,86%).

Gráfico 4
Estimativa da produção agrícola: mandioca e cana-de-açúcar – Bahia – Jun. 2019-jun. 2020



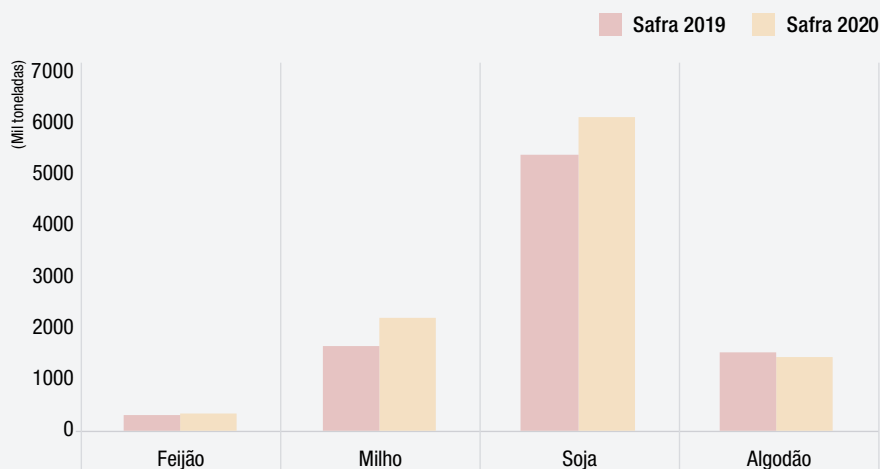
Fonte: IBGE–LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

Segundo informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, em junho de 2020 as culturas de mandioca e de cana-de-açúcar, em andamento no estado, tiveram diferentes comportamentos. A primeira apontou estabilidade relativa, enquanto a segunda cresceu 22,4%. O desempenho da mandioca foi oriundo da estabilidade da área plantada e da área colhida. Com relação ao cultivo da cana-de-açúcar, o IBGE revisou sua estimativa para uma produção de 5,1 milhões de toneladas.

O LSPA projetou crescimento da produção de feijão, milho e soja em relação a 2019, com taxas de 10,7%, 32,2% e 13,5%, respectivamente. Em sentido contrário, a cultura de algodão teve indicação de queda de 4,3%. Estima-se expansão no rendimento médio para o feijão (12,9%), para o milho (32,2%), para a soja (10,7%) e para o algodão (0,9%).

Gráfico 5

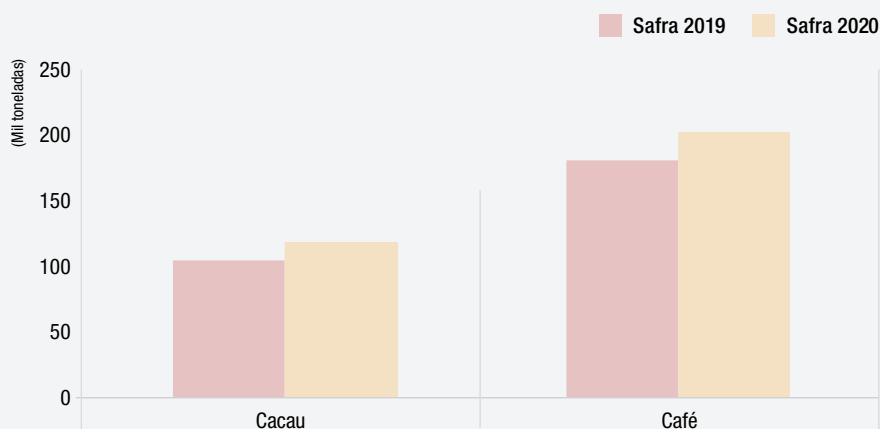
Estimativa da produção agrícola: feijão, milho, soja e algodão – Bahia – Jun. 2019-jun. 2020



Fonte: IBGE–LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 6

Estimativa da produção agrícola: cacau e café – Bahia – Jun. 2019-jun. 2020

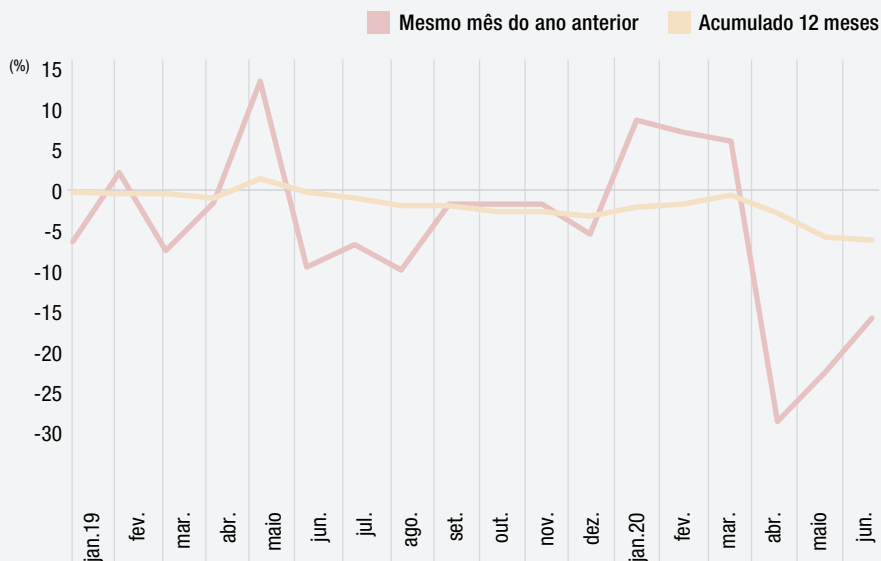


Fonte: IBGE–LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

As avaliações de produção das tradicionais *commodities* da agricultura baiana – cacau e café – apontaram o mesmo comportamento em 2020. Em relação ao cacau, em fase de colheita, calcula-se crescimento na produção (12,4%), com ampliação do rendimento médio (11,1%). Seguindo a mesma tendência, o café, também em colheita, deve ter aumento na produção (12,5%), com expansão no rendimento médio de 5,1%.

Gráfico 7

Taxa de variação da produção física da indústria de transformação – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020

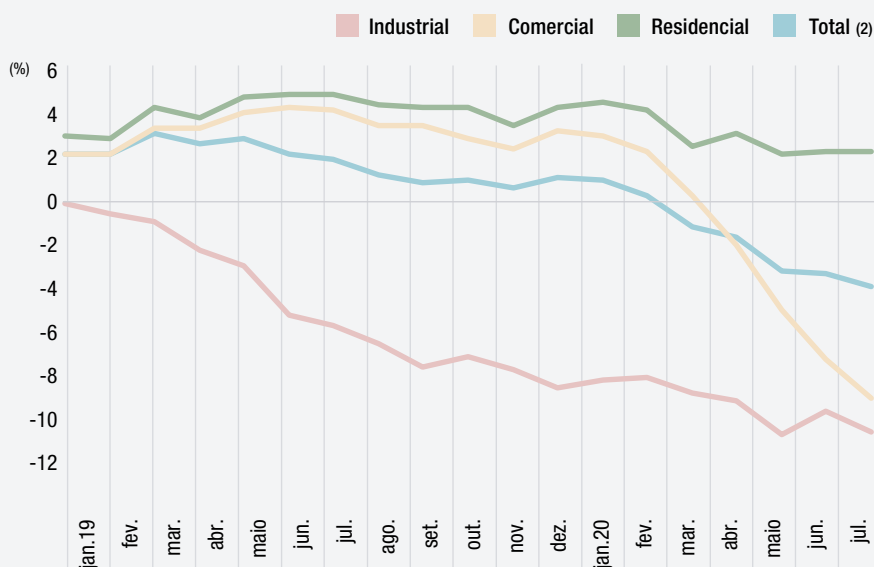


Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE, referentes à indústria baiana mostraram recuo de 14,4% no mês de junho de 2020 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, com cinco das 12 atividades pesquisadas assinalando queda da produção. A principal contribuição negativa foi de Veículos (-87,9%), seguida por Metalurgia (-36,1%), Produtos químicos (-7,6%), Couro, artigos para viagem e calçados (-31,2%) e Borracha e material plástico (-13,3%). Por outro lado, os principais impactos positivos vieram do setor de Derivados de petróleo (13,3%), Minerais não metálicos (39,5%), Celulose, papel e produtos de papel (9,2%), Extrativas (18,3%), Bebidas (12,6%), Produtos alimentícios (0,2%) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,5%). No acumulado de 12 meses, o indicador registrou queda de 5,6%.

Gráfico 8

Taxa de variação do consumo de energia elétrica (1) – Bahia – Jan. 2019-jul. 2020



Fonte: Coelba/GMCH.
Elaboração: SEI/CAC.
Notas: (1) Acumulado 12 meses.

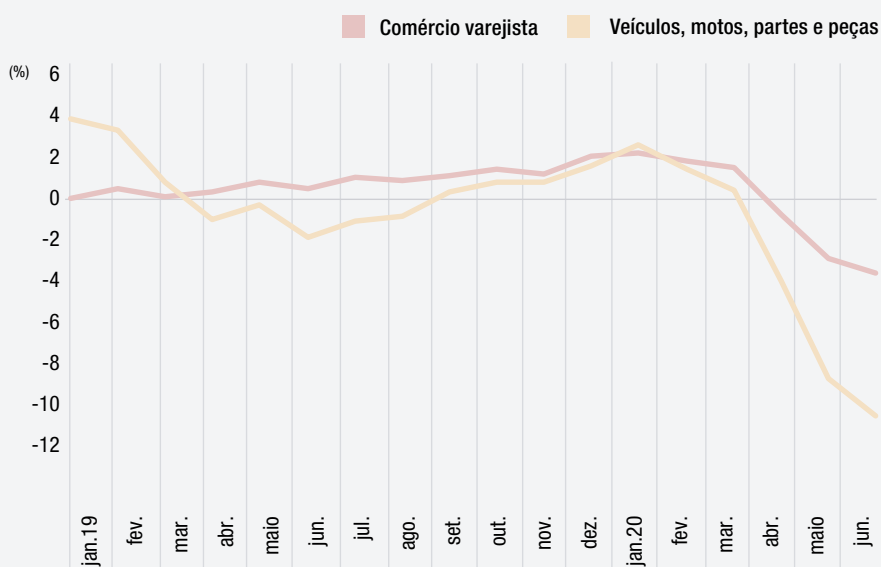
(2) Total = Rural + Irrigação + Resid. + Indust. + Comercial + Util. pública + S. público + Concessionária.
O consumo industrial corresponde a Coelba e Chesf.

O consumo de energia elétrica no estado variou negativamente 7,2% em julho de 2020 na comparação com o mesmo mês de 2019. No acumulado de 12 meses, notou-se recuo de 3,9% no consumo total, impulsionado pela classe industrial, que caiu 10,5%. Ressalta-se que os dados aqui exibidos são apenas os do consumo do mercado cativo, que congrega as grandes distribuidoras de energia – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) e Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) –, não sendo considerado o mercado de autoprodução e cogeração (mercado livre).

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, o comércio varejista baiano teve queda de 12,6% nas vendas no mês de junho de 2020, considerando-se igual mês do ano anterior. As atividades que exibiram as maiores taxas negativas em junho foram Tecidos, vestuário e calçados (-79,4%), Combustíveis e lubrificantes (-19,0%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-28,7%). Em sentido contrário, destaca-se a variação positiva em Móveis e eletrodomésticos (23,7%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,0%). No acumulado de 12 meses, o comércio varejista registrou variação negativa de 3,6%.

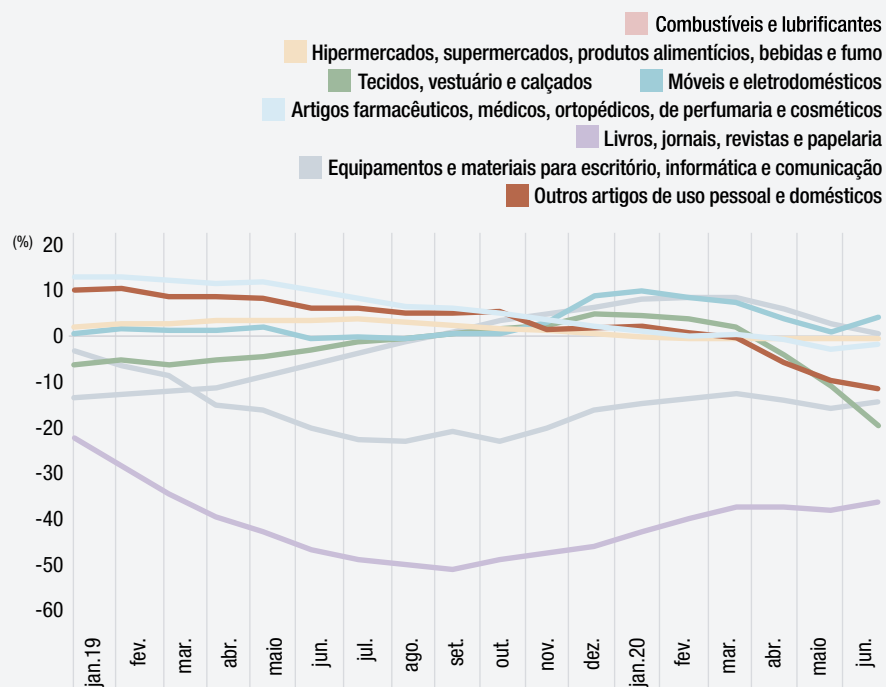
Ainda no acumulado de 12 meses, até junho de 2020, os principais segmentos que contribuíram para a contração no volume do comércio varejista foram *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-35,9%), *Tecidos, vestuário e calçados* (-19,4%) e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-14,1%). Por sua vez, os segmentos que marcaram as expansões foram *Móveis e eletrodomésticos* (3,9%) e *Combustíveis e lubrificantes* (0,3%).

Gráfico 9
Taxa de variação de volume de vendas no varejo (1) – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020



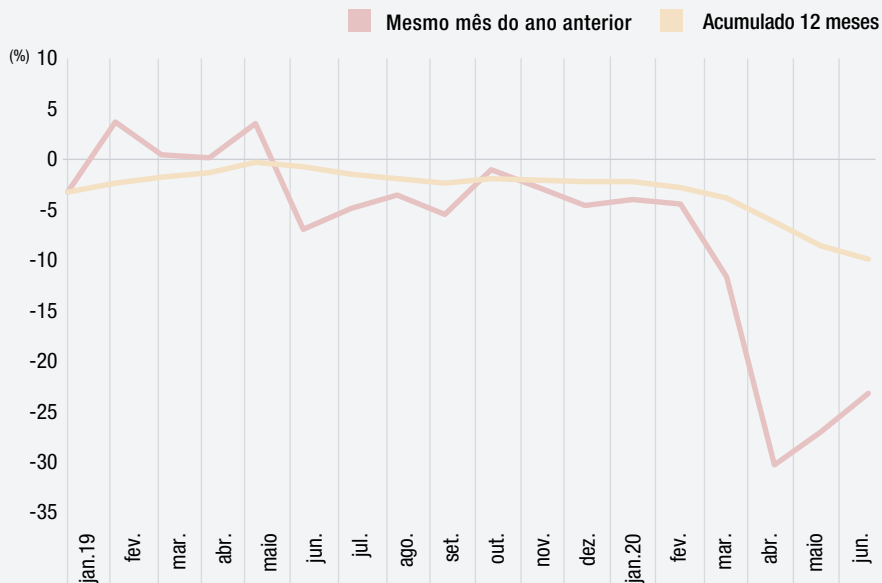
Fonte: IBGE-PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Acumulado nos últimos 12 meses.

Gráfico 10
Taxa de variação de volume de vendas no varejo (1) principais segmentos – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020



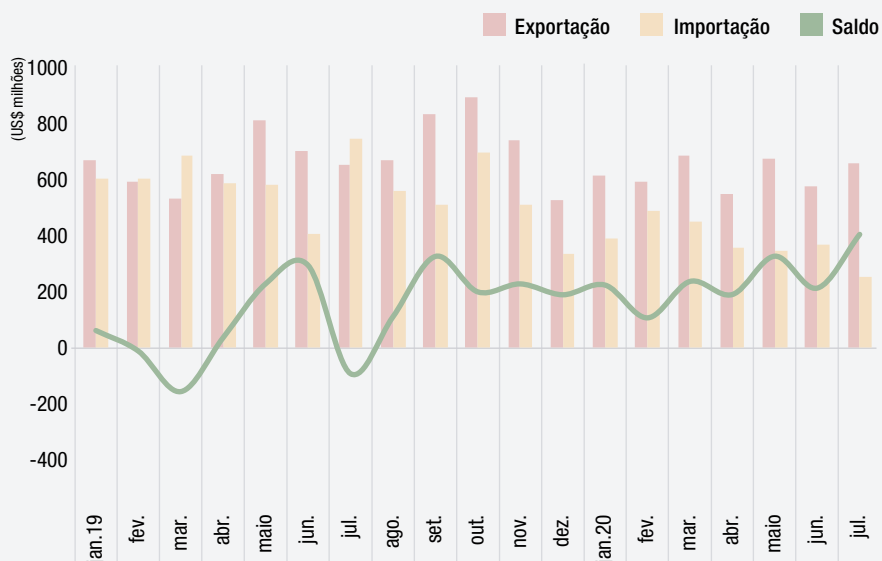
Fonte: IBGE-PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Acumulado nos últimos 12 meses.

Gráfico 11
Taxa de variação do volume de serviços – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 12
Balança comercial – Bahia – Jan. 2019-jul. 2020



Fonte: MDIC/Secex.
Elaboração: SEI/CAC.

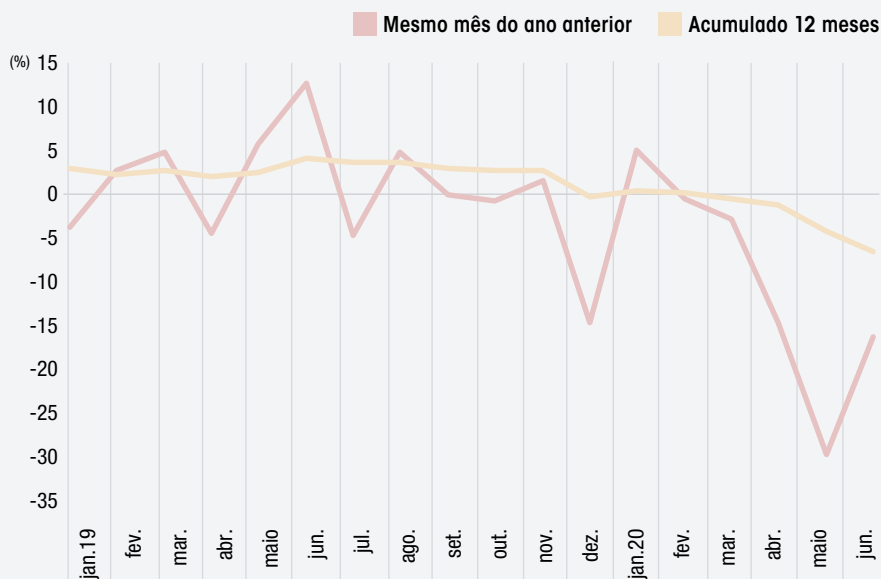
O volume de serviços apresentou, em junho de 2020, queda de 23,1% em relação ao mesmo mês de 2019. Das cinco atividades, quatro puxaram o volume de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, para Serviços prestados às famílias (-75,5%), seguido por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-22,8%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-16,0%) e Serviços de informação e comunicação (-10,0%). No acumulado de 12 meses, o volume apresentou redução de 9,9%, em relação ao mesmo período do ano de 2019, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações baianas atingiram um volume de US\$ 652,8 milhões em julho de 2020, com crescimento de 1,0% em comparação ao montante anotado no mesmo mês de 2019. Já as importações registraram queda (-66,0%), com volume de US\$ 445 milhões. O segmento de soja e derivados permanece liderando as exportações estaduais, com US\$ 828,5 milhões até julho, crescimento de 24% e participação de 19,2% no total da pauta.

Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), a arrecadação total – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e outros tributos – em julho de 2020 teve queda real de 16,46% em relação ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Com esse resultado, a arrecadação acumulou redução real de 6,5% em 12 meses.

Gráfico 13

Taxa de variação real da arrecadação de ICMS a preços constantes – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020



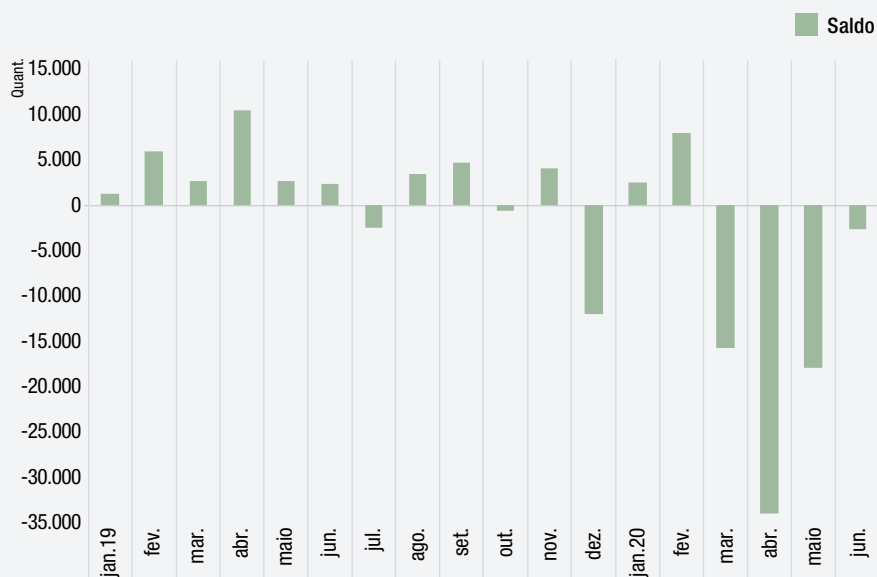
Fonte: Sefaz/SAF/Dicop.

Elaboração: SEI/CAC.

Nota: Deflator IGP-DI.

Gráfico 14

Geração de empregos celetistas (1) – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020



Fonte: Caged.

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) Incluem todos os setores. Dados preliminares.

Sem ajustes.

Conforme dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em julho de 2020, o saldo total de empregos com carteira assinada na Bahia foi de 3.182 novos postos de trabalho.

INDICADORES CONJUNTURAIS

INDICADORES ECONÔMICOS

ÍNDICE DE PREÇOS

Tabela 1
Índice de Preços ao Consumidor (IPC) ⁽¹⁾ – Salvador – Mar. 2020

Grandes Grupos	Variações do mês (%)		Variações acumuladas (%)	
	Mar. 2019	Mar. 2020	No ano ⁽²⁾	Últimos 12 meses ⁽³⁾
Alimentos e bebidas	1,63	1,19	7,60	4,41
Habitação e encargos	0,50	0,07	8,54	4,53
Artigos de residência	5,74	1,88	12,93	8,61
Vestuário	-0,67	3,57	3,95	9,52
Transporte e comunicação	2,17	1,17	2,52	4,85
Saúde e cuidados pessoais	-0,75	0,22	3,28	1,36
Despesas pessoais	0,22	-0,38	-0,18	3,88
Geral	1,17	0,87	4,55	4,75

Fonte: SEI.

Notas: (1) O IPC de Salvador representa a média de 15.000 cotações de uma cesta de consumo de 375 bens e serviços pesquisados em 634 estabelecimentos e domicílios, para famílias com rendimentos de 1 - 40 salários mínimos.

(2) Variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(3) Variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

Tabela 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica – Capitais brasileiras – Jul. 2020

Capitais	Valor da cesta (R\$)	Variação no mês ⁽¹⁾ (%)	Variação acumulada (%) no ano ⁽²⁾	Porcentagem do salário mínimo
Curitiba	526,14	3,97	14,66	54,43
São Paulo	524,74	-4,07	3,60	54,29
Florianópolis	522,03	0,98	2,02	54,01
Porto Alegre	511,22	-0,23	0,97	52,89
Rio de Janeiro	505,72	-1,39	-2,16	52,32
Vitória	484,30	-3,04	-2,89	50,15
Campo Grande	479,86	1,01	6,60	49,64
Goiânia	472,86	-0,17	3,98	48,92
Belo Horizonte	465,06	-2,13	4,53	48,11
Fortaleza	454,74	-2,06	4,87	47,04
Brasília	449,96	-0,11	-5,05	46,55
Belém	440,99	-2,84	6,49	45,62
Recife	436,10	0,18	10,74	45,12
Natal	430,66	-2,67	12,22	44,55
João Pessoa	417,75	-2,95	11,83	43,22
Salvador	415,22	-0,94	15,18	42,96
Aracaju	392,75	-6,94	11,59	40,63

Fonte: Dieese.

Notas: (1) Variação observada no mês em relação ao mês imediatamente anterior.

(2) Variação acumulada observada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

AGRICULTURA

Tabela 3
Produção física e área plantada dos principais produtos – Bahia – 2019/2020

Lavouras	Produção física (t)			Área plantada (ha)		
	2019 (1)	2020 (2)	Variação (%)	2019 (1)	2020 (2)	Variação (%)
Temporárias						
Abacaxi 3	142.630	143.550	0,6	6.652	7.030	5,7
Algodão herbáceo	1.494.000	1.430.000	-4,3	332.000	315.000	-5,1
Alho	5.706	5.676	-0,5	645	645	0,0
Amendoim (2º safra)	2.880	2.880	0,0	3.000	3.000	0,0
Arroz total	-	-	-	-	-	-
Batata-inglesa (2º safra)	72.000	72.000	0,0	1.800	1.800	0,0
Cana-de-açúcar	4.206.000	5.150.000	22,4	61.000	75.000	23,0
Cebola	291.175	302.400	3,9	9.517	10.120	6,3
Feijão total	290.400	321.480	10,7	465.000	456.000	-1,9
Feijão 1ª safra	172.800	137.280	-20,6	245.000	246.000	0,4
Feijão 2ª safra	117.600	184.200	56,6	220.000	210.000	-4,5
Fumo	6.500	10.000	53,8	6.500	7.600	16,9
Mamona	27.000	20.000	-25,9	45.000	48.000	6,7
Mandioca	963.000	963.000	0,0	133.000	133.000	0,0
Milho total	1.641.600	2.170.200	32,2	593.300	593.500	0,0
Milho 1ª safra	1.365.600	1.800.200	31,8	363.300	363.500	0,1
Milho 2ª safra	276.000	370.000	34,1	230.000	230.000	0,0
Soja	5.309.400	6.027.500	13,5	1.580.000	1.620.600	2,6
Sorgo granífero	69.660	103.460	48,5	105.350	65.350	-38,0
Tomate	275.800	241.200	-12,5	6.740	5.340	-20,8
Pernamentes						
Banana 4	1.040.000	850.000	-18,3	88.000	71.000	-19,3
Cacau	105.018	118.018	12,4	450.045	450.045	0,0
Café total	180.510	203.000	12,5	113.300	120.500	6,4
Café arábica	72.420	88.000	21,5	71.500	74.000	3,5
Café cenephora	108.090	115.000	6,4	41.800	46.500	11,2
Castanha-de-cajú	3.000	2.600	-13,3	20.000	16.000	-20,0
Coco-da-baía 3	542.217	542.448	0,0	79.610	75.510	-5,2
Guaraná	2.748	2.340	-14,8	7.428	6.500	-12,5
Laranja 4	637.500	633.000	-0,7	57.500	61.500	7,0
Pimenta-do-reino	4.916	4.060	-17,4	2.605	1.840	-29,4
Sisal	175.931	96.000	-45,4	256.820	120.000	-53,3
Uva	74.142	45.342	-38,8	2.069	1.969	-4,8

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), 2019.

(2) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), julho de 2020 (dados sujeitos a retificação).

(3) Produção física em mil frutos.

(4) Produção física em tonelada.

Tabela 4
Área colhida e rendimento médio dos principais produtos – Bahia – 2019/2020

Lavouras	Área colhida (ha)			Rendimento médio (kg/ha)		
	2019 (1)	2020 (2)	Variação (%)	2019 (1)	2020 (2)	Variação (%)
Temporárias						
Abacaxi 3	5.657	5.725	1,2	25.213	25.074	-0,6
Algodão herbáceo	332.000	315.000	-5,1	4.500	4.540	0,9
Alho	645	645	0,0	8.847	8.800	-0,5
Amendoim	3.000	3.000	0,0	960	960	0,0
Arroz total	-	0	-	-	0	-
Batata-inglesa	1.800	1.800	0,0	40.000	40.000	0,0
Cana-de-açúcar	61.000	75.000	23,0	68.951	68.667	-0,4
Cebola	9.517	10.120	6,3	30.595	29.881	-2,3
Feijão total	465.000	456.000	-1,9	625	705	12,9
Feijão 1ª safra	245.000	246.000	0,4	705	558	-20,9
Feijão 2ª safra	220.000	210.000	-4,5	535	877	64,1
Fumo	6.500	7.600	16,9	1.000	1.316	31,6
Mamona	45.000	48.000	6,7	600	417	-30,6
Mandioca	107.000	107.000	0,0	9.000	9.000	0,0
Milho total	593.300	593.500	0,0	2.767	3.657	32,2
Milho 1ª safra	363.300	363.500	0,1	3.759	4.952	31,8
Milho 2ª safra	230.000	230.000	0,0	1.200	1.609	34,1
Soja	1.580.000	1.620.600	2,6	3.360	3.719	10,7
Sorgo granífero	105.350	65.350	-38,0	661	1.583	139,4
Tomate	6.740	5.340	-20,8	40.920	45.169	10,4
Pernamentes						
Banana 4	63.000	65.500	4,0	16.508	12.977	-21,4
Cacau	420.045	425.045	1,2	250	278	11,1
Café total	100.500	107.500	7,0	1.796	1.888	5,1
Café arábica	62.000	66.000	6,5	1.168	1.333	14,1
Café cenephora	38.500	41.500	7,8	2.808	2.771	-1,3
Castanha-de-cajú	15.000	15.000	0,0	200	173	-13,3
Coco-da-baía 3	69.114	74.510	7,8	7.845	7.280	-7,2
Guaraná	6.788	6.500	-4,2	405	360	-11,1
Laranja 4	51.500	51.500	0,0	12.379	12.291	-0,7
Pimenta-do-reino	1.950	1.825	-6,4	2.521	2.225	-11,8
Sisal	193.277	120.000	-37,9	910	800	-12,1
Uva	1.819	1.569	-13,7	40.760	28.899	-29,1

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), 2018.

(2) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), julho 2020 (dados sujeitos a retificação).

(3) Rendimento médio em frutos por hectare.

(4) Rendimento médio em quilo por hectare.

INDÚSTRIA

Tabela 5
Produção física da indústria e dos principais gêneros – Bahia – Jun. 2020

(%)

Classes e Gêneros	Mensal (1)	Ano (2)	12 meses (3)
Indústria Geral	-14,4	-7,3	-5,6
Indústrias extrativas	18,3	-6,7	-7,0
Indústrias de transformação	-15,9	-7,4	-5,6
Produtos alimentícios	0,2	3,3	0,2
Bebidas	12,6	-9,7	0,9
Couros, artigos para viagem e calçados	-31,2	-35,1	-20,7
Celulose, papel e produtos de papel	9,2	10,7	0,1
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	13,3	28,3	18,5
Outros produtos químicos	-7,6	-8,1	-16,3
Produtos de borracha e de material plástico	-13,3	-22,8	-12,3
Produtos de minerais não-metálicos	39,5	-7,8	-1,8
Metalurgia	-36,1	-34,0	-22,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	18,5	-13,2	-4,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-87,9	-52,9	-27,8

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) Variação observada no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(3) Variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

Tabela 6
Variação mensal do índice da indústria de transformação – Bahia – Jan. 2019-jun. 2020

(%)

Períodos	Mensal (1)	Ano (2)	12 meses (3)
Janeiro 2019	-6,0	-6,0	-0,1
Fevereiro	1,7	-2,3	-0,3
Março	-7,4	-4,0	-0,4
Abril	-2,0	-3,5	-1,0
Maio	13,1	-0,3	1,2
Junho	-8,3	-1,7	-0,3
Julho	-6,0	-2,4	-0,9
Agosto	-9,1	-3,4	-1,9
Setembro	-1,4	-3,1	-1,8
Outubro	-1,4	-2,9	-2,5
Novembro	-0,9	-2,8	-2,5
Dezembro	-4,4	-2,9	-2,9
Janeiro 2020	8,0	8,0	-1,8
Fevereiro	7,6	7,8	-1,4
Março	7,2	7,6	-0,2
Abril	-26,3	-1,3	-2,2
Maio	-21,2	-5,7	-5,0
Junho	-15,9	-7,4	-5,6

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) Variação observada no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(3) Variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

ENERGIA

Tabela 7
Variação percentual do consumo de energia elétrica por classe – Bahia – Jul. 2020

(%)

Classes	Mensal (3)	No ano (4)	12 meses (5)
Rural	-2,3	-10,2	2,1
Residencial	5,5	1,7	2,3
Industrial1	-15,7	-12,3	-10,5
Comercial	-19,8	-16,2	-8,9
Utilidades públicas2	-6,0	-6,8	-2,6
Setor público	-16,0	-15,6	-8,2
Concessionária	-9,9	-6,7	0,0
Total	-7,2	-7,5	-3,9

Fonte: Chesf/Coelba/CO-GMCH.

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) Consumo industrial corresponde à Coelba e Chesf.

(2) Corresponde a Iluminação Pública, Água, Esgoto e Saneamento e Tração elétrica.

(3) Variação observada no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(4) Variação acumulada observada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(5) Variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

SERVIÇOS

Tabela 8
Variação no volume de vendas no varejo (1) – Bahia – Jul. 2020

(%)

Classes e gêneros	Mensal (2)	No ano (3)	12 meses (4)
Comércio Varejista	-12,6	-11,3	-3,6
Combustíveis e lubrificantes	-19,0	-10,9	0,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,4	-0,1	-0,5
Hipermercados e supermercados	5,5	1,1	-0,2
Tecidos, vestuário e calçados	-79,4	-47,5	-19,4
Móveis e eletrodomésticos	23,7	-8,9	3,9
Móveis	30,7	-10,4	-2,3
Eletrodomésticos	19,5	-8,3	6,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,0	-3,0	-1,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-52,9	-39,9	-35,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-17,1	-27,8	-14,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-28,7	-26,5	-11,4
Comércio Varejista Ampliado	-12,6	-14,9	-4,7
Veículos, Motos, Partes e Peças	-30,4	-30,3	-10,6
Material de construção	41,6	0,7	3,0

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) Dados deflacionados pelo IPCA.

(2) Variação observada no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(3) Variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(4) Variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

Tabela 9
Exportações, principais segmento – Bahia – Jan.-jul. 2019/2020

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % preço médio
	2019	2020			
Soja e Derivados	668.058	828.505	24,02	19,23	-4,50
Petróleo e Derivados	518.485	702.353	35,46	16,30	-36,66
Papel e Celulose	738.340	635.197	-13,97	14,74	-30,46
Químicos e Petroquímicos	753.651	474.871	-36,99	11,02	-27,79
Metalúrgicos	517.135	325.411	-37,07	7,55	-37,97
Metais Preciosos	250.262	278.150	11,14	6,46	20,84
Algodão e Seus Subprodutos	160.251	204.655	27,71	4,75	-8,11
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	56.874	203.194	257,27	4,72	-16,60
Minerais	94.997	128.976	35,77	2,99	-20,28
Cacau e Derivados	126.715	113.484	-10,44	2,63	2,70
Café e Especiarias	69.514	74.138	6,65	1,72	8,52
Frutas e Suas Preparações	69.553	64.329	-7,51	1,49	-1,44
Automotivo	245.079	61.362	-74,96	1,42	-13,21
Borracha e Suas Obras	95.253	56.267	-40,93	1,31	-4,34
Sisal e Derivados	50.384	47.828	-5,07	1,11	-3,76
Couros e Peles	42.800	34.130	-20,26	0,79	-28,06
Fumo e Derivados	16.874	19.182	13,68	0,45	35,57
Calçados e Suas Partes	23.410	14.202	-39,33	0,33	-15,34
Carne e Miudezas de Aves	8.186	11.621	41,96	0,27	8,97
Demais Segmentos	31.061	31.014	-0,15	0,72	-45,98
Total	4.536.884	4.308.869	-5,03	100,00	-32,44

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 07/08/2020.

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Tabela 10
Exportações, principais países – Bahia – Jan.-Jul. 2019/2020

Países	Pest (ton)		Var. %	(US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %
	2019	2020		2019	2020		
China	2.086.458	3.014.668	44,49	1.116.951	1.204.196	7,81	27,95
Cingapura	822.276	2.422.044	194,55	357.904	648.423	81,17	15,05
Estados Unidos	457.933	368.155	-19,60	511.966	504.565	-1,45	11,71
Argentina	145.083	97.126	-33,05	393.786	197.395	-49,87	4,58
Suíça	2.147	1.546	-27,99	135.262	173.829	28,51	4,03
Países Baixos (Holanda)	371.478	151.816	-59,13	283.030	127.566	-54,93	2,96
Alemanha	267.186	322.886	20,85	123.816	120.823	-2,42	2,80
Coreia do Sul	155.728	186.948	20,05	121.389	108.188	-10,87	2,51
França	243.431	283.043	16,27	108.614	97.013	-10,68	2,25
Canadá	7.282	6.151	-15,53	117.956	94.592	-19,81	2,20
Bélgica	184.230	153.300	-16,79	89.458	79.114	-11,56	1,84
Itália	31.816	155.574	388,98	45.303	72.693	60,46	1,69
Turquia	13.079	96.501	637,84	17.409	67.812	289,51	1,57
Paquistão	77.945	86.258	10,66	31.039	61.917	99,48	1,44
Espanha	52.555	89.963	71,18	44.939	60.802	35,30	1,41
Japão	35.587	118.207	232,16	49.134	56.500	14,99	1,31
Colômbia	21.424	18.883	-11,86	84.214	53.060	-36,99	1,23
Chile	21.203	22.023	3,87	64.805	40.645	-37,28	0,94
México	78.421	40.366	-48,53	89.710	40.457	-54,90	0,94
Índia	32.116	30.988	-3,51	58.746	38.888	-33,80	0,90
Indonésia	22.578	19.879	-11,95	51.664	38.264	-25,94	0,89
Portugal	87.792	64.939	-26,03	48.285	31.588	-34,58	0,73
Costa Rica	10.058	7.400	-26,43	52.486	30.050	-42,75	0,70
Vietnã	26.421	20.682	-21,72	30.202	29.907	-0,98	0,69
Romênia	14.288	83.179	482,17	5.752	26.662	363,54	0,62
Tailândia	6.050	70.808	1.070,34	5.260	25.578	386,25	0,59
Bangladesh	15.120	26.854	77,60	21.141	21.822	3,22	0,51
Argélia	2.500	53.498	2.039,83	3.739	19.559	423,03	0,45
Reino Unido	21.747	28.670	31,83	22.375	18.969	-15,22	0,44
Uruguai	11.958	12.679	6,03	22.133	17.473	-21,06	0,41
Demais países	562.585	222.480	-60,45	428.415	200.517	-53,20	4,65
Total	5.888.477	8.277.514	40,57	4.536.884	4.308.869	-5,03	100,00

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 07/08/2020.

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

EMPREGO FORMAL

Tabela 19

Flutuação Mensal do Emprego – Bahia – Jan. 2019-jul. 2020

Períodos	Saldo líquido (admissões – desligamentos)				
	Total (1)	Ind. Geral	Const. civil	Comércio	Serviços
2019 1	30.858	2.353	11.551	5.297	10.046
Janeiro	2.591	594	2.378	-1.633	834
Fevereiro	8.014	627	1.660	266	4.783
Março	2.991	871	1.639	-1.631	1.092
Abril	11.358	2.464	1.635	967	2.588
Maio	3.437	-936	1.201	-340	-499
Junho	3.386	211	1.630	519	1.711
Julho	-1.729	1.227	675	-1.237	-1.117
Agosto	4.072	910	2.427	405	1.099
Setembro	4.745	420	1.979	1.331	1.072
Outubro	-869	453	1	1.369	-2.157
Novembro	4.236	-1.918	1.662	4.698	1.935
Dezembro	-11.374	-2.570	-5.336	583	-1.295
2020 1	-52.582	-5.772	-7.429	-18.034	-24.685
Janeiro	2.464	1.216	746	-599	278
Fevereiro	8.001	1.396	694	1.236	4.791
Março	-14.181	-1.022	-1.502	-3.588	-8.089
Abril	-32.482	-3.208	-5.585	-9.582	-14.043
Maio	-17.033	-4.834	-1.703	-4.176	-6.114
Junho	-2.533	-679	-866	-1.144	-1.033
Julho	3.182	1.359	787	-181	-475

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei 4.923/65 – Perfil do Estabelecimento.

Notas: Incluem todos os setores. Dados preliminares.

(1) Este saldo não levou em consideração o ajuste realizado no ano.

FINANÇAS PÚBLICAS

UNIÃO

Tabela 20

Demonstrativo das Receitas da União – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-jun. 2020

(Continua)

(R\$ 1,00)

Receita realizada	2020		
	Jan.-fev.	Mar-abr.	Mai-jun.
RECEITA (EXCETO INTRAORÇAMENTÁRIA) (I)	430.124.388	308.476.897	276.965.268
RECEITAS CORRENTES	303.028.373	214.315.197	170.512.567
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA	113.965.183	82.522.581	67.128.607
Impostos	112.835.074	81.563.745	66.424.398
Taxas	1.130	959	704
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	150.807.555	108.694.844	75.456.320
Contribuições Sociais	147.972.224	106.087.008	73.309.348
Contribuições Econômicas	2.835.331	2.607.837	2.146.972
Contribuições para Ent. Privadas de Serv. Social e de Form. Profissional	19591882	15172393	
RECEITA PATRIMONIAL	260	240	9.074.273
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado	3.918.385	2.766.551	459
Valores Mobiliários	222	277	3.367.899
Delegação de Serviços Públicos Mediante Concessão, Permissão, Autorização ou Licença	14.630.127	10.789.018	247
Exploração de Recursos Naturais	0	19	3.637.169
Exploração do Patrimônio Intangível	558	627	0
Cessão de Direitos	3	474	575
Demais Receitas Patrimoniais	2	3	789
RECEITA AGROPECUÁRIA	249	145	3
RECEITA INDUSTRIAL	11.431.352	4.011.424	296
RECEITA DE SERVIÇOS	484	514	4.580.591
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	763	409	557
Serviços e Atividades Referentes à Navegação e ao Transporte	323	360	99
Serviços e Atividades referentes à Saúde	9.855.550	2.723.276	339
Serviços e Atividades Financeiras	6	5	3.581.752
Outros Serviços	103	91	5
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	90	85	90
Transferências da União e de suas Entidades	1.590	4	71
Transferências dos Estados e do Distrito Federal e de suas Entidades	216	247	2
Transferências dos Municípios e de suas Entidades	13	-1	346
Transferências de Instituições Privadas	-1	0	14
Transferências do Exterior	142	321	0
Transferências de Pessoas Físicas	0	3	80,09
Transferências Provenientes de Depósitos Não Identificados	6.877.979	3.675.466	4
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	1.150	750	13.883.907
Multas Administrativas, Contratuais e Judiciais	1.483.729	1.513	711
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos	170	196	1.654.358
Bens, Direitos e Valores Incorporados ao Patrimônio Público	3.244.303	1.217	216
Demais Receitas Correntes	0	3	10.875.323
RECEITAS CORRENTES A CLASSIFICAR			
RECEITAS DE CAPITAL	127.096.015	94.161.700	106.452.701
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	102.065.988	54.069.956	93.083.598
Operações de Crédito Internas	101.933.389	53.994.126	87.372.690
Operações de Crédito Externas	133	76	5.683.208
ALIENAÇÃO DE BENS	1.133.398	77	243
Alienação de Bens Móveis	1.131.570	65	36

(Continuação)

Tabela 20
Demonstrativo das Receitas da União – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-jun. 2020

(R\$ 1,00)

Receita realizada	2020		
	Jan.-fev.	Mar-abr.	Maió-jun.
Alienação de Bens Imóveis	9	12	207
Alienação de Bens Intangíveis	7.021.432	6.312.864	
AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS	510,669		5535720
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	0	-502	22
Transferências da União e de suas Entidades	0	0	0
Transferências dos Estados e do Distrito Federal e de suas Entidades	509,00	0,00	0,00
Transferências dos Municípios e de suas Entidades	0	-487	22
Transferências de Instituições Privadas	1,67	0,00	0,00
Transferências do Exterior	16832619	7,015	0
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	16.832.429,00	33.695.174,00	7.590.495,00
Integralização do Capital Social	0	0	
Resultado do Banco Central	0	0	
Remuneração das Disponibilidades do Tesouro	16.832.429,00	22.288.681	7.590.495
Resgate de Títulos do Tesouro	190	11.406.493	
Demais receitas de Capital			
RECEITAS DE CAPITAL A CLASSIFICAR			
SUBTOTAL DAS RECEITAS (III) = (I + II)	434.360.914	314.875.654	281.757.386
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - REFINANCIAMENTO (IV)	39.739.810	82.268.606	112.348.760
Operações de Crédito Internas	39.739.810	82.268.606	100.859.346
Mobiliária	39.739.810	82.268.606	100.859.346
Operações de Crédito Externas	0	0	11.489.414
Mobiliária	0	0	11.489.414
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO (V) = (III + IV)	474.100.722	397.144.260	394.106.146
DÉFICIT (VI)			
TOTAL (VII) = (V + VI)	474.100.722	397.144.260	394.106.146

Receita realizada	2020		
	Jan.-fev.	Mar.-abr.	Maió-jun.
RECEITA (INTRAORÇAMENTÁRIA) (II)	4.236.525	6.398.756	4.792.118
RECEITAS CORRENTES	4.236.525	6.398.756	4.792.118
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA	567	452	234
Impostos	531	120	149
Taxas	114	332	85
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	2.919.505	3.475.645	3.443.546
Contribuições Sociais	2.919.303	3.475.260	3.443.196
Contribuições Econômicas	202	384	350
Contribuições para Ent. Privadas de Serv. Social e de Form. Profissional	0	0	0
RECEITA PATRIMONIAL	183	105	94
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado	181	105	208
Valores Mobiliários		0	0
Delegação de Serviços Públicos Mediante Concessão, Permissão, Autorização ou Licença	2	13,898	-115
RECEITA INDUSTRIAL	8,183	21,852	12,602
RECEITA DE SERVIÇOS	29,89	11	34
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	18	10	23
Serviços e Atividades Referentes à Navegação e ao Transporte		2.265.668	
Serviços e Atividades referentes à Saúde	12	74	11

(Conclusão)

Tabela 20

Demonstrativo das Receitas da União – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-jun. 2020

(R\$ 1,00)

Receita realizada	2020		
	Jan.-fev.	Mar.-abr.	Maió-jun.
Serviços e Atividades Financeiras		43	
Outros Serviços			76
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	1.304	2.265.634	1.301
Multas Administrativas, Contratuais e Judiciais	14	74	2
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos	85	0	197
Receitas Decorrentes de Aportes Periódicos p/ Comp. ao RGPS	0	43	0
Demais Receitas Correntes	1302,33	2.265.634	1.301
RECEITAS DE CAPITAL	0	0	0
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	0	0	0
Operações de Crédito Internas	0	0	0
Operações de Crédito Externas	0	0	0
ALIENAÇÃO DE BENS	0	0	0
Alienação de Bens Móveis	0	0	0
Alienação de Bens Imóveis	0	0	0
Alienação de Bens Intangíveis	0	0	0
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	0	0	0
Integralização do Capital Social	0	0	0
Resultado do Banco Central	0	0	0
Remuneração das Disponibilidades do Tesouro	0	0	0
Resgate de Títulos do Tesouro	0	0	0
Demais receitas de Capital	0	0	0

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

Elaboração: SEI/Coref.

Nota: RREO – Anexo I (LRF, art. 52, inciso I, alíneas “a” e “b” do inciso II e §1º).

Tabela 21

Demonstrativo das Despesas da União – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-jun. 2020

(R\$ 1,00)

Despesa executada	2020		
	Jan.-fev.	Mar.-abr.	Maió-jun.
DESPESAS (EXCETO INTRAORÇAMENTÁRIA) (VIII)	378.495.619	435.708.190	482.041.475
DESPESAS CORRENTES	345.161.478	350.678.441	450.426.011
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	49.395.778	48.215.681	59.150.679
JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	100.534.428	39.104.331	20.641.278
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	195.231.273	263.358.430	370.634.054
Transferência a Estados, DF e Municípios	58.058.899	62.199.740	79.895.063
Benefícios Previdenciários	102.507.642	125.392.056	132.616.282
Demais Despesas Correntes	34.664.731	75.766.634	158.122.709
DESPESAS DE CAPITAL	33.334.140	85.029.749	31.615.464
INVESTIMENTOS	200	1.074.390	2.447.785
INVERSÕES FINANCEIRAS	6.406.584	22.219.415	28.279.374
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA	26.711.333	60.833.935	30
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	-
Despesas (intra-orçamentárias) (IX)	4.652.170	7.171.222	5.491.689
DESPESAS CORRENTES	4.652.163	7.171.122	5.491.142
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	3.237.328	4.093.958	3.980.877
JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	1.415	2.366.190	
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.415	2.366.190	1.510
Demais Despesas Correntes	7	100	1.510
DESPESAS DE CAPITAL	7	100	549
INVESTIMENTOS	-	-	549
INVERSÕES FINANCEIRAS	383.147.790	442.879.411	-
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA	94.369.835	243.719.471	6.130.638
Subtotal das despesas (X) = (VIII + IX)	93.226.566	243.032.885	487.533.165
Amortização da dívida - refinanciamento (XI)	92.528.909	242.303.311	6.130.638
Amortização da Dívida Interna	698	730	4.401.276
Dívida Mobiliária	1.143	687	3.342.129
Outras Dívidas	361	-	1.059
Amortização da Dívida Externa	783	687	1.112.735
Dívida Mobiliária	477.517.624	686.598.881	-
Outras Dívidas	-	-	1.112.735
Subtotal com refinanciamento (XII) = (X + XI)	477.517.624	686.598.881	493.663.803
Superávit (XIII)	-	-	-
Total (XIV) = (XII + XIII)	477.517.624	686.598.881	493.663.803

Elaboração: SEI/Coref.

Notas: RREO – Anexo I (LRF, art. 52, inciso I, alíneas “a” e “b” do inciso II e § 1º).

Durante o exercício, as despesas liquidadas são consideradas executadas. No encerramento do exercício, as despesas não liquidadas inscritas em restos a pagar não processados são também consideradas executadas. As Despesas liquidadas são consideradas.

ESTADO

(Continua)

Tabela 22

Balanco Orçamentário – Receita – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-jun. 2020

(R\$ 1,00)

Receita realizada	2020		
	Jan.-fev.	Mar.-abr.	Maió-jun.
RECEITAS (EXCETO INTRAORÇAMENTÁRIAS) (I)	7.691.204.333,72	6.961.395.325,52	7.386.895.298,57
RECEITAS CORRENTES	7.621.253.493,65	6.776.876.160,39	6.823.177.844,91
RECEITA TRIBUTÁRIA	4.475.416.597,24	3.901.862.744,02	3.573.692.624,06
Impostos	4.270.586.885,76	3.727.432.893,97	3.437.103.024,89
Taxas	204.829.711,48	174.429.850,05	136.589.599,17
Contribuição de Melhoria	-	-	-
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	434.670.489,67	406.306.228,33	438.661.912,31
Contribuições Sociais	434.670.489,67	406.306.228,33	438.661.912,31
Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico	-	-	-
Contribuições para Entidades Privadas de Serviço Social e de Formação Profissional	-	-	-
Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública	-	-	-
RECEITA PATRIMONIAL	36.466.503,04	40.036.792,57	36.614.438,30
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado	7.226.248,90	11.290.232,34	6.763.145,84
Valores Mobiliários	19.582.548,49	19.258.912,85	21.130.786,61
Delegação de Serviços Públicos Mediante Concessão, Permissão, Autorização ou Licença	-	-	-
Exploração de Recursos Naturais	495.075,15	482.687,94	552.180,43
Exploração do Patrimônio Intangível	-	-	-
Cessão de Direitos	9.162.630,50	9.004.959,44	8.165.392,80
Demais Receitas Patrimoniais	-	-	2932,62
RECEITA AGROPECUÁRIA	19.162,75	39.348,00	187.067,12
RECEITA INDUSTRIAL	35,4	7.700,00	-
RECEITA DE SERVIÇOS	18.174.313,23	26.632.075,27	20.871.668,16
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	16.035.303,45	13.404.253,18	15.653.458,82
Serviços e Atividades Referentes à Navegação e ao Transporte	200.910,00	100.567,50	140.138,50
Serviços e Atividades referentes à Saúde	-	139.227,67	-
Serviços e Atividades Financeiras	-	11.280.731,48	2.822.364,37
Outros Serviços	715,44	1.707.295,44	2.255.706,47
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	1.937.384,34	2.214.414.520,67	2.338.467.901,52
Transferências da União e de suas Entidades	2.563.820.909,53	2.214.414.520,67	2.338.467.901,52
Transferências dos Estados e do Distrito Federal e de suas Entidades	2.146.713.896,20	1.792.361.451,64	-
Transferências dos Municípios e de suas Entidades	19.200,00	30.435,30	152.244,00
Transferências de Instituições Privadas	5.330.549,64	839.937,03	2.453.361,24
Transferências de Outras Instituições Públicas	411.757.263,69	421.176.486,70	317.386.800,07
Transferências do Exterior	-	-	-
Transferências de Pessoas Físicas	-	6.210,00	1.300,00
Transferências Provenientes de Depósitos Não Identificados	-	-	-
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	92.685.482,79	187.576.751,53	94.688.528,13
Multas Administrativas, Contratuais e Judiciais	15.240.279,42	10.171.739,49	17.535.535,26
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos	11.300.673,41	80.780.139,16	13.401.890,59
Bens, Direitos e Valores Incorporados ao Patrimônio Público	-	5.626.759,57	705.331,35
Demais Receitas Correntes	66.144.529,96	90.998.113,31	63.045.770,93
RECEITAS DE CAPITAL	R\$ 69.950.840,07	R\$ 184.519.165,13	R\$ 563.717.453,66
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	50.936.497,95	31.709.160,82	453.182.626,54
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	6.358.528,02	276.027.327,10
Operações de Crédito - Mercado Externo	50.936.497,95	25.350.632,80	177.155.299,44
ALIENAÇÃO DE BENS	-	-	-
Alienação de Bens Móveis	-	-	-

(Conclusão)

Tabela 22

Balço Orçamentário – Receita – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-jun. 2020

(R\$ 1,00)

Receita realizada	2020		
	Jan.-fev.	Mar.-abr.	Maio-jun.
Alienação de Bens Imóveis	-	-	-
Alienação de Bens Intangíveis	-	-	-
AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS	2.056.950,28	28.426.852,20	9.917.696,56
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	16.957.391,84	124.383.152,11	100.617.130,56
Transferências da União e de suas Entidades	16.957.391,84	77.142.709,53	99.307.334,66
Transferências dos Estados e do Distrito Federal e de suas Entidades	-	-	-
Transferências dos Municípios e de suas Entidades	-	50.000,00	-
Transferências de Instituições Privadas	-	-	1290508,26
Transferências de Outras Instituições Públicas	-	47.190.442,58	19.287,64
Transferências do Exterior	-	-	-
Transferências de Pessoas Físicas	-	-	-
Transferências Provenientes de Depósitos Não Identificados	-	-	-
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-
Integralização do Capital Social	-	-	-
Remuneração das Disponibilidades do Tesouro	-	-	-
Resgate de Títulos do Tesouro	-	-	-
Demais Receitas de Capital	-	-	-
RECEITAS (INTRAORÇAMENTÁRIAS) (II)	433.889.705,61	346.711.076,57	390.810.202,97
SUBTOTAL DAS RECEITAS (III) = (I+II)	R\$ 8.125.094.039,33	R\$ 7.308.106.402,09	R\$ 7.777.705.501,54
	-	-	-
Operações de Crédito Internas	-	-	-
Para Refinanciamento da Dívida Mobiliária	-	-	-
Para Refinanciamento da Dívida Contratual	-	-	-
Operações de Crédito Externas	-	-	-
Para Refinanciamento da Dívida Mobiliária	-	-	-
Para Refinanciamento da Dívida Contratual	-	-	-
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTOS (V) = (III + IV)	R\$ 8.125.094.039,33	R\$ 7.308.106.402,09	R\$ 7.777.705.501,54
DÉFICIT (VI)	-	-	-
TOTAL (VII) = (V + VI)	R\$ 8.125.094.039,33	R\$ 7.308.106.402,09	R\$ 7.777.705.501,54
SALDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-

Receita intraorçamentária	2020		
	Jan.-fev.	Mar.-abr.	Maio-jun.
RECEITAS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (II)	433.889.705,61	346.711.076,57	390.810.202,97
RECEITAS CORRENTES	433.889.705,61	346.711.076,57	390.810.202,97
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	354.593.551,23	-	311360676,1
Contribuições Sociais	354.593.551,23	-	311360676,1
RECEITA DE SERVIÇOS	4.588.528,53	4.914.904,40	3.536.104,89
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	-	768.625,75	3.873,60
Serviços e Atividades referentes à Saúde	-	4.146.278,65	-
Serviços e Atividades Referentes à Navegação e ao Transporte	-	-	3.532.231,29
Outros Serviços	-	-	-
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	74.707.625,85	75.924.490,26	75.913.421,96
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos	-	-	127.571,98
Demais Receitas Correntes	74.707.625,85	75.924.490,26	75.785.849,98
TOTAL	R\$ 433.889.705,61	R\$ 346.711.076,57	R\$ 390.810.202,97

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, 2016.

Elaboração: SEI/Coref.

Nota: RREO – Anexo I (LRF Art. 52, inciso I, alínea “a” do inciso II e §1º).

Tabela 23

Balanco Orçamentário – Despesa – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-jun. 2020

(R\$ 1,00)

Receita executada	2020		
	Jan.-fev.	Mar-abr.	Maio-jun.
DESPESAS (EXCETO INTRAORÇAMENTÁRIAS) (I)	6.383.738.427,13	7.295.460.759,81	6.907.741.197,31
DESPESAS CORRENTES	5.947.896.841,78	6.619.693.905,46	6.415.816.793,31
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	3.602.305.113,36	3.549.063.308,81	3.478.509.114,03
JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	41.110.425,99	143.033.583,06	116.916.810,24
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	2.304.481.302,43	2.927.597.013,59	2.820.390.869,04
Transferências a Municípios	1.153.868.606,01	978.635.728	920.450.166
Demais Despesas Correntes	1.150.612.696,42	1.948.961.285,45	1.899.940.703,27
DESPESAS DE CAPITAL	435.841.585,35	675.766.854,35	491.924.404,00
INVESTIMENTOS	181.467.720,90	335.713.529	222.040.979
INVERSÕES FINANCEIRAS	154.147.205,05	76.065.296	107.643.361
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA			162.240.064,3
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	100.226.659,40	263.988.029,48	
DESPESAS (INTRAORÇAMENTÁRIAS) (II)	381.892.088,18	399.109.180,60	393.066.309,36
SUBTOTAL DAS DESPESAS (III)=(I + II)	6.765.630.515,31	7.694.569.940,41	7.300.807.506,67
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA / REFINANCIAMENTO (IV)	-		
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA INTERNA	-		
Dívida Mobiliária	-		
Outras Dívidas	-		
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA	-		
Dívida Mobiliária	-		
Outras Dívidas	-		
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO (V) = (III + IV)	6.765.630.515,31	7.694.569.940,41	7.300.807.506,67
SUPERÁVIT (VI)			
TOTAL (VII) = (V + VI)	6.765.630.515,31	7.694.569.940,41	7.300.807.506,67

Receita intraorçamentária	2020		
	Jan.-Fev.	Mar-Abr	Maio-jun.
DESPESAS CORRENTES	381.892.088,18	399.109.180,60	393.066.309,36
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	265.603.491,66	275.012.118,07	272.149.170,57
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	116.288.596,52	124.097.062,53	120.917.138,79
DESPESAS DE CAPITAL			
INVESTIMENTOS			
TOTAL	381.892.088,18	399.109.180,60	393.066.309,36

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, 2016.

Elaboração: SEI/Coref.

Notas: Durante o exercício, as despesas liquidadas são consideradas executadas. No encerramento do exercício, as despesas não liquidadas inscritas em restos a pagar não processados são também consideradas executadas.

RREO – Anexo I (LRF Art. 52, inciso I, alínea "b" do inciso II e §1º) – LEI 9.394/96, Art. 72 – Anexo X.

Tabela 24

Arrecadação mensal do ICMS, por Unidades da Federação – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-maio 2019

(R\$1,00)

Unidade da Federação	2019					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Acumulado
NORTE	2.317.589	2.268.235	1.972.099	1.184.440	822.296	8.564.659
Acre	120.161	111.329	0	109.348	0	340.838
Amazonas	780.614	841.491	715.199	758.169	822.296	3.917.769
Pará	1.010.970	937.743	890.934	0	0	2.839.647
Rondônia	0	0	0	0	0	0
Amapá	76.287	66.556	66.673	78.967	0	288.483
Roraima	83.962	77.040	76.717	0	0	237.719
Tocantins	245.594	234.074	222.574	237.955	0	940.197
NORDESTE	7.477.581	6.349.478	4.865.020	3.762.467	1.663.904	24.118.450
Maranhão	647.181	576.131	556.244	579.859	0	2.359.415
Piauí	422.516	322.688	290.816	441.263	314.844	1.792.127
Ceará	1.116.110	1.015.490	974.355	1.026.387	1.025.656	5.157.998
Rio Grande do Norte	536.922	465.359	453.353	0	0	1.455.634
Paraíba	526.841	476.894	454.105	0	0	1.457.840
Pernambuco	1.520.407	1.259.298	0	1.434.744	0	4.214.449
Alagoas	386.695	0	0	0	323.403	710.098
Sergipe	317.843	282.674	266.538	280.212	0	1.147.267
Bahia	2.003.063	1.950.941	1.869.606	0	0	5.823.610
SUDESTE	21.432.957	19.739.921	19.136.871	20.158.829	0	80.468.578
Minas Gerais	4.251.286	4.031.861	3.939.544	4.685.608	0	16.908.299
Espírito Santo	963.465	965.665	880.260	0	0	2.809.390
Rio de Janeiro	3.586.300	3.192.884	2.763.545	3.193.576	0	12.736.305
São Paulo	12.631.904	11.549.508	11.553.522	12.279.643	0	48.014.577
SUL	4.782.304	4.793.900	4.654.388	4.905.236	2.448.822	21.584.650
Paraná	0	0	0	0	2.448.822	2.448.822
Santa Catarina	2.052.405	1.979.724	1.850.494	1.917.948	0	7.800.571
Rio Grande do Sul	2.729.899	2.814.176	2.803.894	2.987.288	0	11.335.257
CENTRO-OESTE	3.794.643	3.776.290	3.204.621	3.918.618	1.416.008	16.110.180
Mato Grosso	827.748	1.011.560	1.094.128	1.156.490	0	4.089.926
Mato Grosso do Sul	790.779	794.304	796.748	798.109	0	3.179.940
Goiás	1.475.531	1.330.603	1.313.744	1.335.267	1.416.008	6.871.153
Distrito Federal	700.584	639.822	0	628.750	0	1.969.156
BRASIL	39.805.075	36.927.827	33.833.002	33.929.593	6.351.031	150.846.528

Fonte: Confaz – Cotepe/ICMS.

Elaboração: SEI/Coref.

Notas: Última Atualização: 18/06/2019.

(1) valor provisório.

Tabela 25
Arrecadação mensal – Bahia – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-jul. 2020

(R\$1,00)

Meses	ICMS		Outras		Total	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019
Janeiro	2.239.860.573,35	2.002.566.552	297.315.445	229.867.251	2.537.176.018	2.232.433.802
Fevereiro	2.057.313.940,71	1.950.940.865	322.220.619	294.668.398	2.379.534.560	2.245.609.262
Março	1.948.788.735,89	1.869.602.544	271.096.471	265.313.193	2.219.885.207	2.134.915.737
Abril	1.803.877.326,81	1.988.019.928	260.673.282	279.600.181	2.064.550.609	2.267.620.109
Maiο	1.420.312.440	2.021.567.179	134.064.207	325.612.852	1.554.376.646	2.347.180.030
Junho	1.754.052.873	1.989.015.453	256.123.141	372.466.417	2.010.176.014	2.361.481.870
Julho	1.926.670.908	1.928.742.362	324.898.246	366.591.726	2.251.569.154	2.295.334.089
Agosto		2.202.912.144		296.021.077		2.498.933.221
Setembro		2.158.979.754		354.054.552		2.513.034.306
Outubro		1.994.622.060		380.554.411		2.375.176.471
Novembro		2.220.067.374		281.051.651		2.501.119.025
Dezembro		2.390.036.663		472.550.130		2.862.586.793
TOTAL	8.049.840.577	24.717.072.877	1.866.391.411	3.918.351.839	15.017.268.208	28.635.424.716

Fonte: Sefaz – Relatórios bimestrais.

Elaboração: SEI.

MUNICÍPIO

(Continua)

Tabela 26

Balanço Orçamentário – Receita – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-jun. 2020

(R\$ 1,00)

Receita realizada	2020		
	Jan.-fev.	Mar.-abr.	Maió-jun.
RECEITAS (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (I)	1.275.236.335,06	1.175.140.537,15	1.054.538.103,11
RECEITAS CORRENTES	1.223.100.557,28	954.676.241,15	987.173.053,68
RECEITA TRIBUTÁRIA	622.064.226,01	345.972.931,61	354.699.260,11
Impostos	544.412.002,89	319.753.434,97	282.454.425,25
Taxas	77.652.223,12	26.219.496,64	72.244.834,86
Contribuição de Melhoria	-	-	-
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	59.138.245,82	57.523.152,18	55.761.509,75
Contribuições Sociais	24.820.607,36	24.700.451,85	24.163.714,30
Contribuições Econômicas	-	-	-
Contribuições para Entidades Privadas de Serviço Social e de Formação Profissional	-	-	-
Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública	34.317.638,46	32.822.700,33	31.597.795,45
RECEITA PATRIMONIAL	22.508.559,43	13.425.100,07	11.583.821,85
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado	9.990.305,82	3.357.750,65	1.962.216,74
Valores Mobiliários	12.518.253,61	10.067.349,30	9.621.605,11
Delegação de Serviços Públicos Mediante Concessão, Permissão, Autorização ou Licença	-	-	442.698,62
Exploração de Recursos Naturais	-	-	-
Exploração do Patrimônio Intangível	-	-	-
Cessão de Direitos	-	-	-
Demais Receitas Patrimoniais	-	0,12	-
RECEITA AGROPECUÁRIA	-	-	-
RECEITA INDUSTRIAL	12.501,37	-	-
Receita da Indústria de Construção	5.588.507,47	-	-
RECEITA DE SERVIÇOS	15.126,28	5.880.825,12	442.698,62
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	-	37.122,36	180,20
Serviços e Atividades Referentes à Navegação e ao Transporte	-	-	3048,6
Serviços e Atividades referentes à Saúde	-	-	-
Serviços e Atividades Financeiras	-	-	-
Outros Serviços	5.573.381,19	5.843.702,76	439.469,82
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	495.629.358,54	515.598.407,53	549.583.315,95
Transferências da União e de suas Entidades	300.048.475,54	335.026.137,01	369.247.734,42
Transferências dos Estados e do Distrito Federal e de suas Entidades	119.382.216,69	109.806.309,18	120.884.013,47
Transferências dos Municípios e de suas Entidades	-	-	-
Transferências de Instituições Privadas	400	35.900,00	57.130,82
Transferências de Outras Instituições Públicas	76.197.486,31	70.718.342,43	58.819.797,15
Transferências do Exterior	-	-	571800
Transferências de Pessoas Físicas	-	11.718,91	2.840,09
Transferências Provenientes de Depósitos Não Identificados	780	-	-
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	18.159.158,64	16.275.824,64	15.102.447,40
Multas Administrativas, Contratuais e Judiciais	9.432.544,73	5.431.382,11	9.295.927,06
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos	1.490.448,99	192.861,46	1.278.386,92
Bens, Direitos e Valores Incorporados ao Patrimônio Público	-	-	-
Demais Receitas Correntes	7.236.164,92	10.651.581,07	4.528.133,42
RECEITAS DE CAPITAL	52.135.777,78	220.464.296,00	67.365.049,43
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	46.850.627,49	217.501.245,88	55.409.046,17

(Conclusão)

Tabela 26

Balanco Orçamentário – Receita – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-jun. 2020

(R\$ 1,00)

Receita realizada	2020		
	Jan.-fev.	Mar.-abr.	Maio-jun.
Operações de Crédito - Mercado Interno	32.943.840,00	2.392.852,95	37.237.290,05
Operações de Crédito - Mercado Externo	13.906.787,49	215.108.392,93	18.171.756,12
ALIENAÇÃO DE BENS	2.644.818,99	1.970.593,51	724.805,21
Alienação de Bens Móveis	3.016,00	3.221,51	-
Alienação de Bens Imóveis	2.641.802,99	1.967.372,00	724.805,21
Alienação de Bens Intangíveis	-	-	-
AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	2.640.331,30	992.456,61	11.231.198,05
Transferências da União e de suas Entidades	2.640.331,30	992.456,61	11.231.198,05
Transferências dos Estados e do Distrito Federal e de suas Entidades	-	-	-
Transferências dos Municípios e de suas Entidades	-	-	-
Transferências de Instituições Privadas	-	-	-
Transferências de Outras Instituições Públicas	-	-	-
Transferências do Exterior	-	-	-
Transferências de Pessoas Físicas	-	-	-
Transferências Provenientes de Depósitos Não Identificados	-	-	-
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-
Integralização do Capital Social	-	-	-
Remuneração das Disponibilidades do Tesouro	-	-	-
Resgate de Títulos do Tesouro	-	-	-
Demais Receitas de Capital	-	-	-
RECEITAS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (II)	50.841.252,57	51.958.876,94	51.253.366,13
SUBTOTAL DAS RECEITAS (III) = (I+II)	1.326.077.587,63	1.227.099.414,09	1.105.791.469,24
OPERAÇÕES DE CRÉDITO/ REFINANCIAMENTO (IV)			
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO (V) = (III + IV)	1.326.077.587,63	1.227.099.414,09	1.105.791.469,24
DÉFICIT (VI)			
TOTAL (VII) = (V+ VI)	1.326.077.587,63	1.227.099.414,09	1.105.791.469,24

Receita intraorçamentária	2020		
	Jan.-fev.	Mar.-abr.	Maio-jun.
RECEITAS CORRENTES	50.841.252,57	51.958.876,94	51.253.366,13
CONTRIBUIÇÕES	50.781.100,98	51.895.578,54	51.187.468,60
Contribuições Sociais	50.781.100,98	51.895.578,54	51.187.468,60
RECEITA PATRIMONIAL	60.151,59	63.298,40	65.897,53
Demais Receitas Patrimoniais	60.151,59	63.298,40	65.897,53
RECEITA DE SERVIÇOS	-	-	-
Outros Serviços	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	-	-	-
Transferências dos Municípios e de suas Entidades	-	-	-
TOTAL DE RECEITAS INTRA-ORÇAMENTÁRIAS			
TOTAL	50.841.252,57	51.958.876,94	51.253.366,13

Fonte: Secretaria da Fazenda do Município de Salvador, 2016/2015.

Elaboração: SEI/Coref.

Nota: RREO – Anexo I (LRF Art. 52, inciso I, alínea “a” do inciso II e §1º).

Tabela 27
Balanco Orçamentário – Despesa – Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – Jan.-jun. 2020

(R\$ 1,00)

Despesa liquidada	2020		
	Jan.-fev.	Mar.-abr.	Maio-jun.
DESPESAS (EXCETO INTRAORÇAMENTÁRIAS) (I)	736.784.347,68	1.179.497.607,26	1.055.002.638,26
DESPESAS CORRENTES	700.873.446,04	1.052.991.092,91	937.237.167,14
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	408.157.249,84	430.076.677,25	415.281.357,96
JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	4.407.542,05	4.037.955,61	7.471.682,74
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	288.308.654,15	618.876.460,05	514.484.126,44
DESPESAS DE CAPITAL	35.910.901,64	126.506.514,35	117.765.471,12
INVESTIMENTOS	25.321.764,40	119.701.244,43	101.466.773,44
INVERSÕES FINANCEIRAS	-	-	R\$ 3.221.388,33
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA	10.589.137,24	6.805.269,92	13.077.309,35
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	-
DESPESAS (INTRAORÇAMENTÁRIAS) (II)	50.851.848,12	51.949.197,89	51.729.512,16
SUBTOTAL DAS DESPESAS (III)=(I+II)	787.636.195,80	1.231.446.805,15	1.106.732.150,42
SUPERÁVIT(IV)	-	-	-
TOTAL (V) = (III + IV)	787.636.195,80	1.231.446.805,15	1.106.732.150,42

Despesa intraorçamentária	2020		
	Jan.-fev.	Mar.-abr.	Maio-jun.
DESPESAS CORRENTES	50.561.964,52	51.658.171,95	51.439.846,75
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	50.501.812,93	51.594.873,55	51.373.949,22
JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	60.151,59	63.298,40	65.897,53
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	-	-	-
DESPESAS DE CAPITAL	289.883,60	291.025,94	289.665,41
INVESTIMENTOS	-	-	-
INVERSÕES FINANCEIRAS	-	-	-
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA	289.883,60	291.025,94	289.665,41
TOTAL	50.851.848,12	51.949.197,89	51.729.512,16

Elaboração: SEI/Coref.

Nota: Durante o exercício, as despesas liquidadas são consideradas executadas. No encerramento do exercício, as despesas não liquidadas inscritas em restos a pagar não processados são também consideradas executadas. As Despesas liquidadas são consideradas.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

A revista Conjuntura & Planejamento, editada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão vinculado à Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (Seplan), aceita colaborações originais, em português, inglês e espanhol, de artigos sobre conjuntura e planejamento da economia e áreas afins, bem como resenhas de livros inéditos que se enquadrem nestes mesmos parâmetros.

Os artigos e resenhas são submetidos à apreciação do conselho editorial, instância que decide sobre a publicação.

A editoria da SEI e o comitê editorial reservam-se o direito de sugerir ou modificar títulos, formatar tabelas e ilustrações, dentre outras intervenções, a fim de atender ao padrão editorial e ortográfico adotado pela instituição, constante no Manual de Redação e Estilo da SEI, disponível no site www.sei.ba.gov.br, menu "Publicações".

Os artigos ou resenhas que não estiverem de acordo com as normas não serão apreciados.

O autor terá direito a um exemplar do periódico em que seu artigo for publicado.

Padrão para envio de artigos ou resenhas:

- Artigos e resenhas devem ser enviados, preferencialmente, através do site da revista, opção "Submissão", ou por e-mail (cep@sei.ba.gov.br), para o comitê editorial da C&P.
- Devem ser apresentados em editor de texto de maior difusão (Word), formatados com entrelinhas de 1,5, margem esquerda de 3 cm, direita e inferior de 2 cm, superior de 3 cm, fonte Times New Roman, tamanho 12.
- Devem ser assinados, preferencialmente, por, no máximo, três autores.
- É permitido apenas um artigo por autor, exceto no caso de participação como coautor.
- O autor deve incluir, em nota de rodapé, sua identificação, com nome completo, titulação acadêmica, nome da(s) instituição(ões) a que está vinculado, e-mail, telefone e endereço para correspondência.
- Os artigos devem conter, no mínimo, 15 páginas e, no máximo, 20, e as resenhas, no máximo, três páginas.
- Devem vir acompanhados de resumo e abstract contendo de 100 a 250 palavras, ressaltando o objetivo, a metodologia, os principais resultados e a conclusão. Palavras-chave e keywords devem figurar abaixo, separadas por ponto e finalizadas também com ponto. Resumos e abstracts estarão disponíveis na revista eletrônica e não constarão na publicação impressa.
- As tabelas e demais ilustrações (desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, fotos, gráficos, mapas etc.) devem estar numeradas consecutivamente, com algarismos arábicos, na ordem em que forem citadas no texto, com os títulos, legendas e fontes completas, e localizadas o mais próximo possível do trecho a que se referem.
- As ilustrações de qualquer tipo devem estar acompanhadas dos originais. As fotografias devem apresentar resolução de 300 dpi (CMYK), com cor real e salvas na extensão TIFF.
- As notas de rodapé devem ser explicativas ou complementares, curtas, numeradas em ordem sequencial, no corpo do texto e na mesma página em que forem citadas.
- As citações de até três linhas devem estar entre aspas, na sequência do texto. As citações com mais de três linhas devem constar em parágrafo próprio, com recuo da margem de 4 cm, fonte 10, espaço simples, sem aspas e identificadas pelo sistema autor-data (NBR 10520 da ABNT).

Todos os números da Conjuntura & Planejamento podem ser visualizados no site da SEI (www.sei.ba.gov.br) no menu "Publicações".

Publique
seu artigo



C&P

CONJUNTURA & PLANEJAMENTO



ENDEREÇO ELETRÔNICO
PARA ENVIO DOS ARTIGOS

[publicações.sei.ba.gov.br
/conjunturaeplanejamento](http://publicações.sei.ba.gov.br/conjunturaeplanejamento)



INFORMAÇÕES

71 3115-4711 71 3115-4771
In english: 55 71 3115-4795
En español 55 71 3115-4795



COORDENAÇÃO GERAL

Luiz Mário Ribeiro Vieira



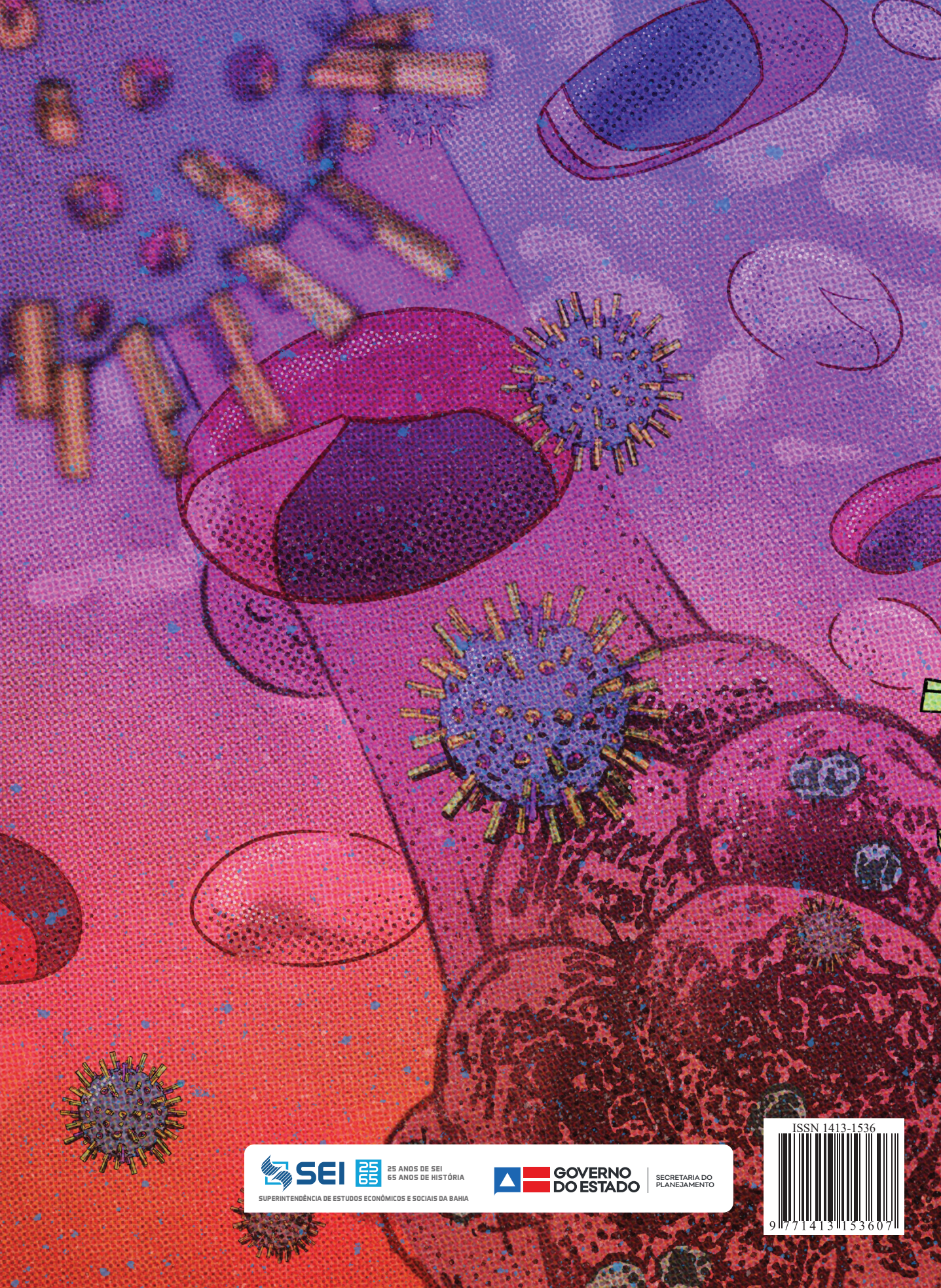
COORDENAÇÃO EDITORIAL

Elissandra Alves de Britto Correia
Rosangela Ferreira Conceição

w w w . s e i . b a . g o v . b r



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO



25
65

25 ANOS DE SEI
65 ANOS DE HISTÓRIA

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

ISSN 1413-1536



9 771413 153607